

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1973 — N.º 18122 — ANO 53.º — PREÇO 1\$50



NO II COLÓQUIO DOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

ANALISADAS AS CARÊNCIAS HABITACIONAIS DO PAÍS

«A grande maioria das empresas que no País actuam no sector da construção civil, não tem dimensão correspondente ao mínimo a partir do qual a industrialização poderia ter lugar — afirmaram os eng. Raúl Esmeriz Delerue e António José Marques no II Colóquio da Indústria da Construção Civil que está a decorrer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil com a presença de mais de 500 técnicos e suscita um grande interesse entre quantos se encontram ligados àquela actividade. A indústria da construção civil e obras públicas emprega cerca de 8,5 por cento da população activa do País produzindo obras com valor total anual da ordem dos 20 milhões de contos ou seja o correspondente a cerca de 6 por cento do produto nacional bruto.

Os mesmos engenheiros, que falavam no decorrer dos trabalhos do II Tema do Colóquio, revelaram que o número de empresas activas no sector é de cerca de 11 000, destas possuindo alvarás de obras públicas 1 200 e alvarás de industriais de construção civil 1 300. O número de agremiados inscritos em Dezembro último no Grémio dos Industriais da Construção Civil do

Norte, era de 5 300, sendo 550 empreiteiros de obras públicas e 420 industriais de construção civil. No Grémio do Sul, o número total era de 3 170 sendo 650 empreiteiros de obras públicas e 880 industriais da construção. «Existem portanto — disseram aqueles técnicos — 5 970 agremiados sem alvará, cuja actividade se desenvolve na execução de obras de valor inferior a 250 contos. Aquele número de agremiados sem alvarás teremos de juntar cerca de 2 500 empresas não agremiadas de acordo com os valores estatísticos fornecidos pelo INE o que nos conduz, assim, a um total de 8 500 empresas realizando obras de valor inferior a 250 contos.»

Continua na pag. 10



O presidente da Libéria, William Tolbert, foi calorosamente recebido por Richard Nixon, ontem, na Casa Branca. Tolbert, que chefiava o Governo daquele país africano fundado por ex-escravos negros americanos, está de visita aos EUA por um mês (Telefoto UPI/Teleimprensa/«DL»)

Ameaça peronista

BUENOS AIRES, 6 (UPI-ANI) — O «conselho supremo de segurança do justicialismo», um grupo peronista recentemente formado, anunciou, em Rosário, ter raptado vinte e um comunistas, e ameaça matá-los a menos que os guerrilheiros esquerdistas libertem todas as pessoas que se encontram em seu poder.

O «Exército Revolucionário Popular» (ERP), a quem o comunicado do grupo peronista é dirigido, libertou ontem Jacobo Nasif, comandante da guarda fronteiriça, que fora raptado em 26 de Abril, mas mantém em seu poder várias outras pessoas, entre as quais o almirante Francisco Aleman.

CHAGALL EM MOSCOVO



Marc Chagall regressou à União Soviética, ao fim de um exílio de 51 anos, para inaugurar em Moscovo uma exposição de obras suas. Na telefoto, o célebre pintor conersa com Maya Plisetskaya, primeira bailarina da companhia Bolshoi

Criado o prémio de poesia Adolfo Casais Monteiro

Esta noite, na Casa da Imprensa, realiza-se uma assembleia da recém-criada Associação Portuguesa de Escritores, para eleição dos primeiros corpos gerentes. Espera-se que a futura direcção seja presidida por José Gomes Ferreira.

Entretanto, sabemos que, durante aquela assembleia, vai ser anunciada a criação do prémio de poesia Adolfo Casais Monteiro e pedido à Associação de Escritores que se incumba

da respectiva administração. O prémio Adolfo Casais Monteiro, instituído pela família, destina-se a premiar o poeta português que mais se distinga, no prazo de dois anos. Com efeito, aquele galardão será bienal e o seu valor pecuniário será de 30 contos.

Julgamos saber que a família de Casais Monteiro será representada na assembleia desta noite pela viúva, a escritora e pedagoga Alice Gomes.

LEIA AMANHÃ

O «Suplemento Literário», naturalmente, uma vez que é o dia dele. A capa é (felizmente para todos nós) de João Abel Manta, e mostra Fernando Pessoa em diálogo com João Gaspar Simões. Logo a seguir, veremos o que José-Augusto França tem a dizer acerca da exposição Turner. Na página três, além do monólogo de Helder de Sousa, arquiva-se um documento precioso para a bibliografia queirosiana. Adiante há críticas de António Rebordão Navarro e Carlos Porto. Abrindo de par em par o «Suplemento», aí está um artigo de João de Freitas Branco sobre Fernando Lopes Graça e as suas (deste) obras literárias. Vem também Jorge Listopad. Depois de uma volta pelo teatro francês, diz da sua justiça um músico que foi trabalhar para a IBM. E concluímos com José Luís Porfírio e António Areal. Não está mal.

O PRÍNCIPE FILIPE ALMOÇOU NO RIBATEJO

Uma importante exposição de pinturas de Turner foi esta manhã inaugurada pelo príncipe Filipe, na Fundação Gulbenkian. Foi este o primeiro acto público do duque de Edimburgo, no segundo dia da sua visita oficial a Portugal. A comitiva, que viajou desde Queluz num cortejo de quatro viaturas e incluía os secretários do Protocolo do Estado, o comandante William Willett e o major Benjamin Herman, o embaixador da Grã-Bretanha e a embaixatriz e, evidentemente, o príncipe Filipe e as personalidades «à sua disposição» durante a visita, respectivamente embaixador Caldeira Coelho e contra-almirante Ferreira de Almeida, chegou à sede da Fundação Gulbenkian cerca das 10 e 20. À entrada do belo edifício foi recebido pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente da Gulbenkian, e pelos ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional. Na sala nobre, duzentos convidados, que incluíam personalidades marcantes da vida política e diplomática aguardaram a chegada do duque de Edimburgo que, entretanto, foi apresentado aos administradores da Fundação e suas mulheres, bem como a «sir» Norman Reid, director da Tate Gallery e a «lady» Reid; a mr. J. Hulton, do British Council e a mr. A. Wilton, do British Museum, bem como aos responsáveis pelo Museu Gul-

benkian e pela Exposição Turner, num total de trinta pessoas.

benkian e pela Exposição Turner, num total de trinta pessoas.

Repressão do loteamento clandestino

Dotar a administração «de meios eficazes de intervenção nas operações chamadas de loteamento, não esquecendo, porém, os aspectos positivos de que, por vezes, se reveste a iniciativa privada» eis o objectivo que se atribui o Decreto-Lei n.º 289/73, hoje publicado no «Diário do Governo». Partindo do princípio de que «a grande procura de terrenos em redor dos grandes centros, assegurando elevado rendimento às operações de urbanização, vem emprestando à iniciativa privada um dinamismo que a faz ultrapassar a actividade da Administração», estabelece o Governo um novo regime para as operações de loteamento urbano e um rigoroso dispositivo para repressão do chamado loteamento clandestino.

Nesse sentido, os loteamentos ficam sujeitos a regime semelhante ao do licenciamento municipal de obras particulares: «a operação que tenha por objecto ou simplesmente tenha como efeito a divisão em lotes de qualquer área de um ou vários prédios, situados em zonas urbanas ou rurais, e destinados imediata ou subsequentemente à construção, dependente de licença da Câmara Municipal...» (art. 1). Sempre que as operações não estejam previstas ou não se conformem com o plano de urbanização

aprovado, será necessário, entre outros, o parecer da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Estabelecem-se ainda prazos para início e conclusão dos trabalhos de urbanização, findos os quais, a Administração as poderá concluir «por conta dos promotores», reservando-se ainda o direito de os alterar. Estes prazos serão fixados pelas Câmaras Municipais, assim como o montante da caução destinada a assegurar «a boa e regular execução dos trabalhos. Em contrapartida, a lei fixa todos os casos em que uma autorização pode ser recusada, bem como os

Continua na pag. 10

EDIÇÃO DE
32 PAGINAS
INCLUINDO
"MULHER"

DL/NACIONAL

A VISITA DE FILIPE

Após a visita do príncipe Filipe, que os representantes dos órgãos de informação não puderam acompanhar, ficou aberta ao público uma exposição das mais aignificativas da arte britânica do século passado, constituída por desenhos, aquarelas, e óleos de Turner, cedidas, respectivamente, pela «Tate Gallery» e pelo «British Museum». Duas pinturas a óleo e duas aquarelas pertencentes à Colecção Gulbenkian foram também integradas na amostra.

A exposição ficará patente ao público durante algumas semanas, na Grande Galeria de Exposições Temporárias. A sua organização integra-se nas comemorações do 600.º aniversário

da Aliança Luso-Britânica.

Ainda da parte da manhã, o Duque de Edimburgo visitou a Base Naval do Alentejo, onde foi recebido pelo vice-almirante Francisco Caeiro. Um corpo da Marinha prestou-lhe a guarda de honra e desfilou em seguida. O príncipe esteve também no navio-escola «Sagres» e, embarcado num «Hovercraft», navegou até Vila Franca de Xira, almoçando numa herdade ribatejana.

A hora a que o nosso jornal circula no País, o Duque recebe, na Embaixada Britânica, os cumprimentos do Corpo Diplomático.

À noite, em Loures, assiste a um festival hípico baseado na reconstituição da Real Pícaria de D. José I.

Para além das vicissitudes transformações e divergências

No final do banquete que ontem à noite o Presidente da República ofereceu ao Príncipe Filipe, no Palácio da Ajuda, e ao qual assistiram membros do Governo e do Corpo Diplomático, bem como altas individualidades da vida nacional e membros da comitiva do visitante, o Chefe do Estado pronunciou um discurso no qual, depois de saudar o Duque de Edimburgo e se referir ao significado da sua visita, disse:

«No decurso deste século várias foram as visitas feitas a Portugal por Monarcas e Membros da Família Real Britânica, em épocas e circunstâncias as mais diversas, a testemunharem como a Coroa britânica sempre colocou a tradicional Aliança Luso-Britânica acima das efémeras contingências ocasionais.

Trata-se, na realidade, de um facto único na vida da Humanidade que, mais do que uma aliança entre Governos, revela uma estreita cooperação e amizade entre duas nações, que tanta influência e acção preponderante tiveram na evolução da História Universal».

Aludiu depois o Almirante Américo Thomaz às diversas fases e incidências que, através dos séculos, deram expressão à aliança entre os dois países, acrescentando:

«O facto histórico que hoje celebramos permite-nos, pois, evocar um longo passado cheio de tradições comuns, passado repleto de acontecimentos e acções conjuntas, em que portugueses e britânicos, através das vicissitudes mais variadas, das mais profundas transformações e até de algumas divergências, foram levados a conhecerem-se e a respeitarem-se mutuamente e a encontrarem, nos mais diversos domínios, oportunidades para uma profícua colaboração e uma compreensão vantajosa».

Terminou manifestando a esperança e o desejo de que, no futuro, os dois povos encontrem «frequentes oportunidades nos domínios político, económico e cultural para cooperarem estreitamente e de forma idêntica à que possibilitou a sua ligação como aliados e parceiros na NATO, na EFTA e, cada um na sua capacidade, na Comunidade Económica Europeia».

Discursou depois o Príncipe Filipe que, em determinado passo, salientou:

«Os Tratados desta última espécie têm menos a ver com os contratos comerciais e mais com os de matrimónio... Na verdade, não são os Tratados que fazem amigos: só os amigos é que fazem Tratados que perdurem. O passado do Tratado Luso-Britânico parece sugerir que a amizade entre os nossos países tem algo de excepcional. Mas tal como o contrato de matrimónio pode constituir a base dum longo e feliz casamento, assim também não pode evitar ocasionais incompreensões, diferenças de opinião, quicá um outro sentimento ferido. O contrato é um acto de declaração de vontade, não pode ser garantia de que tudo corra sempre suavemente.

Julgo poderemos afirmar, com toda a honestidade, que ao longo de 600 anos as duas partes neste Tratado demonstraram uma genuína vontade e o desejo de com ele se conformarem, reconhecendo embora, ao mesmo tempo, que não pode ditar o rumo das nossas relações em todas e quaisquer circunstâncias. O facto de o Tratado ter continuado por seis séculos e testemunhado momentos bons e outros menos bons, deve servir para nos ajudar a encarar episódios temporários no contexto próprio da continuidade e mutação da História.



Filipe de Edimburgo e Marcello Caetano, encontro que se repetirá em Londres

Quando as relações entre os Estados se fundamentam em considerações de ordem política, estratégica ou industrial, essas relações são susceptíveis de sofrerem modificações súbitas e radicais. Mas quando dependem da atitude mútua do povo duma nação para com o povo doutra, quando os modos de vida, culturas e sentidos de humor são admirados e apreciados, então essas relações não mudam, nem mesmo em períodos de tensão. São estes factores que constituem as fundações duma amizade verdadeira entre as nações: a amizade em que são possíveis a franqueza sem ofensa, as críticas sem má intenção e as manifestações de apreço sem hipocrisia».

A Imperial Silver Company of London apresenta

A SALVA DA ALIANÇA



Em prata ou ouro. Criada por Lima de Freitas. Comemorativa dos Seiscentos Anos de Amizade Anglo-Portuguesa.

É este ano que portugueses e ingleses celebram seiscentos anos de amizade. O Príncipe Filipe e o Dr. Marcello Caetano farão mútuas visitas oficiais.

Como símbolo duradouro da mais antiga das alianças, a Imperial Silver Company of London lançou uma soberba salva comemorativa, criação do famoso artista português Lima de Freitas. A salva será moldada, gravada e polida pelos ourives da Imperial Silver Company, em Inglaterra.

EMISSIONES LIMITADAS

A Salva da Aliança será lançada, em Portugal, em duas emissões limitadas. 2000 salvas em prata sólida, e 100 salvas em ouro de 18 carates. Cada salva será numerada individualmente no verso, onde será ainda gravada a marca de contraste do Assay Office da Cidade de Londres. Cada salva será embalada num elegante estojo. A Salva da Aliança só poderá ser adquirida em Portugal e na Inglaterra, e a Imperial Silver

Company garante que nunca será feita qualquer outra emissão.

ARTE COMO INVESTIMENTO

Os subscritores à Salva da Aliança serão proprietários, não apenas de um magnífico memento de um grande acontecimento, mas ainda de um trabalho original devido ao talento de um artista internacionalmente conceituado, Lima de Freitas. A Salva da Aliança constitui ainda uma magnífica oportunidade para investir em arte. Note-se que, na América do Norte por exemplo, emissões limitadas de salvas em metais preciosos têm, em anos recentes, aumentado o seu valor até 500 por cento sobre o inicial.

O preço de cada salva, na emissão em prata, é de 5000\$00, e da emissão em ouro de 18 carates, é de 75 000\$00.

É favor enviar o seu pedido, o mais depressa possível, para MacIntosh & Livingston, Lda., que foi autorizada pela Imperial Silver Company a distribuir a Salva da Aliança em Portugal.

ORDEM DE ENCOMENDA
Salva da Aliança
MACINTOSH & LIVINGSTON, LDA.
Rua Sampaio Pina, 70 - Lisboa

Exmos. Senhores,

Gostaria que considerassem a minha subscrição para a Salva da Aliança.
Junto incluo o meu cheque-vale do correio para pagamento total de...
Salva(s) na emissão em prata, de 2000, a 5000\$00 cada.
Salva(s) na emissão em ouro de 18 carates, de 100, a 75 000\$00 cada.

NOME (em maiúsculas, s.f.f.)

ENDEREÇO

ASSINATURA DATA

D.L. 4

Nota: A entrega será feita aproximadamente sessenta dias após recepção da encomenda. Todas as quantias recebidas após estar preenchido o número limite de subscritores, serão imediatamente devolvidas.

ÚLTIMOS DIAS
IMPRETERIVELMENTE
«Os Bonecreiros»
representam

«A COMÉDIA
MOSCHETA»

HOJE, ÀS 21,45

isbonenses — R. C.

Castelo Branco

Mont. subs. F. Gulbenkian

Grupo D

DOMINGO

Única «Matinée» às 16 h.

SIMPATIA E VIVACIDADE

Um copo de «whisky» com água e gelo, bebido pensadamente em duas voltas a um círculo de jornalistas portugueses e estrangeiros, foi o único apoio a que recorreu o marido de Sua Magestade Britânica para se sujeitar a perguntas inofensivas e outras mais delicadas dos homens incumbidos de escreverem sobre a sua visita.

Trajando um fato cinzento de riscas brancas, meia-estação, e gravata roxa estampada sobre camisa azul, Filipe deu a primeira volta no sentido dos ponteiros do relógio, sendo apresentado a cada jornalista, individualmente, para depois retroceder e conversar demoradamente com cada um deles sobre os mais diferentes assuntos, que foram desde a novidade que para ele constitui a ponte Salazar até à análise dos projectos contra esta visita que ultimamente têm sido feitos, não só por representantes sectores do público britânico, mas também por instituições como os Partidos Trabalhista e Liberal, os quais, além de se dissociarem publicamente destas comemorações, ameaçaram denunciar a aliança como forma de pressão contra a política de Portugal em África.

«So me pediram para não vir, mas não diziam porque. Colónias e «apartheid» servem de pretexto a esses protestos. Mas esta não é uma visita política e se fossemos a importar-nos com estes protestos não iríamos nem à Escócia».

Dando mostras de grande vivacidade de espírito e de bom humor, o príncipe consorte teve uma palavra amável ou jocosamente simpática para cada um dos presentes, dizendo ironicamente ao lhe ser perguntado se notava grandes diferenças em Portugal desde a sua visita de 1957: «Tirando a ponte e as auto-estradas que vi do ar, acho este palácio muito na mesma». (A cena passou-se em Queluz).

Com um aceno simpático, Filipe salu, depois de beber a última gota do seu «scotch», que só levou à boca ao falar com os últimos jornalistas: 55 minutos depois de ter entrado na sala, 25 minutos atrasado sobre a hora prevista pelo protocolo para este encontro informal com os jornalistas, o qual foi desejado pelo príncipe que, segundo nos afirmaram, sempre gosta de conhecer os profissionais que o acompanham nas suas visitas.

DL/OPINIAO

OS DIAS DA BOA CONSCIÊNCIA

Depois da girândola comemorativa de ontem, quando por todo o mundo se levantaram vozes contra a poluição do ambiente, a vida retomou o seu curso corrente (passe o pleonismo, pois absurdo seria dizer normal em vez de corrente) e o envenenamento da Terra prosseguia, conduzido por muitos daqueles mesmos que, compungidamente, o lamentaram e que, quem sabe, entregarão amanhã os seus generosos óbulos para qualquer pia votada ao socorro das vítimas, como seria a Assistência aos Intoxicados Irremediáveis. Esta designação daria uma excelente e expressiva sigla: AI, o prolongado lamento de quem não vê salvação para o seu caso...

Melhor do que ninguém, conhecemos as nossas limitações e quanto excedem as nossas capacidades os milhares de problemas ligados ao flagelo desta nova idade. Acreditamos, contudo, que não vem qualquer mal ao mundo nem ao claro entendimento das coisas se, em todos os casos, e também neste, procurarmos reduzir a teia de aranha a um fio só, o labirinto à linha recta... Talvez a operação seja ingénua e destinada a falhar, mas não temos dúvidas de que algo se ganhou se considerarmos como questão fundamental a pergunta seguinte e a resposta que lhe for dada: quem polui? E estas que imediatamente resultam da primeira: até que ponto é inevitável uma poluição? como proceder para que esse ponto em caso algum seja ultrapassado? como proceder em relação às entidades (pessoas, empresas, países) que o ultrapassam? que organismos cívicos, profissionais, nacionais ou internacionais terão poderes para esse procedimento? e, finalmente, qual o limite das sanções, se destas se tratar?

Estes dias mundiais de qualquer coisa deixam sempre um sabor de decepção se nos recusarmos a aceitar as suas manifestações congratulatórias ou protestatárias como fim em si. Na verdade, enquanto não nos preocuparmos em procurar as respostas para aquelas e outras perguntas, tudo quanto se faça pouquíssima utilidade terá. Ter feito parar os automóveis em Paris durante o dia de ontem, é uma trágica ironia se nos lembrarmos que o Governo francês prepara uma explosão atómica para breve e faz ouvidos de mercador aos protestos que de todo o mundo lhe chegam... Andarem peritos internacionais em cruzeiro pelo rio Reno abaixo, a «debater modos e meios de limpar a poluição assassina os imundos rios e lagos de quase todo o mundo civilizado», parece troça, uma vez que esses modos e meios são mais do que conhecidos: o único impedimento, para só falar do Reno, está em quem impunemente as águas do Reno envenenou e continua a envenenar...

E por cá, como vão as coisas? Temos uma Comissão Nacional do Ambiente, como é já do conhecimento geral, a qual Comissão faz o que pode, dentro da sua competência, que é a de «fundamentalmente estimular, promover e coordenar as actividades no País relacionadas com o ambiente» e «propor ao Governo as bases para a definição de uma política nacional nesse campo». O programa é suficientemente vasto para conter tudo e coisa nenhuma: programas assim serão, provavelmente, os de muitos organismos que se difundem por esse mundo fora, à imagem e semelhança deste, com boas intenções muitas, mas, quanto a realizações, só as que lhes consentirem...

Na verdade, o grave da questão, a primeira condição a satisfazer, está na resposta a perguntas como aquelas que deixámos formuladas. Outras vias que se tomem, não são incompatíveis com comemorações do Dia Mundial do Ambiente, mas não o tornam eficaz nem proveitoso. Servem, quando muito, para aliviar as consciências e dar a ilusão de trabalho feito: nem mais nem menos do que acontece em outros assinalados dias, como os da criança, da mulher, do doente, disto, daquilo, daquele outro, de coisa realmente nenhuma...

A ordem que se guarda

«Na Argentina ninguém será perseguido por motivos políticos, ninguém será submetido a castigo ou a humilhações adicionais à pena imposta pelo justiça» — declarou o ministro argentino do interior, Esteban Justo Righi, ao discursar numa cerimónia realizada no comando central da polícia federal, em Buenos Aires.

«E habitual» acrescentou — chamar aos polícias os guardiões da ordem e assim continuarão a ser chamados, mas o que mudou profundamente foi a ordem que guardavam e, consequentemente, o modo como fazê-lo. Uma ordem injusta, um poder arbitrário imposto pela violência, guarda-se com a mesma violência que o originou. Uma ordem justa, apoiada na vontade maciça dos cidadãos, guarda-se com moderação e com prudência, com respeito e sensibilidade humana.

«A sociedade Argentina — prosseguiu Righi — sofreu muitas ofensas nestes anos terríveis que chegaram agora ao fim. Todos perdemos muito. Todos sofremos. O país que recebemos necessita de coisas imprescindíveis, mas os homens da Polícia podem sentir-se aliviados. Agora ninguém pretende que das suas armas saia a solução.

«O povo — concluiu — já não é o inimigo, mas sim o grande protagonista».

Ratos brasileiros

Seis ratos por cada habitante do Rio de Janeiro circulam pela cidade, segundo números oficiais. E isto significa que há na «cidade maravilhosa» 30 milhões de ratos.

Agora vai iniciar-se um vasto plano de desratização, para combater esta praga, que é especialmente numerosa em terrenos baldios, edifícios em construção, mercados e bairros pobres da cidade.

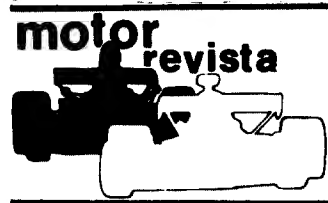
Perdas libanesas

A economia do Líbano sofreu, segundo se calcula, perdas totalizando 200 milhões de libras libanesas (cerca de 2.015.000) em consequência da luta travada no mês passado entre o exército e guerrilheiros palestinos, segundo afirmou a revista da Câmara de Comércio libanesa.

«Diário de Lisboa»

O Centro Escolar Republicano «Almirante Reis» comunicou-nos que na sua última assembleia geral foi aprovado por aclamação um voto de saudação ao nosso jornal. Assinado pelo coronel Angelo Ferrari, recebemos um ofício da Guarda Nacional Republicana, a agradecer a divulgação que demos às comemorações do 62.º aniversário daquela corporação. Também o Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges agradeceu as referências que fizemos às suas últimas actividades.

Entretanto, a «Voz Portuguesa» transcreveu o artigo «Ser Mãe em Portugal», publicado no nosso suplemento «Mulher».



O «DIÁRIO DE LISBOA» É VENDIDO NO Café Polo Norte, Manuel Pais — TÁBUA

A. Villaverde Cabral

IRLANDA DO NORTE:

UM ESTRANHO CONTRA-RELÓGIO

Os ingleses são de facto espantosos. Só eles poderiam pôr ao seu serviço, de forma muito eficiente, um polícia a dormir. Um «sleeping policeman» é a segunda imagem de uma guerra surda da Irlanda do Norte com que o visitante depara, depois de desembarcar no aeroporto de Belfast. A primeira imagem é constituída por um ou mais soldados, de camuflado e espingarda metralhadora pronta a abrir fogo apoiada pela coroa no quadril.

«Sleeping policeman» (polícia a dormir) é o nome por que os irlandeses conhecem as pequenas lombas, com uns 30 centímetros de alto e uns 50 de largura, que o exército inglês construiu em pontos estratégicos em toda a largura das ruas e estradas. Destinam-se a evitar que, de um automóvel lançado a grande velocidade, se possa fazer fogo ou atirar explosivos contra objectivos considerados im-

portantes. A eficiência dos tais «polícias a dormir» é total, pois duas dessas pequenas lombas, bem colocadas diante de um quartel ou esquadra de polícia, obrigam qualquer viatura a passar entre elas a uma velocidade não superior a uns cinco quilómetros por hora. Isto se se não quiser partir um semi-eixo e ficar imobilizado diante do portão do tal quartel, com todas as consequências nefastas que isso acarretaria a qualquer pessoa cujas intenções não fossem pacíficas.

Este é um aspecto quase folclórico de uma situação que nada tem de divertida. Ele dá, porém, uma ideia, logo de entrada, de que se está num país devastado por uma guerra — the worst kind of war (a pior espécie de guerra), dizem alguns ingleses horrorizados — de uma guerrilha urbana, cuja violência é notícia em todos os jornais do mundo, quase todos os dias.

(Antes de entrarmos em Bel-

fast, através do verdejante trajecto desde o aeroporto de Aldergrove, digamos que a guerrilha urbana na Irlanda do Norte, ou Seis Condados como muitos irlandeses preferem dizer, é, que me lembre, a única actividade militar no mundo de hoje que verdadeiramente merece a designação de guerrilha urbana. Na verdade só ali existe o apoio activo por parte de importantes sectores da população, factor que distingue o guerrilheiro do comando ou do vulgar bandido. Por paradoxal que pareça, o que atrás se disse tanto é verdade para os combatentes católicos do IRA (provisório ou oficial) como para os protestantes da UVF (Ulster Vanguard Force) ou da UDA (Ulster Defence Association). Por outro lado, não deve ninguém espantar-se com o facto de certas pessoas chamarem terroristas a um ou outro destes grupos. Eles são, de facto, terroristas, no sentido verda-

(Continua na p. 19)

Exclusivo «Le Monde»/DL

FAIÇAL-UM HOMEM DO DESERTO

Grande, altivo, o olhar que se adivinha penetrante e à espreita por detrás dos óculos escuros, que há pouco ainda contraiu o hábito de usar, o nariz adunco como o bico de uma águia, o rosto vincado, magro, prolongado por uma barbicha grisalha, o rei Faiçal é, a todos os respeito, um homem do deserto. Com a idade — tem 69 anos —, a doença obrigou-o a poupar-se, mas diz-se dele que tem «uma má saúde de ferro». Ainda muito jovem provar a sua valentia e a sua resistência física, acompanhando seu pai, Abdul Aziz Ibn Saud, na cavalgada fantástica que lhe permitira, guerreando tanto contra o otomano como contra o inglês, reduzir os chefes de tribo, os príncipes e os rezeinhos, com vista a fazer do mosaico de emirados que compunham a península Arábica, um reino unificado.

Do beduíno, tem a arrogância, a astúcia, a paciência, o gesto sóbrio, a arte de escutar e de observar, o sentido do compromisso. A estas qualidades, vieram juntar-se aquelas que adquiriu no decurso de uma longa vida consagrada à acção militar, à diplomacia e ao governo de um país que, no princípio do século, não era diferente daquilo que foram trezentos anos mais cedo: um deserto dominado pelo espírito tribal, em que o nómada vivia, frequentemente, ainda do vandalismo.

Mais do que qualquer outro, o rei Faiçal poderia dizer que, «criado no serranho, conhece-lhe todos os cantos». Nasceu em 1904, o segundo filho de Ibn Saud participou, desde a idade dos treze anos, em todas as grandes acções guerreiras que permitiram, depois de mais de trinta anos de luta, proclamar o reino da Arábia Saudita, em 18 de Setembro de 1932. Com vinte anos, à testa das suas tropas, acaba com

a resistência de Jedá, aonde seu pai, depois de ali ter feito uma entrada triunfal em 8 de Janeiro de 1926, o nomeia vice-rei do Hedjaz, província turbulenta aonde se encontra Mecca, principal lugar santo do Islão.

Começada sob as armas, a sua carreira bem depressa prossegue num outro terreno, no qual o sangue-frio é um trunfo insubstituível. Seu pai encarrega-o de o representar em todos os encontros internacionais.

O emir Faiçal criou em 1929-1930 o primeiro ministério do reino, o dos Negócios Estrangeiros, que instalou em Jedá, e desde há quase meio século que não deixou nunca de ser o cérebro da diplomacia saudita.

WAHABISMO E MODERNISMO

O rei Ibn Saud havia-se esforçado por dotar de estruturas apropriadas um país onde faltava tudo, e cujos rendimentos petrolíferos não deveriam mostrar-se substanciais senão a partir de 1947. Quando da sua morte, em 9 de Outubro de 1953, deixava um reino bem estabelecido, porém, o Estado continuava ainda por construir inteiramente. Esta tarefa virá a competir a seu filho, o emir Faiçal. Só o facto de ser o mais novo atrasará o seu acesso ao poder. O velho rei não nutria nenhuma ilusão sobre o seu primeiro filho, Saud, porém, para não ir contra as tradições, é ele que designa como seu sucessor. Após o desaparecimento do patriarca, a família real impõe, no entanto, Faiçal como príncipe herdeiro. Já responsável pelos Negócios Estrangeiros, que conserva, tornar-se-á, por outro lado, vice-primeiro ministro. Após onze anos de divergências familiares e governamentais, e o eclipse do rei Saud, que levava

o reino à beira da falência, Faiçal arrebatá-lo-á finalmente a seu irmão, que parecia não estar sentado no trono senão para dele descer. Deposto pelos príncipes de sangue, pelo Conselho de Ministros e pelo Conselho de Estado, em 5 de Novembro de 1964, Saud prestará, em 2 de Janeiro seguinte, submissão a seu irmão mais novo.

Instruído pela experiência paternal, o rei Faiçal esforçou-se por estruturar e modernizar o país sem brusquidão, e tem conseguido mantê-lo ao abrigo das grandes correntes que têm sacudido o mundo árabe, quer se tratasse do nasserismo da luta pela supremacia ou do conflito israelo-árabe. Fiel ao wahabismo — doutrina religiosa da Arábia Saudita, que é no Islão aquilo que o jansenismo é para o cristianismo — este homem austero procurou conservar-se fiel às tradições, lutando, não obstante, contra o conservantismo dos ulemás — os doutores da lei — que se opõem a determinadas reformas julgadas indispensáveis como a instalação do telefone, a televisão («invenção diabólica»), a escolarização das raparigas, começada em 1960, a abolição da escravatura, decretada dois anos mais tarde.

O movimento progressista árabe reprova, no entanto, ao soberano, a lentidão da democratização do sistema no interior do país, e, em política externa, os laços estreitos que o reino mantém com os Estados Unidos em nome da luta contra o comunismo ateu, e equiparado ao pouco prematuramente ao sionismo. Porém, até mesmo os seus adversários reconhecem nele um homem de valor, que, se se opôs ao modernismo de Nasser, nem por isso conseguiu menos aumentar o peso da Arábia Saudita no seio do mundo árabe e na cena internacional.

DI/GERAL

PORTO

ALIANÇA LUSO-BRITÂNICA

A Faculdade de Letras, associando-se às comemorações do sexto centenário do Tratado de Aliança Luso-Britânica, promove uma sessão de estudo no dia 13, às 12 horas, no seu anfiteatro do rés-do-chão.

Serão apresentadas as seguintes comunicações: «Relações da Cidade do Porto com a Inglaterra», pelo prof. dr. António Cruz e «Um inédito sobre o trabalho de Methuen» pelo prof. dr. Luís de Oliveira Ramos.

Podem assistir as pessoas interessadas.

FEIRA DO PORTO

Está já a funcionar, com muitos atractivos originais, a Feira do Porto, como habitualmente instalada nos aprazíveis jardins do Palácio de Cristal.

São muitos os salões de exposições e de diversões, além dos tradicionais recintos de «comes-e-bebes», que o visitante ali encontrará, para passar, de maneira diferente, as noites quentes da época estival.

Logo na primeira noite, amana e convidativa, ali acorreram centenas de pessoas, que apreciaram a bela iluminação da Avenida das Tilias e todos os «stands» e pavilhões de diversões.

AMIGOS DO PORTO

No domingo, os componentes da associação cultural «Amigos do Porto» vão, em passeio de estudo a Famalicão, visitar a Câmara Municipal, a Fundação Cupertino de Miranda e a Casa do Povo.

O prof. dr. Cruz Malpique fará no auditório daquela Fun-

dação uma conferência pública, subordinada ao tema: «Filosofia das Viagens».

ESTUDOS MISSIONÁRIOS

Decorrerá, como anunciamos, no Seminário da Boa Nova, em Valadares (Gaia), de 9 a 14 de Setembro, a XI Semana de Estudos Missionários. A sessão de abertura será no dia 9, às 19 e 30. Presidirá à de encerramento o prelado da diocese, D. António Ferreira Gomes, que dissertará sobre «O Momento Actual do Ecumenismo e o Futuro da Igreja».

Informações podem ser solicitadas ao respectivo secretariado — Boa Nova, Valadares (Gaia).

COIMBRA

DIVULGAÇÃO DA INFORMÁTICA

Começaram os trabalhos do Curso de Informação da Informática, por iniciativa da delegação do Secretariado para a Juventude e destinado a jovens.

O curso, que reúne mais de uma centena de inscrições, funciona no salão de convívio das piscinas municipais e prolonga-se até depois de amanhã, havendo aulas todos os dias, às 19.15, 20.45 e 21.30.

CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

O dr. José Sebastião da Silva Dias foi nomeado definitivamente professor catedrático da Faculdade de Letras.

Foram contratados os drs. Augusto José do Couto Mendes Moreira como assistente eventual da disciplina de Propedéutica Cirúrgica da Faculdade de Medicina e D. Maria Helena Carvalho Gomes Caldeira Martins, assistente, além do

quadro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Foi, também, contratada como técnico experimentador, além do quadro da mesma Faculdade, a dr.ª D. Ana Maria Tinoco de Matos Beja.

CENTRO HOSPITALAR

Na sala de conferências das instalações da Quinta da Rainha houve mais uma reunião do corpo clínico do Centro Hospitalar de Coimbra, durante a qual os drs. Amaral Gomes e Bento Soares fizeram uma exposição sobre «Lesões traumáticas da coluna».

Assistiram muitos médicos e os alunos do 6.º ano da Faculdade de Medicina.

COLÓQUIO SOBRE A MULHER

Na sede do Instituto Universitário «Ivstitia et Pax», a eng. D. Maria de Lurdes Pintassilgo, do Movimento Internacional do «Graal», orientou um colóquio subordinado ao tema «A mulher perante o mundo que se aproxima».

Tomaram parte muitas senhoras, interessadas pelo tema, discutiram-no perante a atenção do numeroso auditório.

ARTES PLÁSTICAS

Tem sido muito visitada a exposição de escultura do artista argenteense António Ventura, que, pela segunda vez, expôs nesta cidade. O certame está patente ao público no salão da delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», até ao dia 12.

O artista apresenta vinte trabalhos que têm merecido o interesse do público.

PERTURBAÇÕES NUM BAIRRO

O Bairro da Senhora da Esperança foi sempre um sítio pacato e, embora bem localizado, daqueles bairros que passam despercebidos. Antigamente sabia-se dele por, na altura dos festejos populares, também ali haver a tradicional fogueira.

Há tempos a esta parte, contudo, parece que parte da vizinhança se não dá bem, o que, naturalmente, incomoda a outra parte. Talvez o facto seja devido à falta de policiamento.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

ALHANDRA — Promovida pelo Núcleo Filatélico de Alhandra, estará aberta ao público na sala da Junta de Freguesia desta vila, nos dias 9 e 10, uma exposição filatélica, destinada a evocar o cientista alhandrense prof. José Tomás de Sousa Martins. Funcionará no local um posto de correios e será apostado na correspondência um carimbo comemorativo. O certame é patrocinado pela Admi-

nistração Geral dos C.T.T, Federação Portuguesa de Filatelia, Junta de Freguesia de Alhandra, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e Clube Filatélico de Portugal.

ARTE POPULAR

ALHOS VEDROS — Na sede da Academia Musical e Recreativa «8 de Janeiro» está patente ao público, até sábado, uma exposição de arte popular de Brito Caiola, de Santa Iria de Azoia.

O processo da marijuana

Recordamos que o delegado do Ministério Público, dr. Antunes Grancho, requereu a junção aos autos de cartas em que os réus admitiriam como verdadeira e válidas as confissões registadas nos autos, que são a prova fundamental do julgamento que está a decorrer na Boa Hora. Na audiência de ontem, os juízes deferiram que os três arguidos visados pelo inesperado requerimento de acusação defendessem as atitudes assumidas durante o interrogatório. Efectivamente, as cartas agora apenas ao processo não são, segundo afirmaram, a totalidade das que enviaram aos investigadores.

O tribunal indeferiu um requerimento em que um advogado de defesa, o dr. Francisco de Sousa Tavares, pretendia mais esclarecimentos sobre as peritagens realizadas pela Laboratório de Polícia Científica sobre amostras vegetais consideradas como contendo substâncias que a lei proíbe, por nelas se poder detectar o «cannabinol» de que alguns dos réus teriam partido para as «viagens» de que são acusados, conforme relatámos na

nossa edição de domingo. A intervenção dos juízes durante o interrogatório dos autores das cartas e os votos contraditórios com que assinaram os despachos permitiram, na audiência de ontem, delimitar a exacta dimensão jurídica da junção das cartas.

A sessão de ontem, que durou cerca de cinco horas, foi dominada pelos requerimentos e despachos ditados para o escrivão.

A audiência foi suspensa ao princípio da noite, quando o tribunal não admitiu a apresentação de um requerimento do dr. Sousa Tavares, que pretendia obter a libertação cautiva da ré que defende. O tribunal considerou que aquele caudico — se baseava numa manifestamente errada leitura das normas processuais.

O julgamento prossegue às 15 horas de sexta-feira. Se não se prolongar o incidente das cartas, suscitado pela acusação, o pleito entrará na sua fase final, com as alegações do Ministério Público e talvez de alguns dos advogados de defesa.

FACULDADE DE LETRAS

Alunos reclassificados a três dias dos exames

Um elevado número de alunos da Faculdade de Letras esperou durante toda a tarde de ontem, junto ao Instituto de Pedagogia daquela escola, a saída de novas classificações finais das provas de frequência relativas à cadeira de Pedagogia e Didáctica, inicialmente afixadas no sábado passado. Os resultados, haviam sido então expostos com várias incorrecções e omissões de alunos inscritos (alguns

mas quais ainda agora subsistem) e apresentavam uma percentagem de dispensas de exame anormalmente baixa, facto que não deixou de ser vivamente assinalado pelos alunos.

Confirmando o fundamento das críticas feitas, os professores decidiram-se pela reclassificação das provas.

Esta manhã, as pautas já se encontravam afixadas na Faculdade.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA EM 30-5-73

COMUNICAÇÃO

Nos termos e para os efeitos do Art.º 181.º § único do Código Comercial, se publica que, por deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de Maio de 1973, foi eleito, em confirmação da nomeação feita pelo Conselho de Administração, o accionista Sr. Eng. João Farraiota Rocheta para ocupar a vaga de um lugar de membro do Conselho de Administração da Sociedade para o triénio que termina em 31 de Dezembro de 1974.

Lisboa, 1 de Junho de 1973

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

a) António Augusto da Serra Lopes

Modista espanhola furtou no "metro" a carteira de um austriaco

Suspeitando das manobras e de um gesto de um jovem casal que se encontrava, durante a tarde na Praça D. Pedro IV, dois agentes da P.S.P. à paisana começaram a vigiar-lhe os movimentos, mas estes certamente apercebendo-se da sua presença entraram apressadamente no metro do Rossio.

Iniciou-se então rocambolesca perseguição pelos corredores e carruagens até que um dos agentes conseguiu alcançar a rapariga à saída do túnel da Avenida, numa altura em que o seu companheiro já os conseguira iludir.

Levada para a esquadra do Jardim do Regedor, a jovem, Marga, de 20 anos, modista de profissão e natural de Madrid foi revistada por uma mulher-

policia, tendo sido encontrada em seu poder uma carteira verde, com as iniciais M. K., contendo dois contos em dinheiros, que coincidia exactamente com as características de uma que o austriaco Maximiliano Koch ali afirmara ter-lhe sido roubada, durante a manhã, no metro dos Restauradores.

Mais tarde no Governo Civil, Marga, que já lá estivera detida durante a semana passada por suspeitas não confirmadas de haver furtado uma mala de mão, pelo processo de escisão, a uma senhora, no Parque Eduardo VII, teria acabado por confessar o roubo da carteira ao cidadão austriaco, afirmando desconhecer a identidade do seu companheiro, com quem raramente conhecimento havia poucos dias num restaurante da cidade.

Administradores de empresas

Foram nomeados os engs. Decio Eugénio Teixeira Santos e Luis Aníbal Teixeira Sa Fernandes e dr. João António Teixeira Canedo, respectivamente, administradores, por parte do Estado, da Congel — Companhia de Pesca e Congelacão

de Cabo Verde, S. A. R. L. e da Companhia de Petróleos de Angola (Petrangol), S. A. R. L., delegados do Governo junto da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — C. E. A. L.

O Porto na imprensa espanhola

Organizado pelo jornalista João Serrasqueiro, correspondente de «El Pueblo Gallego» nesta cidade, este diário publica-

rá no próximo dia 16, um suplemento de 16 páginas dedicado ao distrito do Porto.

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS E PARTICULARES

GR. BALCÃO DE CERVEJARIA - BAR

e GR. BALCÃO DE SELF-SERVICE; balcão-expositor frigorífico; enorme frigorífico de talho «inox»; MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS e MERCADORIAS DE BOITE-BAR; importante existência de FERRAMENTAS ELÉCTRICAS «BLACK & DECKER». Tintas, massas e pastas de polir p.º auto-móveis. FURGONETAS AUSTIN, A GASOIL, E VW, Máquinas e restante montagem p.º fabrico de rebuçados, caramelos e drops; mercadoria de supermercado etc. etc.

IMPORTANTE

LEILÃO

Para venda pela maior oferta e sem base de licitação

AMANHÃ 5.ª-F.ª, das 15 às 20 horas

AV. CASAL RIBEIRO, 17 - B

EM EXPOSIÇÃO, AMANHÃ, DAS 10 ÀS 13 HORAS



TV

DL/ESPECTÁCULOS

CICLISMO: MAIS UM CIRCUITO — NA TELEVISÃO

Não se encontra justificação conveniente para esta mesa-redonda sobre o ciclismo. Por duas razões principais: a primeira, porque como se disse, a mais importante prova do calendário, a *Volta a Portugal*, ainda vem hoje; em segundo lugar, porque tivemos há meses uma também mesa e também redonda com a apresentação mais ou menos, dos mesmos temas. O sr. Manuel Tiago, por exemplo, do Pinheiro de Loures, repetiu quase textualmente as mesmas expressões. Assim não vale. Chegou mesmo a dar a impressão de que Amadeu José de Freitas queimava tempo para afastar os problemas incómodos.

Problemas que não esperamos ver discutidos ou animados por Manuel Graça. É um profissional. Tem patrão. Tem compromissos. Conhecedor dos grandes bastidores? Sem dúvida. Seria, no entanto, exigir demasiado vê-lo ali a desbobinar a ciência toda no que respeita ao ciclismo e ao anticiclismo. Talvez um dia venha a fazê-lo quando escrever as suas memórias.

Era de Inácio Teigão que tudo se esperava. Jornalista, estudioso dos problemas desportivos que não apenas os avalia friamente mas os vive, não comprometido nem com a matéria de facto nem com a engenhagem, Inácio Teigão poderia ter dado um forte empurrão na tarefa de desmistificar os chavões desportivos. O baptismo é sempre uma coisa do diabo, Deus me perdoe a heresia, se a há. Inácio Teigão acusou demasiado a estreia. Chutou, não urdiu lances. Imaginou uma situação de ataque, não a concretizou. Para além de ter deixado passar em claro uma hipotética vantagem na participação de ciclistas portugueses em corridas estrangeiras, vantagens que se reflectiriam no ciclismo português. Miragens.

Por outro lado, o ataque feito à *Volta a Portugal* pecou pela importância dada à existência dos circuitos. Evidentemente que esse facto não é mais do que um sintoma. A realidade é mais profunda, com circuitos ou sem circuitos. Retire Teigão os circuitos e aparecem novos males; ainda nesse caso, a *Volta* não deixará de ser o pequeno espectáculo ao pé do grande espectáculo que é a *Volta a Espanha*. Em Portugal, hoje, tudo tende para o reduzido, para o não te rales, para o não vale a pena porca a alma é sempre pequena. Quando não há gosto de pedalar, não há ciclismo que vala.

Tivemos alguma esperança

Aumenta o tráfego de mercadorias da Zâmbia

LUANDA, — (ANI) — Continua a aumentar o tráfego das mercadorias zambianas pelo território de Angola, com saída pelo porto do Lobito. Segundo números agora divulgados pela Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, o seu tráfego com a Zâmbia aumentou, em Fevereiro deste ano, cerca de 10.500 toneladas, das quais cerca de 8.500 são no sentido descendente.

Durante o referido mês, passaram por Angola 32.850 toneladas de minério zambiano, para exportação, contra 14.463 toneladas em igual mês do ano findo.

de ver desenvolver-se a meada quando Inácio Teigão lançou o ataque: como se justifica a existência do profissionalismo numa modalidade que não dá nem para mandar pedalar um coxo? Para quê o profissionalismo num país onde não há calendário de provas que justifique a profissão?

Encontrar a explicação deste fenómeno... do Entroncamento, dar-nos-ia, pela certa, a chave para a compreensão de muita coisa de essencial não apenas referente ao ciclismo mas ao desporto em geral. No entanto, a explicação não veio. Não veio, sequer uma tentativa de explicação, o que já auxiliava um pouco. Veio apenas a sugestão.

E com ela a confirmação, através das palavras de Manuel Graça, de como em matéria de ciclismo vivemos ainda na época da pedra enrasada.

Claro que há o Agostinho...

CÂMARA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS

AVISO

PROVIMENTO DO LUGAR DE VETERINÁRIO MUNICIPAL

Para os devidos efeitos se torna público que esta Câmara Municipal, nos termos do disposto no art.º 643.º do Código Administrativo e de harmonia com a deliberação tomada na sua reunião ordinária, realizada em 24 do corrente, resolveu abrir concurso do current I, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia imediata ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para provimento do patido único de veterinário municipal deste concelho, com sede e residência obrigatória na Vila de Vendas Novas, em virtude do titular do cargo ter pedido a exoneração.

O ordenado mensal é de 4370\$00, acrescido do complemento de vencimento pelo exercício de funções de subintendente de pecuária, nos termos do que dispõe o art.º 23.º do Decreto-Lei n.º 30/70, de 16 de Janeiro de 1970.

Ao referido concurso só poderão ser admitidos os licenciados e doutores em Medicina Veterinária por qualquer das Universidades portuguesas que apresentem na Secretaria da Câmara Municipal e dentro do mencionado prazo requerimento, em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com assinatura sobre uma estampilha fiscal de 50\$00, reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, filiação, naturalidade, data de nascimento, estado civil, profissão e residência (rua, número de polícia, andar e localidade), referências ao bilhete de identidade (número, data e serviço do Arquivo de Identificação que o emitiu), bem como, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, os elementos referidos nos §§ 1.º e 2.º do art.º 460.º do Código Administrativo, com as cominações contidas no § 6.º do mesmo artigo.

Paços do Concelho de Vendas Novas, aos 30 de Maio de 1973.

O Presidente da Câmara,

Manuel Coelho de Oliveira



«AGOSTINHITE»

Tinha de ser. Tinha de vir à baila o nome do Agostinho. Como veio à baila o nome do Nicolau e do Trindade (é fatal!) Como poderia ter vindo à baila — e não veio, e não veio, e mais uma vez não veio à boca de ninguém o nome de Bento Pessoa... como poderia falar-se de Ribeiro da Silva, de Alves Barbosa...

Então, veio o nome de Agostinho. Compreende-se. Os jornais, a rádio, a televisão encarregam-se de fazer a propaganda de Joaquim Agostinho. A «agostinhite» de que nos falou Manuel Graça é, antes de mais nada, um fenómeno que tem inegavelmente a ver com as qualidades reais do corredor, mas que se deve, em grande parte, à actividade dos meios de comunicação inflacionados na insignificância a vários



Por MÁRIO CASTRIM

misséis.

Objectivamente, que fez até hoje Agostinho de extraordinário na sua especialidade? Insuperável no plano doméstico, onde, até nem é muito difícil, quais são os grandes êxitos lá fora que se podem atribuir a Joaquim Agostinho? Onde estão as suas grandes vitórias? Onde está, vamos lá, ao menos, a sua grande vitória? Conhecemo-lo praticamente pelas quedas, não pelos primeiros lugares. Se chega, quando chega, o pelotão anónimo é a sua especialidade. Tem pouca sorte e pouca ciência. Paragonas tem-nas, sim, mas nos jornais portugueses. Entrevistas tem-nas, sim, na televisão portuguesa. Rei das estradas de Portugal, plebeu nas estradas da Europa. Dizem que Joaquim Agostinho acabou em 13 — e o país embandeira em arco...

Não exageremos, meus senhores. Um portento? Sim. Mas um portento à escala nacional que é, como se sabe, uma reduzida escala. Não se andará muito longe da verdade se se disser que, ao nível do ciclismo europeu, a «agostinhite» é uma pérola de cultura.

Bem. E agora? Agora vamos falar a sério do ciclismo, em vez de ir criando ambiente à Volta a Portugal, com circuitos e tudo. Valeu?

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73 17.º CONCERTO

5.ª FEIRA, 7 DE JUNHO, AS 21,45 H.
DOMINGO, 10 DE JUNHO, AS 16 H.

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Maestro: **MANUEL IVO CRUZ**
Piano: **MARIA JOÃO PIRES**

Programa

ABERTURA	SILVA PEREIRA
CONCERTO KV 488	MOZART
SINFONIA N.º 4	SCHUMANN

TARDE: GRUPO A — M/ 6 ANOS

NOITE: GRUPO B — M/ 10 ANOS

Uma dupla vida

Possuir a Dyane Super é algo mais do que ter um carro diferente. É mesmo coisa semelhante a ter dois automóveis. Agora a Dyane Super oferece-lhe um espaço anormalmente grande. Quase incrível. Mas ele está lá. Basta rebater o banco traseiro e render-se à evidência. O comerciante e o agricultor podem colocar ali, à vontade, os seus produtos. E no fim-de-semana, os 4 ou mesmo 5 lugares da Dyane

proporcionam a evasão necessária, após um longo período de trabalho infatigável. Além disso, a juventude adora-a! Os seus 35 HP fazem da Dyane Super a mais potente viatura da sua categoria. O consumo de 5,5 litros aos 100 km e a velocidade máxima de 120 km/h são outros atributos. Mas não só. As rodas de grande diâmetro e a magnífica suspensão tornam-na insensível aos maus caminhos.



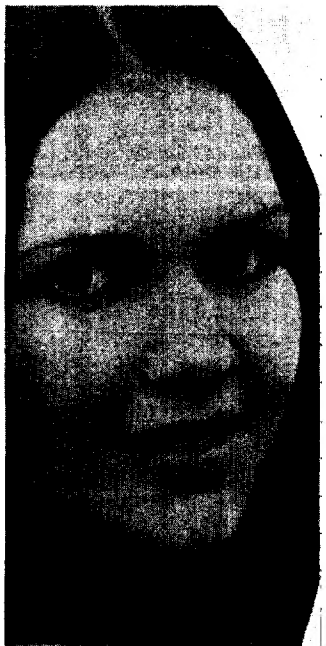
Agora Dyane Super — Uma Dupla Vida de um carro único.

CITROËN ^ DYANE

DL ESPECTACULOS

Anne Marie David no Maria Matos

Anne Marie David, a vencedora do Festival da Eurovisão que decorreu no Luxemburgo, canta, esta noite, no Maria Matos onde será gravado o programa «Domingo à Noite».



Anne Marie David

Dans les rêves
De l'enfance
Dans l'élève
Que le maître a puni
Dans la gare où commence
La première aventure de la vie
Dans celui qui croit
Dans celui qui croit
Tu verras, tu te reconnaitras
A chaque instant
Dans chaque joie
Dans chaque larme

Tu verras, tu te reconnaitras
Dans cet enfant, parmi ces gens
Tout comme toi

Dans les rêves
De l'artiste
Que la gloire n'a jamais couronné
Dans le monde
Egoïste
Qui renie ce qu'il adore
Dans ceux qui ont peur
Dans ceux qui ont froid

Tu verras, tu te reconnaitras
Dans cet amour
Que j'ai pour toi
Qui, tu verras
Tu te reconnaitras.

A letra da canção que venceu Eurofestival.

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS

SAMANTHA JONES

VEGETA DA RADIO E DA TV INGLESA

RUDI HORN OSCAR RASTELLI 1973
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

HELENA TAVARES
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SYDNEY SET ORPHEU'S QUARTET
FERRER TRINDADE e sua orquestra

POUPÉE LA ROSE SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1.0 H. Maiores de 21 anos

Os discos mais vendidos na Europa

Classificação dos principais êxitos discográficos na Europa, por número de vendas, durante a passada semana:
(O segundo número — entre parêntesis — corresponde à classificação da semana anterior.)

FRANÇA

- 1 (1) «Killing Me Softly With His Song», por Roberta Flack
- 2 (4) «Give Me Love», por George Harrison
- 3 (3) «This World Today Is a Mess», por Donna High Tower
- 4 (2) «Maman», por Romeo
- 5 (6) «Rain, Rain», por Simon Butterflay
- 6 (3) «Viens, Viens», por Marie Laforet
- 7 (7) «May Love», por McCartney's Wing
- 8 (5) «Marie Quand Tu T'En Vas», por Gilbert Bécaud
- 9 (9) «Celui Qui Resté», por Claude François
- 10 (8) «Nous Irons a Verone», por Charles Aznavour.

ALEMANHA FEDERAL

- 1 (1) «Get Down», por Gilbert O'Sullivan
- 2 (3) «Der Junge Mit...», por Bernd Cluver
- 3 (2) «Rock Me Baby», por David Cassidy
- 4 (4) «Power To All Our Friends», por Cliff Richard
- 5 (7) «Hell Raiser», por Sweet
- 6 (-) «I'M A Clown», por David Cassidy
- 7 (6) «It Never Rain in Calif», por Albert Hammond
- 8 (5) «Dreams Ate Ten A Penny», por Kincade
- 9 (-) «Whisky in the Jar», por Thin Lizzy.

INGLATERRA

- 1 (1) «See My Baby Jive», por Wizzard
- 2 (-) «Can The Can», por Suzi Quatro
- 3 (5) «One and One Is One», por Medicine Head
- 4 (4) «And I Love Her So», por Perry Como
- 5 (2) «Tie a Yellow Ribbon», por Dawn
- 6 (3) «Hell Raiser», por Sweet
- 7 (9) «Brokendown Angel», por Nazareth
- 8 (-) «You Are The Sunshine of My Life», por Stevie
- 9 (7) «Also Sprach Zarathustra», por Deodato
- 10 (-) «Walk On The Wild Side», por Lou Reed.

ITÁLIA

- 1 (1) «Vicente», por Don McLean
- 2 (2) «Harmony», por Ben Thomas

- 3 (3) «Sylvia's Mother», por Dr. Hook
- 4 (4) «Crocodile Rock», por Elton John
- 5 (5) «You're So Vain», por Carly Simon
- 6 (8) «Il Mio Canto Libero», por L. Batisti
- 7 (6) «Get Down», por Gilbert O'Sullivan
- 8 (7) «I'D Love You To Want Me», por Lobo
- 9 (-) «Lamento D'Amore», por Mina
- 10 (-) «Io, Domani», por Marcella.

ESPAÑA

- 1 (1) «Eres Tu», por Mocedades
- 2 (5) «Charly», por Santabarbara
- 3 (10) «Velvet Morning», por Demis Roussos
- 4 (3) «Nunca Lluve Al Sur de California», por Albert Hammond
- 5 (4) «Suavemente Me Mata Com Su Cancion», por Roberta Flack
- 6 (-) «Libre», por Nino Bravo
- 7 (8) «Me Gustaria que Me Quisieras», por Lobo
- 8 (9) «Eres Tan Creído», por Carly Simon
- 9 (2) «El Gato Que Esta Triste Y Azul», por Roberto Carlos
- 10 (-) «Gitano», por La Compania.

BÉLGICA

- 1 (1) «Tie a Yellow Ribbon», por Dawn
- 2 (3) «Hell Raiser», por The Sweet
- 3 (2) «Power To All Our Friends», por Cliff Richard
- 4 (7) «Verboden Dromen», por Will Tura
- 5 (4) «For Ever and Ever», por Demis Roussos
- 6 (6) «Get Down», por Gilbert O'Sullivan
- 7 (-) «Stucin The Middle With You», por Stealers Shell
- 8 (5) «Do You Love Me», por Sharif Dean
- 9 (8) «Tweedle Dee», por Little Jimmy Osmond
- 10 (-) «Eres Tu», por Mocedades.

HOLANDA

- 1 (1) «Tie a Yellow Ribbon», por Dawn
- 2 (10) «Do You Love Me», por Sharif Dean
- 3 (-) «We Were All Wounded At Wounded Knee», por Redbone
- 4 (2) «Power To All Our Friends», por Cliff Richard
- 5 (7) «Waikiki Man», por Bonnie St. Claire
- 6 (4) «Hell Raiser», por The Sweet
- 7 (3) «Eres Tu», por Mocedades
- 8 (-) «Ginny Come Lately», por Albert West
- 9 (6) «Ik Ben Gerrit», por Gerrit Dekzeil
- 10 (-) «Immer Wieder Sontags», por Cindy und Bert.

UMA É A SUA GRANDE PAIXÃO... A OUTRA A SUA GRANDE AVENTURA!



AMANTE INFIEL

(Within and Without)

com STEFANIA SANDRELLI ★ ROBIN PHILLIPS
e ISA MIRANDA

Real.: ROBERTO SCARSELLA — Eastmancolor

O ROMANCE... O OBJECTO... A TENTAÇÃO!

2.ª SEMANA MUNDIAL

Semanas internacionais de música de Lucerna

As Semanas Internacionais de Música de Lucerna realizam-se de 15 de Agosto a 8 de Setembro. Do programa constam uma série de concertos, recitais de piano, violoncelo, canto e guitarra e a representação da peça de Max Frisch «Don Juan ou O Amor Pela Geometria», na qual se retoma o tema já tratado

por Molière em «Don Juan ou Le Festin De Pierres» e por Mozart na conhecida ópera «Don Juan». Durante o festival estará patente ao público uma exposição subordinada ao título «Uma Década de Arte Norte-Americana», onde estarão representados os mais significativos precursores e cultores da «pop-art».

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

UMA DIVERTIDA
COMÉDIA INGLESA

10 MESES NO CARTAZ

A CASA DOS
COMUNS

com Simone, Armando Cortez,
Fernanda Borsatti, Luis Alberto,
Alda Pinto e Alice Carla à frente
dum notável elenco, e a colaboração
de Dário Barros e Joaquim Rosa

Todas as noites: às 21.45 horas
SABADOS, 2 SESSOES:
às 20.45 e 23 horas
Domingos, «matinéas» às 16 h.
à noite, às 21.45 h.
2.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

6.º MÊS

Grupo D M/ 18 anos
Uma divertida comédia com
IRENE e OCTAVIO



No elenco:
Carlos Duarte, Carlos José Teixeira,
Victor de Sousa, Maria Laurent, Mariano Franco, Fátima Miranda e Fernanda Franco
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira, descanso da C.ª
SABADOS, 2 SESSOES:
20.45 e 23 H.
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas e à noite
às 21.45 h.

BREVEMENTE: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ»
NO TEATRO VILLARET / um novo estilo de comédia
— M/ 14 anos

DL/GERAL

em 3 linhas

O Governo da Colômbia depositou o instrumento de ratificação da Convenção sobre Relações Diplomáticas.

///

O dr. Alberto José Nunes Correia Ralha, director do Laboratório de Polícia Científica foi nomeado inspector-geral da Junta Nacional da Educação.

///

Foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar o general Augusto Manuel das Neves, que substitui o general António de Matos Maia, que passa à situação de reforma.

///

Foi nomeado reitor do Liceu do Funchal o dr. Jorge Filipe Garcês de Atouguia, professor efectivo do quadro do Liceu de Oeiras.

///

A dr.^a D. Maria Irene Leite da Costa, professora do Instituto de Aurélio da Costa Ferreira foi reconduzida no cargo de directora do mesmo Instituto.

///

Foi exonerado, a seu pedido, das funções de juiz de direito do Tribunal Municipal de Lisboa o dr. José Correia de Oliveira Abran-ches Martins.

///

Foi fixada a gratificação mensal de oitocentos escudos aos oficiais administrativos que sejam designados para chefes de secretaria, da contabilidade e de economato da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores.

///

Por despacho do subsecretário de Estado de Saúde e Assistência, foi mandada extinguir a instituição particular de assistência Património dos Pobres da Freguesia de Caxarias (Vila Nova de Ourém).

///

Foi alterado o quadro do pessoal auxiliar da Embaixada de Portugal em Otava, consoante uma portaria do Ministério dos Negócios Estrangeiros no «Diário do Governo» (1.^a série, n.º 132).

///

Uma portaria do Ministério das Finanças, na mesma série da folha oficial, transfere verbas nos orçamentos de diversos ministérios, no montante de 234.373.950\$00.

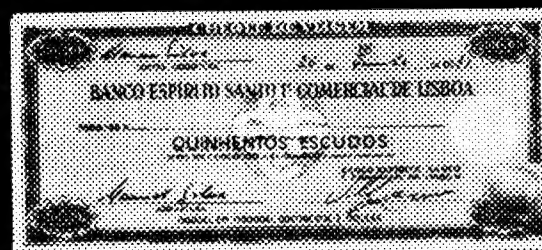
///

A denominação da instituição particular de assistência Patronato da Infância e Casa dos Rapazes de Lisboa passa a ser apenas a de Casa dos Rapazes.

CHEQUE DE VIAGEM

SEGURO...
CÔMODO...
PRÁTICO

Cheque de Viagem
O DINHEIRO
DO HOMEM
PRUDENTE.



Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por CHEQUES DE VIAGEM no valor de 100\$00, 500\$00 e 1 000\$00 do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



DL/ESPECTACULOS

CRÍTICA DE MÚSICA

O universo musical de Emanuel Nunes

Mário Vieira de Carvalho

Uma segunda audição de **Purlieu** de Emanuel Nunes, pela Orquestra Gulbenkian sob a direcção de W. A. Albert, veio confirmar, por um lado, e por outro lado desmentir a impressão com que fiquei da obra, quando da sua apresentação na temporada anterior (pela mesma orquestra, sob a direcção de Ketcham): confirmar, na medida em que nela já então reconheci o produto de um espírito disciplinado e rigoroso, plenamente senhor dos instrumentos necessários à realização dum objectivo ou dum «ideal» estético, movido por um verdadeiro, por um genuíno propósito criador; desmentir, na medida em que, hoje, já não faria reservas (que insinuei a respeito da primeira audição) quanto à carga emocional ou vivencial que esta música comporta e é capaz de transmitir ao auditor. Mantenho, pois, que **Purlieu** é música necessária e não um gratuito amontoado de fórmulas. Mantenho que é resultado dum pensamento musical eminentemente criador (consciente de que só vale a pena tentar a «aventura» da criação musical quando se pode criar). Mantenho que ela nasce duma atitude de modelar honestidade estética do compositor (para consigo

próprio e para com os outros). Mantenho que, por tudo isto, ela impõe uma aproximação entre Emanuel Nunes e o seu primeiro mestre Lopes-Graça, aproximação que não tem paralelo na nova geração de compositores portugueses. Acrescento apenas que a tensão vital que dela se desprende é um facto e comunica-se ao auditor atento; que é uma obra de arte acabada onde não há reservas a fazer; e que, como tal, aceitando-se ou não (por pessoalíssimas preferências estéticas), está fora de discussão. O que fica dito é compatível com uma ideia que me foi sugerida por esta obra e pela audição em fita magnética de outra dada este ano em primeira audição (**Dawn Wo**), ideia que é a seguinte: se quisesse definir em duas palavras o programa que norteia a actividade criadora de Emanuel Nunes, situando-o numa perspectiva de evolução histórica da música, diria que ele ambiciona dar à concisão e ao rigor assimilados de Webern uma dimensão macrocómica (o universo de Webern é microcómico). Neste sentido se compreenderia, até, o carácter cíclico de numerosas obras do compositor, que são parcial ou totalmente sobre-

poníveis, nascendo da sua união ou síntese novas obras: **Dawn Wo** pode fundir-se com **Purlieu**, dando origem a uma terceira obra; **Purlieu** pode combinar-se com um ciclo de pequenas peças de câmara por sua vez sobreponíveis entre si. Assim, embora tenham uma individualidade marcada e sejam bem diferenciadas, as obras de Emanuel Nunes tendem a fazer parte integrante dum «macrocosmos», com «leis de gravitação» próprias que lhes consentem a autonomia mas as tornam interdependentes.

Quanto à interpretação, pareceu este ano mais transparente, rigorosa e expressiva do que no ano anterior. No mesmo concerto, Jean-Pierre Rampal tocou admiravelmente (como não podia deixar de ser) música de Bach, na sua flauta de oiro, e com uma sonoridade de oiro (como já disse um crítico francês), acompanhado por uma orquestra esvaída de vida interior. Desta vez, e paradoxalmente, Albert, onde se empenhou a fundo foi na obra do compositor português (este, de resto, assistiu a todos os ensaios, coisa que, infelizmente, Bach já não pode fazer).

Entretanto, ainda na Gulbenkian, realizou-se um re-

gisto pela cravista Elisabeth Chojnacka a quem compareceram umas escassas dezenas de pessoas. Trata-se indiscutivelmente da maior intérprete de música contemporânea para cravo e resta saber se não será, na actualidade, a mais ilustre detentora da arte de Wanda Landowska. Quando cheguei, já Elisabeth Chojnacka estava a atacar o **Korwar** (cravo e banda magnética) de François-Bernard Mache, uma obra que me ficara no ouvido, do último Festival de Royan, onde foi tocada pela mesma intérprete. Depois, outra obra ainda de Royan-73: «Epitaph» de Joanna Burzdzowicz, onde apenas me recordava dos «passarinhos» electrónicos (herança de Messiaen?) que apareciam na banda magnética. O recital terminou com duas sonatas e um fandango do setecentista espanhol António Soler, a cuja interpretação Chojnacka imprimiu um deliberado e, a meu ver, legítimo cunho moderno, nomeadamente através duma surpreendente capacidade de extrair variedade tímbrica do cravo. Quer como música em si, quer como interpretação, o **Fandango** de Soler foi para mim uma revelação. E pensar que Elisabeth Chojnacka passou por Lisboa quase sem se dar por isso...

Concerto comemorativo do 70º aniversário de Frederico de Freitas

A Academia de Amadores de Música promove, amanhã, às 21.30 horas, um concerto comemorativo do 70.º aniversário do compositor Frederico de Freitas em que serão apresentadas obras desse distinto musicólogo. Constam do programa «Sonata», para violino e violoncelo, interpretada por Vasco Barbosa e Maria José Falcão e «Tema e Variações» para piano por Florinda Santos. A segunda par-

te é preenchida com «Duas Canções de Trovador» de Rui Paes de Ribeira; «Cantiga de Amor» de Pedro Anes Solaz, «Cantar de Amigo» de D. Diniz e «Canções Populares Portuguesas» interpretadas por Francisco Loureiro Diniz acompanhado ao piano por Florinda Santos.

O concerto encerra com «Sonata» para violino e piano executada por Vasco Barbosa e Grazi Barbosa.

Dança criativa e improvisação no Conservatório

Realiza-se, hoje às 16 horas, no Pavilhão-Estúdio do Conservatório Nacional, uma sessão demonstrativa dos alunos da Escola Piloto para a Formação de Professores de Educação pela Arte, que constará de duas partes, a primeira de improvisação colectiva, sob a direcção de Maria de Lurdes Martins, e a segunda de dança criativa, sob a orientação de Wanda Ribeiro da Silva.

A entrada será facultada a professores e elementos do público interessados nos problemas pedagógicos suscitados pela formação de professores do domínio artístico.

O Fado na Sociedade de Língua Portuguesa

Amanhã, pelas 18.30 horas, realiza-se, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, na Rua de S. José, n.º 41-2.º, uma con-

ferência subordinada ao tema «O Fado, Canção da Cidade de Lisboa — suas origens e evolução» pelo maestro Frederico de Freitas.

"El Cordobés" regressa à arena para apadrinhar Angelita Hernandez

Milhões de aficionados puderam admirar a arte de Miguel Benítez, «El Cordobés», nas arenas, enquanto ele foi não só o seu maior ídolo, como um dos artistas mais bem pagos do mundo.

Hoje, um ano depois de se ter retirado, com trinta e cinco anos, o antigo matador vive quase recluso, sendo poucas as pessoas que o visitam na quinta que possui perto de Córdoba, sua terra natal.

E ali que «El Cordobés» guarda as recordações dos treze anos que a sua carreira durou, desde o «poster» em que ele aparece ao lado do Generalíssimo Franco até à cabeça do toiro que lhe infligiu a mais grave das suas vinte e duas colhidas.

O antigo garoto do «bairro de lata» e ladrão de galinhas que se tornou no mais falado toureiro da história, compartilha a quinta com a sua amiga, de ascendência francesa, Martine (conhecida por «La Pantera») e os seus dois filhos.

E uma bela vida, embora no fundo do meu coração nunca deixe de ser matador», comentou recentemente «El Cordobés».

Quando Manuel Benítez se retirou — por se sentir cansado depois de actuar em cento e vinte corridas anuais, na média — explicou aos seus admiradores que queria ler, escrever e aprender, visto que era analfabeto.

«El Cordobés» tem feito o que anunciou — e muito mais: aprendeu inglês e a tocar piano. E ele próprio quem pilota o seu bimotor quando visita amigos,

inspeciona o seu rancho onde cria touros ou se reúne para os seus negócios.

Ninguém — aparentemente nem mesmo ele próprio — sabe a quanto montam os seus investimentos.

Devo ao fisco alguns milhões, afirmou recentemente, no único comentário público à sua riqueza.

Inquirido se admite a ideia de regressar à arena, replica, fazendo um gesto largo na direcção da sua casa, da sua piscina, da sua praça de touros privativa:

Para quê? Tenho tudo aquilo de que preciso.

No entanto, admite poder abrir uma excepção: Angelita Hernandez, uma loira de vinte e cinco anos que aspira ser a primeira toureira espanhola (na lide a pedia) e mais de quarenta anos, pediu a «El Cordobés» para lhe dar a alternativa, e Manuel Benítez não pôde resistir à tentação de a apadrinhar na altura em que a «festa nacional» entra numa nova fase.

Estarei lá, assevera ele. Ela merece-o.

EXPORTAÇÃO DE GADO DA ILHA TERCEIRA

ANGRA DO HEROÍSMO. — (ANI) — A exportação de gado bovino da Ilha Terceira, nos primeiros cinco meses de 1973, foi superior à do ano passado nos mesmos meses. E prevê-se que em Junho aumente acentuadamente.

O ritmo actual de exportação é de mais de mil cabeças por

mês. Assim, de Janeiro a Maio, foram exportadas 5264, tanto como em todo o ano de 1972.

Nos navios «Ribeira Grande», «Ilha de Porto Santo» e «Monte Brasil», nas suas próximas viagens, vão ser embarcadas, respectivamente, 700, 40 e 300 cabeças.

CRÍTICA DE CINEMA

Lauro António

Obsessão, medo, pânico

Título: **O GRANDE CABRIOLA** (The Ski Raiders)
Realização: George Englund, 1972 (EUA)

Intérpretes: Jean Caule, Killy, Daniele Gaubert, Cliff Potts, Vittorio de Sica, etc.
Distribuição: Columbia.

Estreia: Cinema Alvalade (1.6.1973)

Título: **NO GUME DO PÂNICO** (The Iguana With the Tongue of Fire)

Realização: Willy Pareto, 1971 (Itália, França, Alemanha)

Intérpretes: Luigi Pistilli, Dagmar Lassander, Anton Diffring, etc.

Distribuição: Internacional Filmes.

Estreia: Cinema Eden (1.6.1973)

Título: **A OBSESSÃO DE JOEL DELANEY** (The Possession of Joel Delaney)

Realização: Maris Hussein, 1972 (Inglaterra-EUA)

Intérpretes: Shirley MacLaine, Perry King, Michael Hordern, etc.

Distribuição: Filmtaluz.

Estreia: Cinema Castil (1.6.1973)

Título: **O MEDO É A CHAVE** (The Fear is the Key)

Realização: Michael Tuchner, 1972 (Inglaterra)

Intérpretes: Barry Newman, Susy Kendall, John Vernon, Dolph Sweet, etc.

Distribuição: Sonoro Filmes

Estreia: Cinema Tivoli (1-6-73)

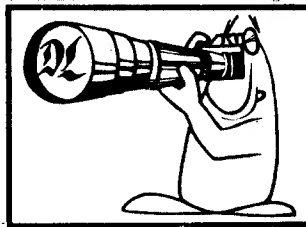
Digamos que a aventura (e diversas formas de aventura) é a mediocridade (diversas manei-

ras de a atingir, ou dela não fugir) são as constantes de quatro títulos que hoje, por facilidade de exposição, aqui agrupamos. De todos, o que maiores ambições parecia ostentar era seguramente **A Obsessão de Joel Delaney**, um filme de Maris Hussein (o mesmo de **Muito Obrigado a Todos**), com Shirley MacLaine na protagonista. Trata-se de uma história onde o espiritismo ocupa lugar destacado, com transmissões de espíritos malignos e uma cerimónia de invocação. De início, tudo parecia indicar tratar-se de um filme bastante curioso que, mercê de uma espécie de parábola espírita, «explicava» como um filho-família podia interessar-se por problemas sociais alheios à sua classe. Acontece que o lado sensacionalista (o «terror psicológico») da fita acaba por matar a obra, relegando-a para um lugar de entretenimento ligeiramente desinteressante. Quanto ao resto, **A Obsessão de Joel Delaney** assemelha-se muito a alguns episódios de tevê, de **O Mundo de Shirley**. Nada mais a acrescentar.

Bastante inútil é igualmente, o tempo que se perde vendo **No Gume do Pânico** ou **O Medo é a Chave**, dois filmes de suspense extremamente complexo e elaborado, que tiram toda a liberdade ao espectador, manipulando-o de forma abusiva, mercê de truques e revelações, golpes de teatro e perseguições. O filme de Willy Pareto decorre nos meandros diplomáticos, enquanto o de Michael Tuchner (**O Vilão**, seu anterior filme), tem por base mais uma daquelas inconcebíveis novelas de Allis-

tair McLean (o mesmo de **Os Canhões de Navarone**, **A Noite das Oito Badaladas**, **O Desafio das Águias**, entre outros). Aqui, em **O Medo é a Chave** iremos encontrar de novo a receita do escritor, a ser patente: intermináveis perseguições que prolongam, até mais não puder ser, a inconsequência de uma acção vagamente policial.

Com **O Grande Cabriola**, de George Englund (o autor de **Os Bárbaros do Século XX** e de **Sua Excelência, o Embaixador**) vamos assistir a mais um hold up. Desta feita, a proeza destina-se a assinalar o debate cinematográfico de Jean Claude Killy, herói nacional francês, primeira figura do mundo do Ski. Pois é de ski que Jean Claude Killy irá roubar o dinheiro de uma estalagem, em plena estação de inverno italiana. O filme principia com dois minutos magníficos (Jean Claude Killy desce uma montanha de neve) e tudo o mais não merece a atenção do espectador. Tanto assim é que roubos de sensação é coisa vista e revista. Tanto mais que já não é preciso ver filmes ingleses, franceses ou americanos para se tomar contacto com os novos e apurados processos de assaltar a malaposta ou de esvasiar o banco de serviço.



O RUÍDO LIMITA OS AEROPORTOS



Hoje em dia, o avião tornou-se o meio de transporte mais corrente. Necessariamente todo o tráfego aéreo aumentou de uma maneira assustadora. Como consequência, os aeroportos também foram obrigados a ampliações importantes. Mas o ruído das modernas máquinas voadoras é cada vez mais intenso e... insuportável, tornando-se incompatível com a vida normal de uma cidade. Sobre o problema da expansão dos aeroportos em todo o Mundo, não perca um interessante artigo publicado no número de Junho de Selecções do Reader's Digest. Reserve hoje mesmo o seu exemplar.

Missão comercial angolana no Porto

Encontra-se no Porto uma missão oficial angolana, organizada pelo Governo-Geral de Angola, a fim de dar a conhecer os incentivos, as oportunidades e as vantagens recentemente criadas para o investimento naquele território ultramarino. Dela fazem parte os srs. dr. José Manuel Serrão, chefe da missão e inspector de crédito e seguros, dr. Vitor Pereira, director adjunto dos Serviços de Planeamento, eng. António Pinto, chefe do Serviço de Promoção Industrial da Direcção dos Serviços de Indústria, e dr. Mário Antão, perito económico do Gabinete de Promoção de Exportações.

Estas individualidades reuniram-se, esta tarde, na sede da Associação Industrial Portuense com numeroso grupo de industriais nortenhos (cerca de 100) que aderiram ao convite que lhes foi feito e que se mostram interessados na tomada de conhecimentos das possibilidades e facilidades oferecidas por Angola com vista a eventual radicação naquele território das indústrias a que estão ligados.

Alguns dos aspectos a ter em conta, serão, por exemplo, a aberta expansão do mercado local e as actuais restrições à importação, instalação de novas indústrias devidamente dimensionadas, ou, ainda, as oportunidades que se deparam, a partir de Angola, de multiplicar a breve trecho o volume das operações com os mercados externos.

Assim, o impulso que se pretende dar através da dilatação do parque industrial angolano constituirá garantia da rentabilidade dos investimentos privados naquele território.

A reunião desta tarde iniciou-se com a leitura pelos seus autores das seguintes comunicações: «Objectivos e finalidades da missão», pelo dr. Mário Antão; «Panorâmica geral sobre o desenvolvimento económico em Angola», e «Regimes fiscal e cambial», pelo dr. José Manuel Serrão; «Factores e condicionantes do desenvolvimento», pelo dr. Vitor Pereira e, «Indústrias prioritárias: ca-

racterização, oportunidades e incentivos ao investimento», pelo eng. António Pinto.

No final das exposições, os elementos da missão responderam às questões que lhe foram postas, cada um dentro da

sua especialidade.

Os encontros com industriais interessados continuam nos próximos dias.

Com o mesmo objectivo haverá reuniões em Lisboa nos dias 18 e 19 do corrente.

Laboratório de Engenharia Civil

Ao abrigo dos Convénios de Cooperação existentes entre o

Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Universidades

brasileiras, deslocou-se ao Brasil o dr. Silvino Cordeiro.

chefe da Divisão de Acções de Formação daquele organismo.

Este técnico visitará, designadamente, as universidades federais do Rio de Janeiro, S. Paulo, Belo Horizonte, Baía e

Recife e ainda diferentes organismos oficiais, cujos intentos visam a selecção e formação dos estagiários brasileiros e a colaboração daquele instituto de investigação nos diversos domínios da sua actividade.



Rekord II

Para uma nova geração de condutores,



Uma nova geração de automóveis

Os condutores europeus estão cada vez mais exigentes. Por esta razão, a Opel criou um carro novo e diferente. Um carro à altura da nova geração de condutores: o Opel Rekord II.

Veja as suas principais características:

1. Linhas ultra modernas... Que não envelhecem, não perdem a classe.
2. Novo sistema de suspensão Tri-Stábil. Perfeito comportamento em qualquer estrada e velocidade. Estabilidade nas curvas e nas travagens.
3. Motor Opel 1.9 SH de 107 HP. Potência e economia reunidas num mecanismo silencioso e preciso.
4. Novo sistema de escape anti-poliuição. Para que o ar continue limpo por onde ele passa.



5. Excepcional conforto interno. Espaço para pernas e ombros, bancos anatómicos.

6. Depósito de combustível para longas distâncias, com capacidade total de 70 litros.

Autonomia.

7. Travões hidráulicos de circuito de disco à frente (assistidos por servo-freio) e polias atrás. Com segurança não se brinca.

8. Cinco versões: Coupé "L" 1900 (2 portas), Sedan "L" 1900 (4 portas), Sedan 1900 (4 portas), Caravan 1900 de 3 portas e Caravan 1900 de 5 portas.

9. Uma eficiente geração de concessionários Opel também, em todo o país, à sua espera. Seja bem-vindo.

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

**1 SEMANA
em LONDRES**

só **abreu**

**LHE OFERECE ESTAS
VANTAGENS:**

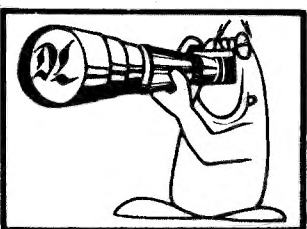
- 1) PARTIDAS AOS DOMINGOS (TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO)
- 2) MODERNOS JACTOS «TRIDENT»
- 3) CHEGADAS E PARTIDAS AO AEROPORTO CENTRAL DE LONDRES (HEATHROW)
- 4) MELHORES PREÇOS
- 5) A TRADICIONAL QUALIDADE **abreu**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

FUNDADA EM 1940

LISBOA - Av. Liberdade, 160
Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO - Av. dos Aliados, 207
Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA - Rua da Seta, 3
Telef. 27001/27002



DL/NACIONAL

O COLOQUIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Continuação da pag. 1

A INADAPTAÇÃO DAS EMPRESAS PARA FAZER FACE ÀS CARÊNCIAS DO PAÍS

Os eng. Delerue e José Marques disseram, a seguir: «Verifica-se complementarmente a inadaptação da grande maioria das empresas que no País actua no sector de actividade da construção civil, para fazer face às actuais carências do País nos domínios da construção e obras públicas».

E acrescentaram: «Com efeito, se atentarmos apenas nas carências habitacionais de necessidade primária e mais comparáveis com a situação correspondente em outros países, verificamos que: — em 1964, as carências habitacionais eram da ordem dos 500 000 fogos, tendo-se construído nesse ano cerca de 34 000 fogos.

— se se tivesse aumentado

E assim, naturalmente, a extensão e abertura a curto prazo do mercado da construção civil, e mormente do habitacional, terá de vir a ser, necessariamente, uma realidade.

Tem o sector de obras públicas tomado de sua conta cerca de 12 por cento da construção habitacional no País, o que corresponde a cerca de 4 000 habitações por ano.

Assim, se o sector público pretendesse colmatar totalmente e por si só as actuais carências mesmo a um longo prazo de 10 anos, ser-lhe-ia necessário multiplicar por 12 e desde já o nível de actividade que tem desenvolvido, ou por 24 se pretendesse reduzir aquele prazo para 5 anos».

VÁRIAS FORMAS DE RECONVERSÃO

Aqueles técnicos indicaram depois uma de várias formas

com médias anuais de produção manifestamente baixas».

Concluindo o seu relatório os dois engenheiros fizeram votos para que entre outras o Colóquio apresente as seguintes conclusões.

— que o Governo venha a governar mais eficazmente nos domínios que interessam à construção civil

— que os empresários aumentem de competência na gestão de suas empresas

— que os colaboradores das empresas ganhem em formação e em capacidade de trabalho, certo e ordenado

Isto adentro de um espírito renovado e oposto àquele outro tão frequentemente vivido, cada uma das partes interessadas nas actividades de construção, consideraria que os males que vivemos são sempre de origem alheia.

Em corolário do presente voto desejaríamos, também, exprimir o nosso anseio pelo estabelecimento de um diálogo aberto entre as mesmas partes, naturalmente interessadas pela sua prosperidade pessoal, pela de suas empresas, pela do País».

NOVO HOTEL EM LISBOA

Lisboa tem mais uma unidade hoteleira. Trata-se do novo hotel Dom Manuel I situado na Av. Elias Garcia. No acto inaugural, estiveram presentes, entre outras individualidades, o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista; director geral do Turismo, eng.º Alvaro Roquete, embaixador de Espanha e esposa; presidente da RTP, dr. Ramiro Valadao.

Montado com os mais modernos requisitos, dotado de cerca de setenta quartos duplos, todos com casa de banho, mobilados e decorados a capricho, com madeiras de preço e materiais caros importados, dispondo de uma sala de conferência e de vários salões, bar, restaurante, tudo de nível e bom gosto, a justificar as quatro estrelas com que foi classificado este novo hotel, o Dom Manuel I vai certamente marcar lugar de destaque no nosso movimento turístico. Esta era a opinião geral de todos quantos assistiram ao acto inaugural.

Os convidados foram recebidos pelo dr. Eurico Paris Garcia Rey e Alberto Pimenta, em nome do conselho de administração.

Morreu o director das Construções Universitárias

LEIRIA, 6 — Em consequência de um acidente ocorrido esta manhã, em Casais de Santa Teresa, teve morte imediata o director-geral das Construções Universitárias do Ministério das Obras Públicas, eng. Fausto Janela Lucas, casado, modador nos Olivais Norte, que se dirigia de automóvel a Coimbra, em missão de serviço. O veículo em que a vítima seguia foi embatido violentamente por uma camioneta, que repentinamente se desviou da sua mão, conduzida pelo motorista Mário Faustino, casado, de 40 anos, residente do Telheiro, área deste Concelho. Após o acidente o condutor da camioneta entregou-se às autoridades.

PLENÁRIO CRIMINAL

Pequena assistência presenciou ontem o rápido julgamento e condenação da estudante Dália Flacato a uma pena, suspensa por três anos, de dezoito mezes de prisão. A ré, de 24 anos, conservou a liberdade em que já se encontrava desde que a D.G.S. lhe arbitrou uma caução, du-

rante a instrução preparatória do processo em que foi inculminada

A suspensão da pena fora pedida pelo representante do Ministério Público, dr. Costa Saraiva, durante a curta alegação que pronunciou perante o Plenário Criminal de Lisboa.

NOVO LANÇAMENTO DA ARCÁDIA

A editora Arcádia lança ontem em Lisboa, e a manhã, no Porto, aproveitando as Feiras do Livro que decorrem nas duas cidades, um novo livro do poeta David-Mourão Ferreira, intitulado «Matura Idade».

O autor estará esta noite presente no pavilhão da editora, na Avenida da Liberdade para assinar as suas obras e irá amanhã ao Porto para ali fazer o mesmo.

Repressão do loteamento clandestino

Continuação da pag. 1

prazos de resposta das entidades oficiais, o que constitui uma garantia para a iniciativa privada, cujo papel na urbanização não é posto em causa.

As disposições mais importantes do novo regime legal visam a repressão dos loteamentos clandestinos: «ferem-se de nulidade os actos de fraccionamento e a celebração de negócios jurídicos relativos a terrenos, compreendidos em loteamentos, sempre que, nas respectivas escrituras, instrumentos, títulos de arrematação

ou outros documentos judiciais ou notariais, se não indique o número e a data do alvará em vigor». Incorrem ainda os responsáveis pelo loteamento ou pela continuação de obras embargadas em sanções de multa e prisão: multa de 30 a 1000 contos e prisão não inferior a trinta dias, não remível, para os casos de loteamento; multa de 10 a 100 contos e prisão de 15 dias a seis meses, para os responsáveis pela continuação ilegal das obras. As multas são dobradas em caso de reincidência.

Concede-se também à Admi-

nistração a possibilidade de expropriação dos prédios em causa bem como se condiciona a publicidade de operações de loteamento: os anúncios devem referir o alvará, sob pena de multa.

Nas disposições finais, e no sentido de incentivar a denúncia e a repressão dos loteamentos clandestinos, estabelece-se a seguinte regra de aplicação do produto das multas: 40 por cento para os autuantes, participantes ou descobridores; 60 por cento para as Câmaras Municipais.

A OBRA DE SINES ADJUDICADA PROVISÓRIAMENTE A ITALIANOS

Sob a presidência do Prof. Marcello Caetano reuniu ontem, no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros para assuntos Económicos.

O Conselho examinou o relatório da comissão encarregada de apreciar as propostas apre-

sentadas no concurso para a construção da primeira fase do Porto de Sines, tendo deliberado autorizar o Gabinete da área de Sines a proceder à adjudicação provisória da obra à «Società Italiana Per Condotta d'Acqua» pelo montante de 2 464 780 000\$00.

O Conselho apreciou também o relatório de execução do III Plano de Fomento durante o primeiro trimestre do ano corrente.

Foram ainda tratados outros assuntos da competência corrente do Conselho.

Representação portuguesa na O.I.T.

O dr. Manuel Ramos de Sousa Júnior, indicado como representante dos trabalhadores na próxima Assembleia-Geral da Organização Internacional do Trabalho é presidente da União dos Sindicatos de Oficiais, Mestrança, Marinhagem e Navegação Marítima.

Dia do silêncio

ROMA, 6 — (FP) — Os italianos estiveram privados de informação escrita e de rádio e de televisão durante o «dia do silêncio» organizado pela Federação da Imprensa Italiana para protestar contra a concentração progressiva dos jornais nas mãos de alguns grupos industriais.

Regedor processado

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o regedor da freguesia de Vila Frescaim, São Martinho (Barcelos), José Alves Leite no processo que contra ele pende no Tribunal Judicial da Comarca da Feira, por motivo de acidente de viação.

Condições de promoção a sargento-ajudante na Força-Aérea

Com vista a uniformizar as disposições em vigor relativas a condições especiais de promoção ao posto de sargento-ajudante da Força Aérea, a portaria n.º 392/73, de 5 de Junho, estabelece as normas de nomeação para a frequência do curso de formação de oficiais ou outras razões imperiosas de serviço.

Por último, os primeiros-sargentos com o curso de formação de oficiais podem ser promovidos ao posto de sargento-ajudante, com dispensa do curso de chefia, se a promoção lhes competir antes do ingresso no oficialato.

EXPULSOS DA HOLANDA CHEGARAM A LISBOA TRÊS PORTUGUESES

A Direcção-Geral de Segurança forneceu a seguinte informação:

«Vimos de Amesterdão, de onde foram expulsos por se encontrarem sem recursos e serem considerados indesejáveis pelas autoridades holandesas, chegaram ontem, ao aeroporto da Portela, Luís Filipe Rodrigues da Silva, de 21 anos, que estudava numa escola industrial de Lisboa e saíra clandestinamente do nosso País há cerca de sete meses; Joaquim de Freitas, de

21 anos, filho de portugueses emigrados na Venezuela e que saíra do País em turismo; e José Maria Fialho Quintas, de 17 anos, que estudava no liceu de Almada e tinha saído clandestinamente do nosso País.

A Direcção-Geral de Segurança que recebeu os expulsos, vai entregar o primeiro e o segundo às autoridades militares, e o terceiro será entregue à família, depois de autuado por emigração clandestina, tal como o Rodrigues da Silva».

O ritmo de construção habitacional no nosso País, no ano findo, foi de 4,3 fogos por cada 1 000 habitantes

aquele ritmo anual com cerca de mais 2 000 fogos por ano, a partir de então e na hipótese de não se verificar qualquer acréscimo das carências indicadas, o «déficit» apontando só viria a ser suprido em 1986.

Tais perspectivas pouco aceitáveis, resultaram ainda mais gravemente comprometidas pela quebra nos ritmos de construção verificada a partir de 1965, e que, em alguns anos, conduziu a desvios para menos sobre a hipótese de evolução feita, da ordem dos 30 por cento (há quem diga, de 40 por cento).

O ritmo de construção habitacional no País, no ano findo, de acordo com as estatísticas da O.C.D.E., foi de 4,3 fogos por cada 1 000 habitantes.

O índice mais elevado verificou-se na Suécia, com 13,7 fogos construídos por cada 1 000 habitantes.

Tudo isto no âmbito restrito da construção habitacional».

NO SECTOR DAS OBRAS PÚBLICAS

Os dois engenheiros afirmaram depois:

«Acrescem as carências de obras públicas que por serem menos facilmente cifráveis não deixam de ser de todos conhecidas.

E evidente que tal situação não poderá manter-se por longo tempo, e que os esforços de todos não serão demais para contrariar tal estado de coisas.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

25.ª Secção de Actividade

«INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA»

CONDIÇÕES DE TRABALHO NAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Para tratar das «Condições de Trabalho nas instituições de Previdência», realiza-se no próximo dia 8 de Junho na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, em Lisboa, uma reunião de carácter informal pelo que se pede a participação dos colegas integrados na Secção.

A COMISSÃO DIRECTIVA

**criámos
e desenvolvemos
uma profissão
de vanguarda:**

**consultor
de segurança Império**



**Este homem
é um Consultor de Segurança Império.**

Na vida moderna pensar em segurança
é um dever social — para si próprio,
para a família, para a empresa.

Mas pensar em segurança obriga à utilização
de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis,
a raciocinar em termos económicos e fiscais.

**Gerir os seus interesses da forma mais adequada
de acordo com as necessidades de futuro é, de facto,
tarefa que necessita do apoio de especialistas.**

Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças
existem especialistas para o assistir, a Império criou
e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar
um plano global de segurança à sua medida.

Um homem que tem a apoiá-lo a organização
que a Império representa no espaço português.

Um homem seguro para lhe falar de segurança.

Comece com uma entrevista confidencial.

**O Consultor de Segurança Império
é um profissional rigorosamente preparado.**

**Está apto a estudar, a conhecer o seu problema,
a aconselhar.**

A Império orgulha-se dos seus homens.



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

LISBOA: HORAS SIMBÓLICAS NÃO BASTAM

«Então hoje é só saúde?». O repórter e o fotógrafo olharam para trás. Três amigos da noite, todos à volta dos quarenta anos, sorriam divertidos. Estavam já um pouco bebidos... E o que falara insistiu: «Então não é o dia da saúde, hoje? Só para os táxis e autocarros é que não, não é verdade?»

Local: o Rossio. Hora: 22 e 30. A Comissão Nacional de Ambiente «obterá» para aquela praça, para o Terreiro do Paço e para as ruas Augusta e do Ouro, três horas sem veículos particulares. Apenas autocarros e táxis ali podiam circular, entre as 21 e as 24. Objectivo: comemorar o Dia Mundial do Am-

biente e, mais concretamente, chamar a atenção entre nós para os males da poluição.

SIMBOLISMOS

Houve quem previsse larga afluência de público àquela zona da Baixa a gozar o espectáculo do pouco trânsito e, sobretudo, «usufruir do ar mais puro...» Afinal as previsões saíram erradas. No Terreiro do Paço continuavam carros estacionados e outros passavam nas ruas circundantes. Nas ruas Augusta e do Ouro, as mesmas pessoas de outras noites circulavam lentamente (nos passeios) a observar as montras. No Rossio também

nada de novo. Apenas os autocarros e os táxis pareciam ter asas. Não havia «bichas» e a via parecia mais larga...

«Isto devia ser todos os dias», diz-nos António Correia, motorista de táxi, no momento em que abandonávamos o seu carro. Tinha percorrido a Rua Augusta e em menos de um minuto... Nada sabia do dia antipoluição.

Num dos passeios do Rossio, de cabeça baixa, caminhando lentamente, vinha o proprietário, António Duarte de 70 anos, residente na Figueira da Foz, e de passagem por Lisboa. Também espantado: «Eu nem sequer sabia disso...». Explicamos-lhe. Respondeu-nos:

«Mas só por este tempo o que

é que adianta? Ainda se fossem todos os veículos... Os autocarros e os táxis trabalham a gás, o que é mais prejudicial. Faz mais poluição. Uma coisa destas aí como manifestação, como simbolismo».

Enfim, simbólicas ou não, as três horas só com táxis e autocarros, naquelas artérias da Baixa, foram praticamente esquecidas pelo lisboeta. O que, ao fim e ao cabo, significará que «de simbolismo andamos todos fartos», observa uma professora do Ensino Técnico, enquanto esperava, no Rossio o autocarro para o regresso a casa. «Sabe que mais — diz-nos ainda — isto é brincar à poluição...»



Este casal tentou andar pelo meio da Rua Augusta. Após ter avançado uma centena de metros um táxi abrigou-os a voltar para o passeio

As comemorações em vários países

ROMA, 6 — (R.) — O Vaticano e a FAO, Agência das Nações Unidas sobre Agricultura e Alimentos, publicaram hoje declarações pedindo com urgência uma acção global destinada a preservar o ambiente.

Por seu turno, o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim lembrou que o primeiro passo dado na senda de se criar uma tal acção internacional eficaz foi através da conferência sobre o ambiente humano que se realizou em Estocolmo fez hoje precisamente um ano.

Noutras declarações, comemorando o Dia Mundial do Ambiente, o ministro do Interior da Alemanha Ocidental, Hans Genscher, lançou um apelo para que todos os alemães ocidentais

desempenhem o seu papel na protecção do ambiente e o Governo de Singapura anunciou uma nova campanha contra a poluição da água com início no dia 27 do corrente.

No Vaticano, a Comissão de Justiça e Paz, instituída pelo Papa Paulo VI, lançou um apelo a pedir acção política, numa escala global, para deter a ameaça de destruição do ambiente natural humano e dos recursos mundiais. A Comissão afirmou também que vai advertir os 600 milhões de católicos espalhados pelo mundo a fim de que tomem mais consciência relativamente aos problemas ambientais.

LONDRES: MAIS SOL

O presidente da FAO, Addeke Boerma, disse também que «o mundo está a despertar um pouco tarde, mas não demasiado tarde, para o facto de que o ambiente não pode ser indefinidamente mal tratado e desprezado».

Numa mensagem feita na se-

de da FAO em Roma, Boerma acrescentou: «A preservação do ambiente é algo que pede claramente uma acção de carácter internacional».

O presidente da FAO disse ainda que o mundo tem à sua disposição capacidades científicas e técnicas para superar as actuais ameaças ao ambiente e para transformar a melindrosa situação numa vantagem para a humanidade por meio de tratamento inteligente das suas reservas agrícolas, piscatórias e florestais.

Em Estocolmo, o ministro inglês para o ambiente, Geoffrey Rippon, disse, num discurso comemorando o Dia Mundial do Ambiente que em Londres há agora mais 50 por cento de sol no Inverno do que havia há 20 anos atrás, e em resultado das medidas antinevoeiro.

Em certas áreas do rio Tamisa nadam agora 50 espécies de peixes, o que é relevante dado que em 1957 nem uma espécie só se encontrava.

Afirmou que a Inglaterra está agora melhor organizada para melhorar o funcionamento do ambiente natural e que a indústria tem aceite as suas responsabilidades com honra e louvor.

TÓQUIO TRÁFEGO DENSO

TÓQUIO — (F.P.) — Todos os membros e funcionários do Governo japonês, com excepção do primeiro-ministro Kakuei Tanaka, foram ontem de manhã de comboio para os seus Ministérios, obedecendo à campanha de «semana do meio-ambiente».

Em 13 das 45 prefeituras japonesas, os governadores e as personalidades oficiais (entre as quais Hokkaido, Miyagi, Akita, Fukushima, Chiba, Ibaraki e Kochi) foram para o trabalho a pé, de bicicleta ou de carro eléctrico.

O presidente do Município de Sapporo, a cidade olímpica, Takeshi Itagaki, percorreu a pé os três quilómetros que separam a sua casa do seu escritório, onde chegou com meia-hora de atraso.

Algumas cidades não esperaram pelo dia de hoje para instituírem dias «sem automóvel». Em Yokohama já há um dia por mês sem automóveis e em Matsue são três dias.

Mas a Polícia indicou que afinal o tráfego nas auto-estradas e nas ruas de Tóquio e dos arredores foi tão denso como habitualmente.

BOM CAMINHO PARA 18 MILHÕES

CASA COSTA
Rua de S. Paulo, 75 — Lisboa

A GESTETNER EM ÉVORA

A GESTETNER, LDA. convida V.Exa. a visitar a sua exposição de
•Duplicadores a stencil •Fotocopiadoras •Duplicadores offset
•Máquinas de endereçar, nos dias 6, 7 e 8 de Junho
para inauguração da sua filial de ÉVORA.



Rua do Machado, 42 — ÉVORA

PAULO VI: APELO A 600 MILHÕES DE CATÓLICOS

CIDADE DO VATICANO, 6 — (R.) — A Santa Sé lançou um apelo para que seja desencadeada uma acção política em escala global de modo a combater-se a espada de dâmocles que pende sobre o mundo, com a ameaça de destruição do ambiente natural e dos recursos mundiais.

Numa declaração a marcar o Dia Mundial do Ambiente e a passagem do primeiro aniversário da Conferência Internacional Ambiental de Estocolmo, sob a égide das Nações Unidas, sua santidade o Papa Paulo VI, através da sua Comissão de Justiça e Paz, afirmou também que vai lançar um apelo aos 600 milhões de católicos espalhados por todo o mundo para estarem conscientes dos tremendos problemas relativos à poluição do ambiente natural do homem.

A declaração, feita por monsenhor Joseph Gremillon, secretário da Comissão, revelou que os cardeais e bispos da cúria tem estado a receber documentação pericial sobre o problema, dos mais tremendos que a humanidade enfrenta.

O documento avisava também que os países não podem esperar resolver individualmente os problemas da poluição esquecendo a destruição dos recursos naturais à escala mundial. A declaração informava: «ainda não possuímos as insti-

tuições políticas adequadas para resolução das realidades planetárias nem dos requisitos da vida actual».

As acções independentes levadas a efeito por Governos a título individual podem, na longa luta que se trava, prejudicar até as necessidades básicas de todo o mundo.

A Comissão do Vaticano, declarava: «Nenhuma nação, individualmente, pode impedir um tal risco na medida em que aumentam os números e as actividades. O controle só poderá ser conseguido pelos países numa acção global. Os católicos devem pensar ter a consciência de que os recursos do mundo representam o património comum de toda a espécie humana e que a utilização que o homem fizer do planeta Terra, que lhe foi concedido por Deus, deve ser fecundada no mais sacrossanto amor e protecção aos bens doados».

O documento dizia ainda que Lady Jackson (Barbara Ward) a eminente socióloga inglesa, que é membro da Comissão de Justiça e Paz, elaborou um relatório especial sobre problemas ambientais destinado aos superiores das 350 ordens religiosas da Igreja Católica. Essas ordens, que englobam 1 300 000 padres, monges e freiras, são responsáveis pela educação de milhões de católicos em todo o mundo.

MARÍTIMO IRLANDÊS ENCONTRADO A BOIAR NO TEJO

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo do marítimo Albert Shielos, de 48 anos, natural de Belfast, Irlanda do Norte, que foi encontrado a boiar no rio Tejo, ao largo da Margueira.

No hospital de S. José faleceu José Manuel Piçarra, de 65 anos, residente na Rua do Outeiro, 5, 2.º Dt.º, Amadora, em virtude de ter sido atropelado

gravemente por um automóvel naquela localidade.

Em estado muito grave deram entrada no Hospital de Santa Maria dois homens de identidade desconhecida, aparentando cerca de 35 e 45 anos, que se despistaram com o automóvel em que seguiam próximo de S. João da Talha. A G.N.R. tomou conta da ocorrência.

viagens
apolo 73

CANÁRIAS

VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS
ESPECIALMENTE FRETADO.

Partidas todas as 5.ªs Feiras
de Julho a Setembro.

PREÇOS A PARTIR DE 2.770,00

Estadia em regime de pensão completa ou quarto com pequeno almoço. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.

MAIORCA

VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS
ESPECIALMENTE FRETADO.

Partidas todas as 3.ªs e 5.ªs Feiras
de Junho a Setembro.

PREÇOS A PARTIR DE 3.400,00

Estadia em regime de pensão completa. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.

TORREMOLINOS

8/15 DIAS

VIAGEM EM AUTOCARRO
COM AR CONDICIONADO.

Partidas todos os Domingos
de Junho a Setembro.

PREÇOS A PARTIR DE 2.320,00

Estadia em regime de pensão completa.

CONSULTE A SUA AGÊNCIA
HABITUAL

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS:

Tem algum familiar no Brasil?

Descoberto em 1500 pela primeira vez, o Brasil foi redescoberto pela emigração portuguesa no século XIX e o fluxo de emigrantes manteve-se até ao princípio do século XX. Nessa altura, viajar para o outro lado do Atlântico Sul significava a fortuna, por vezes fácil, que depois se trazia para a terra natal a fim de comprar umas terras e botar figura. E a figura que Camilo Castelo Branco retratou tão bem nos seus romances. Hoje o Eldorado é outro e fica mais próximo das terras lusitanas. A França e a Alemanha polarizaram os interesses e há sempre a possibilidade de visitar a família nas épocas festivas. As comunidades portuguesas nesses países atingem já números astronómicos e tudo leva a crer que a corrente migratória para o centro da Europa não abrandará tão cedo.

O Brasil é o passado e nem mesmo os laços da língua conseguem sobrepor-se aos interesses económicos. Para onde se ganha mais é que o emigrante vai. Depois, passa a palavra, e outros o seguirão.

Quatro pessoas encontradas ao acaso da rua ou tinham



Ana Teixeira: «Quando era miúda gostava de ir»

família no Brasil ou já lá tinham vivido. De qualquer modo, a partida dos seus familiares verificara-se há muitos anos atrás.

Ana Maria Teixeira, comerciante, de 40 anos de idade, respondeu-nos:

— Tenho lá uma irmã, um cunhado, duas sobrinhas e muitos tios e primos. Os tios foram há 40 anos e a minha irmã há



Emília do Rosário: «Cá é que tenho pouca família»

cerca de 23. Quando era miúda gostava de ir para lá, mas casei-me com 18 anos e depois a coisa já não se proporcionou. No entanto, se hoje tivesse de escolher talvez fosse para França pois ganha-se mais dinheiro.

— Cá é que eu tenho pouca família — disse-nos Emília do Rosário Fonseca, de 69 anos, doméstica — No Brasil tinha um

tio que já morreu e do filho que nunca mais soube notícias. Agora na América, no Canadá e na França estão muitos familiares.

Maria de Lurdes Brás, de 61 anos de idade, e ainda a traba-



Nunca cheguei a conhecer a minha terra natal que é o Rio de Janeiro — afirmou Maria de Lurdes Brás

lhar como funcionária, não tem ninguém no Brasil mas nasceu lá.

— Tenho muita pena de me terem trazido para cá. O meu pai tinha-se naturalizado brasileiro e, quando se reformou, veio para Portugal. Nunca cheguei a conhecer a minha terra natal que é o Rio de Janeiro.

Entretanto na faina de limpar

vidros do prédio onde é porteiro, Severino Gonçalves, de 50 anos, ficou um pouco surpreendido pela nossa pergunta.

— Se quer que lhe diga, no Brasil, não sei se são três se quatro sobrinhos. Tenho tanta



Severino Gonçalves: «Agora na França é que tenho uma chusma deles»

família que nem a conheço. Dois dos meus sobrinhos fizeram a tropa lá durante a Segunda Guerra Mundial. Agora em França é que tenho uma chusma deles.

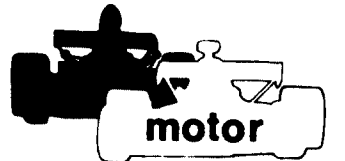
Hoje, o «brasileiro» é uma fuga que vai desaparecendo. A substitui-lo começam a surgir os emigrantes a falar francês. Malhas que a emigração tece.

Faleceram duas crianças a bordo do «Uige»

Faleceram duas crianças a bordo do paquete «Uige» durante as viagens para África e de regresso.

O primeiro ocorreu entre Las Palmas e Luanda, no dia 8 do mês passado: Luís Baptista Teixeira de Azevedo, de 18 meses, filho de Luís Baptista Teixeira de Azevedo, de 18 meses, filho de Luís Teixeira de Azevedo, já falecido, e de Maria Carmelina de Azevedo, viajava na companhia da avó materna quando foi acometido de colapso cardíaco; encerrado o cadáver num caixão de chumbo, foi desembarcado em Moçâmedes, onde reside a família.

No dia 23 do mesmo mês, na viagem de S. Tomé para a Praia (Cabo Verde), quando transportava um contingente de trabalhadores caboverdianos que regressavam à sua terra, verificou-se o segundo falecimento: Maria Celestina Tavares Moreira, de 6 anos, nascida na Roça do Rio de Ouro, em Guadalupe, São Tomé, filha de António Sanches Moreira e de Alcinda Rodrigues, foi vítima de afogamento accidental na piscina do barco. Igualmente encerrada em caixão de chumbo foi desembarcado naquela cidade, com destino ao cemitério da freguesia de S. Miguel, no Tarrafal, ilha de Santiago, onde reside a família da falecida.



INDUSTRIAL AMEAÇADO

Quando, ontem à noite, um conhecido industrial residente na Rua Cidade de Nova Lisboa, aos Olivais, chegou a casa, foi avisado pela empregada doméstica de que, ao fim da tarde, telefonara um indivíduo anónimo que lhe dissera: — Logo que o seu patrão chegue avise-o de que tem na caixa do correio uma encomenda muito urgente para ele.

E, de facto, no receptáculo

LENITA EM VEZ DE TORDO NO FESTIVAL DE SPLIT

O cançonetista Fernando Tordo informou ontem o empresário Artur Pereira e o maestro Costa Pinto de que desistia da sua presença no Festival de Split marcado para a primeira semana de Julho.

Entretanto, foi cotactada Lenita Gentil, que anuiu em participar e, por isso, vai esta tarde ouvir a canção que interpretará no certame.

A C. P. informa:

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

A partir do dia 1 do próximo mês de Junho, entram em vigor novos preços para o transporte de militares que se destinem às estações de Santo Tirso e Famalicão, ou que destas procedam.

Os srs. militares da «Linha do Norte» continuam a poder utilizar, até aviso em contrário, além das circulações especiais criadas para o efeito, as circulações normais, com excepção das seguintes circulações:

- n.º 10, nas noites de domingo para segunda-feira;
- n.º 5018, desde Viana do Castelo, inclusive, a Porto (São Bento), aos sábados, domingos e dias de feriado oficial;
- n.º 6002, aos domingos, desde Penafiel a Ermesinde, ambas inclusive.

Os srs. militares interessados devem consultar, para o efeito, o cartaz e aviso afixados nas estações.

indicado lá estava uma pequena caixa de cartão contendo apenas um bilhete

O industrial acorreu imediatamente à esquadra da zona a con-

tar o sucedido.

O caso já foi entregue à Polícia Judiciária que tenta agora descobrir a identidade do autor

I ciclo de teatro espanhol: "cocktail" no Monumental

Com a presença do director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, dr. Caetano de Carvalho, e do embaixador de Espanha, realizou-se ontem à tarde um «cocktail» no «foyer» do Monumental, durante o qual foi apresentada à Imprensa a Companhia do Teatro Nacional Maria Fuerrero, que hoje à noite se estreia, naquele Teatro, inaugurando o I Ciclo de Teatro Espanhol com a peça «Misericórdia», de Perez Galdos.

O «cocktail», que decorreu como todos os acontecimentos

do género, serviu, além de cartão de visita do Ciclo de Teatro Espanhol, para Vasco Morgado apresentar publicamente um «novo» encenador, embora seu velho amigo: Armindo Blanco. Esta nova aquisição da empresa de Vasco Morgado já tinha dado os primeiros passos nas realizações do conhecido empresário no ano passado, quando traduziu e adaptou a peça de Ana Diosdado «Os Contestatários». Clanco encenará «Os Três Santinhos», dirigindo, entre outros, Camilo de Oliveira.

O FOGO ERA OUTRO

Um movimento inusitado de material da Corporação de Bombeiros, na Avenida 24 de Julho, causou alarme em várias pessoas que prontamente telefonaram para a nossa redacção a fim de saberem se tinham conhecimento de alguma tragédia.

Como se desconheciasse qualquer fogo ou explosão que pudesse justificar o alarido das sirenes de pressa contactámos com o comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, onde nos informaram que a frequência de carros na rua era devido às provas para chefe que hoje se estavam a realizar.

Até ao momento tinham-se efectuado já as provas de dois chefes e conforme nos explicaram depois, nos Serviços Técnicos Especiais, onde têm lugar as provas, indicam o local em que, por hipótese, se verificou o sinistro, seguindo de imediato o material da primeira linha. Em função das condições que lhe são apresentadas o futuro chefe tem de decidir se o material é o suficiente para resolver a situação ou se se torna necessário pedir reforços. Depois, se

apagou bem o seu incêndio e aprovou e os carros regressam ao quartel, mas desta vez com as sirenes em silêncio.

Em resumo, as provas de cinco chefes de bombeiros podem alertar uma cidade.

A C. P. informa:

TRABALHOS DE RENOVACÃO DA VIA

Por terem terminado os trabalhos de renovação da via entre OVAR e GAIA, previne-se o Público de que foram restabelecidas, em todo o trajecto, as seguintes circulações.

SENTIDO ASCENDENTE:

Comboio n.º 303 — entre Pampilhosa e Porto (Campanhã);

Comboio n.º 911 — entre Aveiro e Porto (São Bento);

Comboio n.º 913 — entre Ovar e Porto (São Bento);

SENTIDO DESCENDENTE:

Comboio n.º 906 — entre Porto (São Bento) e Ovar.

AOS INDUSTRIAIS DE CONSTRUÇÃO

SALÃO INTERNACIONAL DA CONSTRUÇÃO E INDÚSTRIAS DE ACABAMENTOS

PARIS

de 15 a 25.11.73

Sempre atento aos acontecimentos que, em Portugal e no estrangeiro, possam significar incremento para a nossa exportação, o F.F.E. vai organizar uma participação nacional no BATIMAT — Salão Internacional da Construção e Indústrias de Acabamentos, um dos mais importantes certames do género realizado em França. De grande repercussão em todo o mundo, o BATIMAT é ponto de encontro dos mais evoluídos profissionais da construção. É, pois, ciente deste facto que o F.F.E. o convida a si, sr. industrial do ramo, a participar no BATIMAT. Participe. E conte com todo o nosso apoio. Existimos para o ajudar a construir — maior e melhor — a sua própria empresa. Contacte-nos! Informe-se e inscreva-se já! As inscrições estão abertas até 30 de Junho.



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Direcção de Serviços de Feiras e Exposições

Av. Duque de Loulé, 97-2.º — T. 561743/4 — Lisboa 1

Delegação no Norte:

R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-E.º — T. 380214 — Porto

DL/ESTRANGEIRO

CONGRESSO DEMOCRATA-CRISTÃO

Eventual inclusão comunista no próximo governo italiano

ROMA, 6 — (R.) A composição do próximo Governo italiano será o principal tema de debate no congresso nacional do Partido Democrata-Cristão que hoje começa em Roma.

Depois de permanecer um ano no poder, a coligação chefiada pelo democrata-cristão Giulio Andreotti deverá demitir-se em breve, depois de ter recentemente pedido a sua maioria no Parlamento.

Um regresso à coligação

centro-esquerda que governou a Itália nos últimos dez anos parece ser agora a solução mais provável, mas a forma e extensão dessa coligação com a esquerda terá de ser objecto de um debate entre as várias facções da Democracia Cristã.

Nos meios políticos volta a por-se a questão de uma eventual inclusão do Partido Comunista na coligação governamental perante o ressurgimento da ameaça fascista na Itália,

mas as opiniões a esse respeito estão muito longe de ser unânimes.

Ainda segundo fontes bem informadas, quatro dos antigos chefes de Governo democrata-cristãos estariam dispostos a aceitar o encargo de formar gabinete. Trata-se de Amintore Fanfani, Mariano Rumor, Aldo Moro e Emilio Colombo.

O principal problema da vida política italiana está no facto da Democracia-Cristã, embora

dispondo do maior número de votos — 12 milhões nas últimas eleições gerais — não ter maioria para governar sozinha e, por outro lado, não constituir um partido homogêneo com uma linha definida, mas sim um agrupamento de facções que vão desde uma ala direita conservadora a uma ala esquerda disposta a aliar-se aos socialistas.

Assim, o Governo de Andreotti tem sido abalado no Parlamento nos últimos meses por dissidentes que pretendem o regresso à coligação com a esquerda, ou seja com os socialistas. No entanto, a crescente colaboração entre socialistas e comunistas a vários níveis foi o principal motivo da crise governamental que levou à dissolução da anterior coligação centro-esquerda e à criação da coligação centro-direita de Andreotti, após as eleições gerais de 1972.

Conrad em excelente forma para o "passeio espacial"

HOUSTON, (TEXAS) 6 — (U.P.I.-A.N.I.) — O comandante do «Skylab», Charles «Pete» Conrad, falou em particular com os funcionários da administração espacial, para exprimir a sua preocupação, por pensar que há um equívoco sobre a sua condição física.

Num sumário da conversação, os funcionários da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (NASA) revelam que os médicos disseram a Conrad que se encontra

em «forma excelente» e pronto para ir à frente, amanhã, com o arriscado «passeio espacial» para libertar um painel de células solares, encravado desde o lançamento.

O equívoco parece que surgiu devido à detecção, pelos médicos, na parte inicial do voo, de um «sopro» irregular do coração, quando Conrad pedalava na bicicleta de exercício. A NASA explicou que o caso era normal, tendo em atenção a sobrecarga a que foi sujeito Conrad e as temperaturas elevadas da cabina do laboratório espacial nessa altura.

Como prelúdio do extenuante «passeio espacial», os médicos pediram a Conrad que repetisse as experiências médicas, «para se confirmarem os diagnósticos anteriores de reacção normal». Esse pedido fez com que o veterano espacial, de quarenta e três anos, supusesse que os médicos estavam preocupados com o seu estado — acrescenta-se no sumário da NASA.

Christopher G. Kraft, director do centro espacial «Johnson», explicou o caso e lastimou que Conrad tivesse compreendido mal a situação.

«O comandante da estação espacial respondeu que está mais satisfeito com a situação e que queria ouvir a confirmação do dr. Kraft» informou a NASA.

Conrad falou com Kraft, com o dr. Royce Hawkins — o vice-chefe dos serviços de saúde do centro «Johnson» — e com outros funcionários às 11.55 locais. A NASA publicou o sumário das conversas três horas depois.

O director do projecto, William C. Schneider, declarou anteriormente que da revisão dos problemas e das possibilidades da estação orbital «resultou a conclusão de que não há nenhuma justificação para prolongar a missão nesta altura».

Os funcionários tinham pensado em prolongar a missão, de vinte e oito para trinta e oito dias.

Pouco seguido em Paris o "dia sem carro"

PARIS, 6 (F.P.) — Perto de um milhão e meio de veículos estão todos os dias em movimento na capital, mas contando mesmo com as arrumações ilícitas, só há 770.000 lugares de estacionamento.

Devido a isto, devido a poluição e outros factores que estragaram o meio ambiente fora decidido ontem fazer o dia sem carro, o que em Paris foi muito pouco seguido.

Também a convocação das associações de piões, utentes dos transportes em comum e de amigos da natureza, não teve

muita gente. Ao comício que estava marcado para o Largo da Estação de São Lázaro vieram umas quinhentas pessoas.

«Automóveis para os parques», «ano ao superperiférico», um autocarro substitui 40 carros» eram os «slogans» mais correntes. Enfim, os manifestantes explicaram que a prioridade das prioridades deve ser conferida aos transportes em comum. Desentos simpatizantes vieram em apoio dos manifestantes fazendo um «sit in» numa rua próxima da estação o que provocou fantásticos engarrafamentos.

"Informação objectiva"

CIDADE DO VATICANO, 6 (ANJA-ANI) — O direito de todo o ser humano a desfrutar de uma «informação objectiva» (direito categoricamente expresso por João XXIII na sua encíclica «Pacem in Terris») foi reiterado por Paulo VI no dia em que a igreja celebrou pela sétima vez «O Dia Mundial das

Comunicações Sociais» (Imprensa, rádio, cinema, televisão, teatro e publicidade):

Ao falar aos fieis, reunidos na praça de São Pedro para receberem a bênção apostólica, o Santo Padre afirmou estar a observar «com extremo interesse» o fenómeno polivalente da difusão da informação.

Bombas descobertas num paquete

LOS ANGELES (CALIFORNIA), 6 — (U.P.I.-A.N.I.) — Foram encontradas bombas a bordo do paquete «Island Princess», e um antigo jogador de Beisebol foi preso — anunciou o FBI.

O detido é Gerald Priddy, de 53 anos, antigo jogador dos «Detroit Tigers» e de outras equipas.

Os explosivos, atirados ao mar, foram encontrados quando o navio, que transportava 850 passageiros e tripulantes, se encontrava 480 quilómetros ao sul de San Diego.

Priddy fez vários telefonemas para os escritórios da companhia proprietária do navio.

Avisados pela rádio, os oficiais do navio encontraram duas bombas, uma no convés e outra na casa das máquinas.

A guarda costeira anunciou que o rumo do navio fora alterado durante o período de procura das bombas, de modo a que estivesse mais perto da costa em caso de emergência.

As bombas foram atiradas pela borda fora e o navio pros-



Gerald Priddy, antigo jogador de beisebol, que foi preso em ligação com a descoberta de bombas no paquete «Island Princess»

seguir a viagem para Puerto Vallarta.

AUXÍLIO CONDICIONADO

Recomeço das conversações Kissinger - Le Duc Tho

WASHINGTON, 6 (F. P.) — O secretário de Estado, William Rogers, declarou ontem pensar que Hanói está disposta a pôr termo aos combates a fim de beneficiar do auxílio americano. Por outro lado, mostrou-se optimista quanto ao resultado das conversações Kissinger-Le Duc Tho que começaram hoje em Paris.

Estas discussões, deveriam conduzir a um cessar-fogo estável em toda a Indochina, incluindo o Camboja, declarou o chefe da diplomacia americana numa declaração na comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes em Washington.

O presidente Nixon não pro-

porá o auxílio a Hanói enquanto o cessar-fogo não for observado, acrescentou Rogers. Deu a entender que os projectos de auxílio americano ao Vietname do Norte poderiam constituir um factor importante nas discussões serradas que vão ter lugar em Paris.

Enquanto a situação actual persistir no Camboja, os Estados Unidos contam manter a sua actual política neste país, incluindo os bombardeamentos afirmou Rogers.

O secretário de Estado criticou particularmente o recente voto do Congresso recusando créditos para os bombardeamentos. «Qualquer acção precipitada do Congresso na si-

tuação actual, só pode prejudicar as possibilidades de uma paz duradoura e não aumentá-las», afirmou.

Associação de mendigos

BRASÍLIA, 6 (ANI) — Os mendigos da capital reuniram-se e resolveram fundar a «Associação dos mendigos de Brasília», que entre outras funções, terá a seu cargo disciplinar o uso de «locais certos», para evitar disputas e brigas. O futuro presidente da associação já está escolhido: Estevão Ribeiro da Cunha, neto de índios xavantes, tem 59 anos de idade e chegou à nova capital brasileira em Março, procedente de São Luiz do Maranhão, onde era estivador — serviço que abandonou — segundo diz — devido ao reumatismo e complicações no crânio, por causa do excesso de peso. Talvez inspirados na obra do escritor brasileiro Joracy Camargo, «Deus lhe Pague», os mendigos já se organizaram noutras cidades brasileiras, com atribuição fixa ou em rotação dos pontos estratégicos, onde as esmolas são maiores.

MEIO SÉCULO DE NOIVADO

BADAJOS, 6 (R.) — Dois reformados, de 73 anos acabam de se casar nesta cidade espanhola, após estarem noivos durante mais de meio século.

O seu consórcio demorou tanto tempo porque a família do noivo se opôs ao casamento com a namorada, devido a ser surda-muda.



DL/ESTRANGEIRO

O Conselho de Segurança ocupa-se do Médio Oriente

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 6 (UPI/ANI) — A fim de passar em revista a situação no Médio Oriente, reúne-se hoje o Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O primeiro orador, pelas 15 e 30, é o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mohammed Zayyat, seguindo-se o embaixador israelita, Joseph Tekoah.

Zayyat conferenciou ontem com o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, e, no fim da entrevista, declarou aos jornalistas ter esperança de que o Conselho de Segurança «ponha termo» à guerra no Médio Oriente.

Contudo — acrescentou — para que este objectivo seja conseguido «é necessário terminar com a ocupação israelita de territórios árabes».

Diplomatas afirmam que Israel tentará evitar qualquer alteração na resolução 242 da ONU, de 22 de Novembro de 1967, que estabeleceu a missão de paz do embaixador Gunnar Jarring, que actualmente se encontra em ponto morto.

É possível — segundo os mesmos diplomatas — que o caso seja apresentado em duas fases: a primeira proporcionará declarações em termos gerais das partes interessadas, e a segunda, que se realizaria

depois de um interregno, seria dedicada ao debate de propostas substanciais.

Espera-se que a interrupção dos trabalhos seja em meados de Junho, prolongando-se, pelo menos, até depois das reuniões entre o presidente Nixon e o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev.

VISITA DE BRANDT

BONN, 6 (R.) — O chanceler Willy Brandt parte amanhã para uma visita de quatro dias a Israel, destinada a convencer os lados opostos no conflito árabe-israelita de que Bonn não toma partido no Médio Oriente.

A visita, a primeira efectuada ao Estado judeico por um chanceler alemão ocidental no desempenho do seu cargo, realiza-se tendo como pano de fundo diligências do seu país para melhorar as relações com os árabes e para ela serão precisas toda a experiência e o talento diplomáticos de Brandt.

Na verdade, a «política equilibrada», frequentemente preconizada pela República Federal Alemã, é encarada com reservas por muitos Estados árabes, enquanto que os israelitas suspeitam que Bonn poderia querer melhorar as relações com o mundo à custa de Israel.

Peritos sobre o Médio Oriente do Ministério alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros consideraram a recente visita ao Egipto, Líbano e Jordânia de Walter Scheel, o titular dessa pasta, como fim dos anos de vacas magras nas relações germano-árabes, que ruíram em 1965 quando a maioria dos países árabes cortaram os elos com Bonn por causa do seu reconhecimento de Israel.

A recente aceitação por parte de Brandt de um convite para visitar o Egipto destinava-se claramente a ser uma manobra para equilibrar a deslocação que fez a Israel, segundo a opinião dos árabes.

Nenhuma data exacta foi

ainda marcada para a visita do chanceler ao Egipto.

PROTESTO ISRAELITA

MONTREAL, 6 (F. P.) — O consul-geral de Israel em Montreal David Ephrati, insurgiu-se ontem com veemência contra a resolução adoptada na véspera pelo Conselho da Aviação Civil Internacional (ICAO) condenando Israel pela destruição do «Boeing» líbio que se despenhou no Sinai a 21 de Fevereiro último.

O relatório dos técnicos «põe claramente em evidência, diz Ephrati, as graves deficiências dos sistemas de controlo aéreo egípcio e líbio que estão na origem da entrada do aparelho em território ocupado».

A baixa do dólar "surpreende" Washington

WASHINGTON, 6 (UPI/ANI) — Peter Flannigan, assistente do presidente Nixon para os assuntos económicos internacionais, declarou que a baixa do dólar nos mercados internacionais de câmbios o surpreende.

«Admito que estou confundido com a fraqueza do dólar em relação a outras moedas», declarou Flannigan à comissão de relações externas do Senado.

O presidente da comissão, William Fulbright, democrata eleito pelo Arkansas, perguntou se o dólar estava subvalorizado e Flannigan respondeu: «O valor

está aproximadamente correcto, mas se tiver que indicar para onde pender, direi que está subvalorizado».

Fulbright fez nova pergunta, acerca da baixa do dólar no estrangeiro. E Flannigan declarou:

«Francamente, não compreendo como isso acontece».

Acrescentou que os Estados Unidos tinham sido mais felizes no tratamento da sua inflação no ano passado do que a maioria dos países com que mantêm relações comerciais e apontou alguns lucros recentes no comércio, como resultado de duas desvalorizações do dólar.

Allende em conflito com o Supremo Tribunal

SANTIAGO DO CHILE, 6 (R.) — O Governo do presidente Allende entrou em conflito com o supremo tribunal e anunciou que vai apresentar no Congresso uma moção de censura contra os juizes que o constituem — uma medida sem precedentes na história chilena.

Essa moção de censura, se fosse aprovada, implicava a demissão automática dos juizes do Supremo, mas tem-se como certo que está rejeitada, uma vez que a oposição à frente popular dispõe da maioria de votos no Congresso.

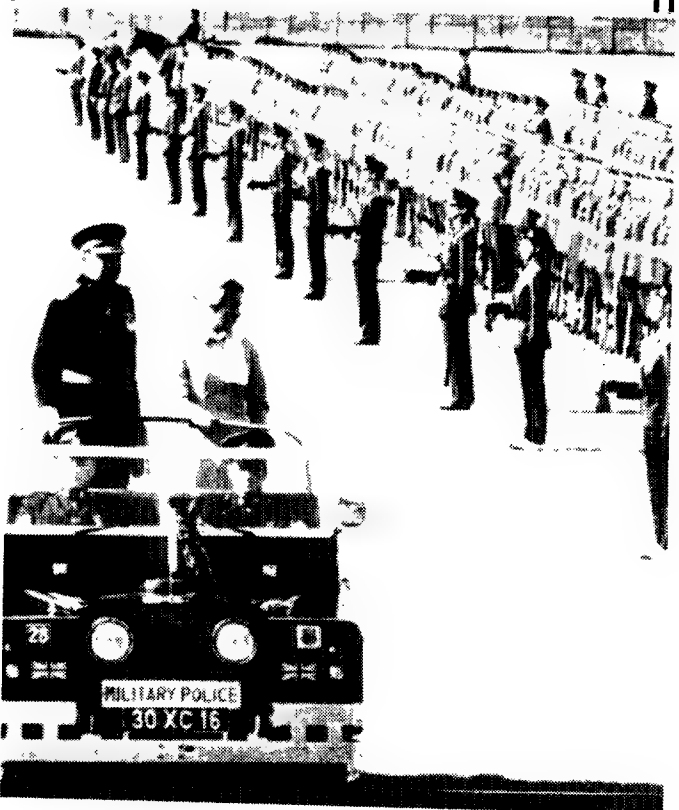
Os observadores políticos salientam porém que o simples facto do Governo apresentar a moção de censura traduz bem a gravidade do conflito com o poder judiciário, num momento em que a greve nas minas de

cobre se traduz num agravamento dos problemas que a economia chilena atravessa.

O conflito com o supremo tribunal resulta da decisão tomada pelos juizes de moverem um processo contra um membro do Governo, o secretário de Estado Aníbal Palma, por este ter mandado encerrar uma estação de rádio das direitas que fazia emissões que o Governo considerou serem de agitação.

O Governo insiste na legitimidade dessa decisão e num comunicado afirma: «O supremo tribunal transformou-se em mais um bastião das direitas e da reacção, perdendo assim toda a legitimidade e autoridade moral. Denunciamos este novo abuso do poder judicial que só contribui para enfraquecer o prestígio da lei».

Ana em Berlim



A princesa Ana, filha do duque de Edimburgo, passou ontem revista, no sector ocidental de Berlim, a tropas inglesas, durante a celebração do aniversário de sua mãe, a rainha Isabel II. Ana está a fazer uma visita de três dias à antiga capital alemã (Telefoto UPI/Teleimprensa/«DL»)

AINDA HOJE Intimação à Casa Branca no Caso Watergate

WASHINGTON, 6 (F. P. e R.) — A Casa Branca encontra-se perante um possível agravamento da sua confrontação com o Senado em face da decisão tomada pela comissão de inquérito ao caso Watergate de exigir as minutas das controvertidas entre o presidente Nixon e o conselheiro jurídico John Dean sobre o assunto.

Um informador da comissão senatorial revelou que os senadores, valendo-se da sua autoridade constitucional, vão possivelmente, ainda hoje, enviar uma intimação à Casa Branca para que ponha à sua disposição esses documentos, através dos quais esperam determinar até que ponto o presidente Nixon teve conhecimento das dili-

gências para abafar o escândalo da espionagem electrónica na sede do Partido Democrático.

A comissão senatorial está interessada, nomeadamente, na transcrição de uma conversa que John Dean afirma ter tido no princípio deste ano com o presidente sobre vários aspectos da tentativa de encobrimento.

Resta agora saber se a Casa Branca acederá ao pedido ou se arriscará a agravar ainda mais a situação política recusando-se a fornecer os elementos solicitados invocando o privilégio do executivo.

Entretanto, perante a comissão senatorial, Robert Reisner, antigo adjunto de Jeb Magruder, forneceu pormenores cada vez mais sórdidos acerca das ac-

tividades da comissão para a reeleição do presidente Nixon, empresa de espionagem política encarregada dos truques baixos da Casa Branca. Reisner, revelou pela primeira vez em público que o famoso «dossier» «gemstone» (pedras preciosas) continha documentos falsos destinados a comprometer o Partido Democrático e os seus dirigentes. Esses documentos foram metidos por Reisner numa camisa destinada a John Mitchell.

Continua a não se saber quando é que o presidente Nixon sairá do seu mutismo. Hugh Scott, «leader» da minoria republicana do Senado, declarou ontem que Nixon estava em grande forma, e pronto a bater-se e a continuar o seu mandato até ao seu termo.

CALEIDOSCÓPIO

A OEA EM CRISE — A Organização dos Estados Americanos (OEA) está definitivamente em crise. Não funciona convenientemente nem soluciona os problemas fundamentais nem sequer dá dinamismo às suas acções — declarou o ministro costarriquenho dos Negócios Estrangeiros, Gonzalo Fácio Segura. «Se queremos uma OEA diferente respeitando os princípios de não-intervenção e de autodeterminação dos povos temos de desmantelar completamente as instituições nascidas do ambiente de guerra fria e de criar um sistema diferente», — acrescentou. (EFE e ANI).

MORTE DE UM ESCRITOR ANTI-FASCISTA — Com 89 anos faleceu em Bari o escritor Tommaso Fiore, um dos primeiros opositores ao regime fascista. Considerado um dos maiores pensadores do Sul da Itália era autor de estudos literários sobre Virgílio, Thomas More e Erasmo. Fora várias vezes detido por ter escrito livros e artigos em que criticava o fascismo. A seguir à queda de Benito Mussolini em 1943, foi

libertado pouco depois de um dos seus filhos ter sido morto a tiro durante uma manifestação realizada em frente à prisão onde se encontrava detido. (UPI e ANI).

JULGAMENTO DE 32 PADRES — Acusados de violação da lei de segurança nacional, serão julgados em Juiz de Fora, Brasil, na próxima quinta-feira, num tribunal militar, trinta e dois padres católicos. Este julgamento despertou grande interesse nos meios políticos. (FP).

KAUNDA PEDE DESCULPA — O presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, apresentou desculpas ao Canadá pela morte a tiro, por soldados zambianos, em quinze de Maio, de dois turistas canadianas que se encontravam na Rodésia — anunciou ao Parlamento o ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Mitchell Sharp. Na carta que enviou ao Governo — acrescentou o ministro canadiano — Kaunda «apresenta as suas sinceras desculpas ao Governo e ao povo ca-

nadiano bem como à família das vítimas». (UPI e ANI).

TUNEL DE 130 METROS NUMA CADEIA — Guardas da Penitenciária de Walpole Massachusetts, descobriram um tunel com 130 metros de extensão, que ia desde o palco do auditório da cadeia estatal até uma muralha exterior e à principal auto-estrada. Funcionários descreveram o tunel como uma tentativa de evasão maciça «que podia ter esvaziado a penitenciária de metade dos 600 presos que lá cumprem as suas penas». Os «engenheiros» da cadeia disseram às autoridades prisionais que trabalharam permanentemente por turnos no tunel durante vários meses. (R).

ASSINADO O TRATADO INTERALEMÃO — O presidente da República Federal Alemã, Gustav Heinemann, assinou hoje o histórico tratado de boa vizinhança, normalizando as relações entre as duas Alemanha pela primeira vez desde o fim da guerra. Com a entrada

em vigor do tratado fica aberto o caminho para admissão dos dois Estados alemães na ONU ainda este ano. Um informador da presidência revelou que o chefe de Estado também promulgou o diploma que autoriza o Governo Federal a apresentar a sua candidatura a membro das Nações Unidas. (R).

AGNEW FAVORITO? — As primeiras apostas com vista à nomeação pelo Partido Republicano, para as eleições presidenciais de 1976, colocam o vice-presidente Spiro Agnew na posição de favorito — anunciou o corretor de apostas Jimmy «O Grego» Snider. (UPI e ANI).

ASILO POLÍTICO — Outro oficial da Marinha grega abandonou o seu navio e pediu asilo político na Itália — segundo se afirma nos círculos dos exilados gregos da capital italiana. O oficial é Constantino Costakis, mas desconhece-se de momento tanto o nome do navio como os pormenores da sua fuga. (UPI e ANI).

DI/NACIONAL

Dizem os leitores NAS MALHAS DA BUROCRACIA

Do nosso leitor Lico José Neves Alves Pereira, morador na Rua da Guiné, 39, 1.º, Esq., recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Tendo prestado serviço militar em Angola, regresssei em 3 de Setembro de 1972, há nove meses, portanto.

Respondi nessa altura a um anúncio de emprego, para o desempenho do qual me era exigida a carta de condução, que não tenho. Por sua vez, para que eu pudesse adquiri-la, necessitava de um documento militar que comprovasse a minha situação de disponibilidade, documento solicitado

ao R.A.L. 3, em Évora (unidade a que fiquei a pertencer), no mês de Outubro de 1972, para o que dirigi um requerimento ao comandante daquela unidade, acompanhado de um vale de correio no valor de 27\$50, para despesas, conforme me tinha sido pedido.

Estamos no fim de Maio de 1973, e agora foi-me pedido o envio de novo requerimento e de mais 23\$50 para despesas. Entretanto tudo continua na mesma, depois de nove meses sem conseguir recomeçar a minha vida, perdendo emprego sobre emprego.

PROTECÇÃO AOS DIMINUÍDOS FÍSICOS

Do nosso leitor eng. Alberto Machado, residente na Rua Francisco Baía, 2, 8.º, Esq., recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«A propósito do «Colóquio sobre cegueira» de que o «D.L.» de 24-5-73 fez eco e a que lamento não ter podido assistir venho fazer a seguinte sugestão: que seja criada uma lei que dê uma protecção real aos cegos e a todos os outros diminuídos físicos.

Essa lei, à semelhança do que sucede noutros países, deveria deixar às empresas com um número grande de empregados, digamos 200 ou mais, duas alternativas: ter nos seus serviços uma percentagem, a fixar, de diminuídos físicos, ou descontar para uma associação de protecção aos diminuídos físicos com quantia igualmente proporcional ao número total dos seus empregados.

Com a protecção da lei seria

vencida a resistência das empresas à aceitação de diminuídos físicos; com o tempo elas próprias viriam a reconhecer que estes cidadãos, frequentemente relegados para segundo plano, chegam a atingir, na execução de determinadas tarefas, um grau de perfeição superior ao normalmente conseguido.

Isso seria um primeiro passo para a integração social que constitui o tema essencial do aludido colóquio.»

Ligação telefónica Dili-Kupang

DILI, 6 — Foi ontem inaugurado o circuito telefónico entre a capital de Timor e a cidade de Kupang, no território indonésio da mesma ilha. O facto foi assinalado por uma conversa telefónica entre o governador, coronel Fernando Alves Aldeia, e o seu colega indonésio sr. El Tari, na presença do cônsul da Indonésia em Dili, sr. Tomodok, do director dos Correios locais e outras individualidades.

O coronel Fernando Aldeia, após ter saudado o seu vizinho, referiu-se, na conversação com o governador El Tari, à inauguração do circuito radiotelefónico, agradecendo a sua colaboração e do governo indonésio. O governador afirmou a dada altura: «A ligação hoje inaugurada estreitará mais ainda as boas relações de amizade já existentes entre as nossas províncias e, consequentemente, entre Portugal e a Indonésia».

O F. C. DO PORTO DESMENTE A HIPÓTESE JOSÉ AUGUSTO

Anunciada que foi a possibilidade de José Augusto assinar contrato com o F.C. do Porto, para dirigir a equipa de futebol nortenha na próxima temporada, contactámos o chefe do Departamento, Jorge Vieira, que nos garantiu:

«Não passa de atorda esse anunciada possibilidade. Nunca se pensou no F.C. do Porto em contratar José Augusto pelo que o actual seleccionador não dirigirá as nossas equipas. Pelo menos na próxima época.

ESTUDOS INTERNACIONAIS

Na Escola Diplomática de Espanha

O cauteleiro perdeu as cautelas

O cauteleiro Constantino Gama perdeu, entre o Rossio e o elevador da Glória, o jogo com os números 19 924 e 16 105. Como se trata de uma pessoa de fracos recursos a perda das cautelas poderá afectar muito a sua vida. Aos leitores que souberem do paradeiro da litaria perdida o interessado pede, encarecidamente, que a entreguem ou enviem para a Av. Marquês de Tomar, 36 ou comuniquem para o telefone 774435.

vão realizar-se exames de admissão da sua secção de Estudos Internacionais, para um número máximo de 10 alunos estrangeiros e aos quais podem concorrer todos os detentores de um diploma universitário ou licenciatura.

As inscrições podem ser feitas até 1 de Agosto, sendo todas as informações prestadas na Embaixada de Espanha.

Não há pedidos oficiais de vilas para serem elevadas à categoria de cidades

Podemos informar que na repartição respectiva do Ministério do Interior — 2.ª Repar-

tição — não deu ainda entrada qualquer pedido de vilas para a elevação à categoria de cidades, o que significa que os processos burocráticos respeitantes a vilas que, recentemente, denunciaram esse propósito, estão ainda longe de ser apreciados pelas entidades competentes. Os processos têm que ser elaborados, de acordo com o que estipula o Código Administrativo, pelos governos civis que os enviam à referida repartição. Dali, o processo é instruído com base em inquéritos locais e enviado ao gabinete do ministro que mandará, depois, elaborar o decreto-lei a submeter à apreciação do Conselho de Ministros.

Como se sabe, só podem ser elevadas à categoria de cidades as vilas cuja população seja superior a 20.000 habitantes e possuam já, pelo menos, instalações de água, luz e esgotos. A constituição de cidades não traz alteração de qualquer espécie à vida das populações, salvo no que se refere à conquista de certo prestígio dentro dos quadros da administração e à obtenção de maior audiência junto do Governo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Estúdios F.L., Rua Comendador Estevão de Oliveira, 19 — ALCOCHETE

DEFESA NACIONAL

Serviços Sociais das Forças Armadas SECRETARIADO

Concurso público para arrematação da empreitada de «CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES DE CARÁCTER SOCIAL, EM ÁGUEDA, 1.ª FASE — BLOCO 4 — 12 FOGOS» para os Serviços Sociais das Forças Armadas

Faz-se público que às 17 horas do dia 13 de Julho de 1973 se procederá, na Sede destes Serviços — Rua Pedro Nunes, n.º 8 em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 3 271 400\$50
Depósito provisório 81 785\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Câmara Municipal de Águeda e no Serviço de Habitação e Instalações dos S. S. F. A. à Rua Pedro Nunes, n.º 8-6.º em Lisboa, podendo neste último serem solicitadas cópias nos dias e horas normais de expediente.

Para ser admitido a concurso é necessário que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e na subclasse A da 2.ª classe estabelecida pela Portaria n.º 351/71, de 30/6/71.

As propostas podem ser entregues pelos concorrentes ou seus representantes nos S. S. F. A. mediante recibo, até às 17 horas do dia 12 de Julho de 1973, ou remetidas pelo correio sob registo, com aviso de recepção, por forma a darem entrada nos S. S. F. A. até às 16 horas do dia 12/7/73.

Lisboa, 31 de Maio de 1973.

O SECRETÁRIO-GERAL
DOS S. S. F. A.

António Manuel Carneiro
Pacheco
Cor. do CEM

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Emílio Neto Rua das Flores, 8 - MARINHA GRANDE

Encontro Chaban-Chu

PEQUIM, 6 (R) — O antigo primeiro-ministro francês, Jacques Chaban-Delmas, e o primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai, tiveram ontem uma reunião que durou duas horas e meia e durante a qual passaram em revista problemas mundiais — declararam fontes bem informadas.



MARIA AMÉLIA

ANDRESEN de BRION

MISSA DO 1.º
ANIVERSÁRIO

Sua Família participa que será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, amanhã, dia 7, pelas 18.30 horas, na Igreja de Santos-o-Velho.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências de Lisboa efectua-se amanhã os seguintes actos, presididos pelo prof. Amorim Ferreira: às 14 e 30, sessão da classe de Ciências, para leitura dos pareceres das comissões de exame das obras concorrentes a dois prémios privativos da classe; e uma comunicação do prof.

Aires de Sousa, sobre «Aspectos da vascularização do carcinoma gástrico (estudo microangiográfico)»; e às 17 horas, sessão plenária para discussão e votação do parecer da comissão de exame das obras concorrentes a um prémio geral da Academia e outros assuntos.

CAMPANHA DE INVESTIMENTO EM

J. PIMENTA

S. A. R. L.

CASA PARA RENDIMENTO

CASA PARA HABITAÇÃO

CASA DE PRAIA

INFORMAÇÕES:
QUELUZ-EDIFÍCIO SEDE
Av. António Enes, 25 - Telef. 95 20 21/5
LISBOA
Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telef. 4 58 43 - 4 78 43

O Tribunal cauciona um detido político

Um advogado de 24 anos, o dr. Vítor Ramalho, acusado de ligações com o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP) e com a Resistência Popular Anti-Colonial (RPAC), aguardará em liberdade o julgamento que, segundo parece, poderá realizar-se até ao fim de Julho.

O 1.º Juízo Criminal de Lisboa acolheu a acusação que o Ministério Público formulou contra o dr. Ramalho e os seus três co-réus: Sebastião Lima Rego (advogado também),

Acácio Cunha e Jose Iglésias, conforme referimos na nossa edição de 2 de Maio.

A libertação ocorreu há cerca de duas semanas, como consequência dum complexo requerimento de teor estritamente processual, assinado pelo advogado que defende o dr. Ramalho, o dr. Jose Augusto Rocha. O arguido foi caucionado em 31 contos.

Das pessoas citadas na nota oficiosa da D.G.S. divulgada no dia 1.º de Maio, sobre as prisões relacionadas com a ante-

rior agitação dentro e fora do meio universitário, são os quatro referidos réus os únicos que o Plenário de Lisboa ainda não julgou. Os três jovens acusados de ligações com a organização que publica o jornal «O Bolchevista» foram condenados a dois anos e meio de prisão maior. Saíram em liberdade os três que o Ministério Público acusava de actividades no âmbito do Partido Comunista Português e da sua União dos Estudantes Comunistas.

Grupo dos Amigos da Região de Cascais

Aproveitando a passagem do «dia mundial do ambiente», foi entregue no Governo Civil de Lisboa um requerimento assinado por cerca de duas dezenas de moradores da região de Cascais, pedindo ao chefe do distrito a aprovação dos estatutos do «Grupo dos Amigos da Região de Cascais».

A primeira finalidade desta associação será, de acordo com os estatutos, «a do estudo e defesa dos interesses da região de Cascais, nomeadamen-

te do meio ambiente e do seu património artístico, cultural e social».

Nos últimos anos tem-se assistido a um desenvolvimento fulgurante da região, que se processou tantas vezes de forma anárquica, sem respeitar as suas características de equilíbrio ecológico e sem que estivessem devidamente equacionados e resolvidos os problemas das infraestruturas basilares, nem acautelados de

forma eficiente os interesses dos seus habitantes.

Acreditam os signatários do requerimento que a transformação e modernização da região, de forma a respeitar o ambiente físico e humano, poderá ser influenciada pelo aperfeiçoamento dum estrutura de diálogo suficientemente ampla, capaz de detectar os problemas mais candentes e esboçar linhas de orientação que poderão caracterizar o desenvolvimento da região.

Arrastão francês imobilizado em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6 (L.). — O arrastão «La Barnade», arvorando o pavilhão francês e que havia sido abaloado pelo cargueiro «Resolute» em 6 de Maio findo, quando estava atracado ao Cais Gorjão, encontra-se agora fundeado no porto de Lourenço Marques.

As companhias de seguros ainda nada resolveram sobre a atribuição de indemnizações, sabendo-se que o arrastão tem ultimamente causado milhares de contos de prejuízos aos seus armadores em virtude de não andar na pesca.

O «la Barnade» tem parte do cavername e toda a proa des-

truídas pelo violento embate que sofreu do embate com o «Resolute», quando este se preparava para atracar ao novo cais.

Os prejuízos são orçados em mais de cinco mil contos e até certo ponto são desconhecidas as causas do abaloamento que poderia ter ceifado a vida dos tripulantes que se encontravam a bordo.

O arrastão francês não se podem fazer ao mar, por não

oferecer condições de navegabilidade.

Novo administrador da Sonap

Foi nomeado Administrador da Sociedade Nacional de Petróleos — Sonap o Dr. Vasco Vieira de Almeida.

Figura destacada no meio financeiro e conhecedor experiente dos problemas ligados à indústria petrolífera, assume

Missão comercial nos Estados Unidos

Chegou ontem a Nova Iorque, ida de Lisboa, a missão comercial portuguesa organizada pelo Fundo de Fomento e Exportação e que é formada por cerca de duas dezenas de industriais exportadores, representantes dos sectores do Vinho do Porto, azeite, frutas, peixe congelado e conservas de peixe, concentrado de tomate, confecções, têxteis, cortiça, cordoaria, cutelaria, etc.

Após a chegada, que se efectuou ao fim da tarde, os exportadores portugueses realizaram uma primeira reunião de trabalho, durante a qual tomaram conhecimento do programa de contactos com os importadores norte-americanos.

E esta a segunda missão comercial aos Estados Unidos organizada este ano pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Novo lançamento da Arcádia

A editora Arcádia lançou ontem, em Lisboa, e hoje, no Porto, aproveitando as Feiras do Livro que decorrem nas duas cidades, um novo livro do poeta David-Mourão Ferreira, intitulado «Matura Idade».

O autor esteve ontem presente no pavilhão da editora, na Avenida da Liberdade, para assinar as suas obras, e irá, hoje, ao Porto, para ali fazer o mesmo.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Assembleia de estagiários

Realiza-se hoje, às 21 e 30, na sede da Ordem dos Advogados, em Lisboa, uma assembleia de candidatos à advocacia, segundo uma circular distribuída aos interessados.

A assembleia procurará discutir e deliberar sobre as conclusões relativas ao estágio, aprovadas pelo I Congresso Nacional dos Advogados, realizado no fim de 1972.

Relembra-se essas conclusões: (1.ª) Necessidade de assegurar a representação dos candidatos à advocacia junto dos órgãos da Ordem; (2.ª) Necessidade de o estágio assentar na própria Ordem e não, como até hoje, na pessoa do patrono, o qual deverá ser um coadjuvante da actividade formativa, cuja orientação caberá primordialmente àquele; (3.ª) Atentas a complexidade e interligação das múltiplas questões específicas suscitadas pelo problema, algumas das quais se prendem com outros temas tratados no Congresso, entende-se necessária a convocação pela própria Ordem de uma reunião geral de todos os estagiários com o fim de criar uma comissão encarregada de elaborar um projecto de reforma e actualização do estágio.

Encontrados 980 contos dos mil roubados aos correios

Foram ontem encontrados junto a um aqueduto entre o Entrocamento e Torres Novas, novecentos e oitenta contos dos mil roubados no dia 30 de Maio da mala postal dos C.T.T., pertencentes à Caixa Geral de Depósitos de Santa-

rém. O achado foi feito por Nelson Riscado Maia que, ao descobrir os maços de notas, chamou para testemunhar Carlos Gameiro Lopes, na altura plantando batatas por ali perto. O dinheiro foi entregue à G.N.R.

Novo comprovador no mercado português

Um novo instrumento para medir voltagens e resistências, intermédio entre os comprovadores universais de tipo profissional e os polímetros digitais de laboratório, vai ser lançado em Portugal pela «Standard Eléctrica», depois de desenvolvido pela «ITT Metrix», de Anancy. O seu preço é similar ao de um comprovador aperfeiçoado, dispondo de vantagens que o convertem num instrumento autónomo de medição, de uso fácil, apresen-

tação agradável e podendo ser utilizado tanto em áreas de serviço e manutenção, como em trabalhos normais de laboratório.

Também a mesma ITT, através duma sua associada (a «Compagnie Générale de Constructions Téléphoniques» de França, vai fornecer equipamentos de comutação de mensagens aos centros de informação de todos os aeroportos de Moscovo.

Relatório da Armetal

Por lapso o quarto parágrafo do relatório do conselho de administração da Armetal — Equipamentos, S.A.R.L., publicado na nossa edição de 25 de Maio último diz que «as vendas conseguidas mais de 80 por cento correspondem as obras realizadas e o restante já, à própria decoração e concepção das instalações».

O referido período deve ler-se: «Das vendas conseguidas mais de 80 por cento responderam a obras realizadas e o restante ao fornecimento de materiais sem qualquer instalação».

Sociedade «ESTORIL»

Na noite de 6 para 7 do corrente, por necessidade imperiosa de trabalhos na linha aérea, não se efectuam os comboios n.ºs 18 e 15, que partem, respectivamente, de Cascais às 4 horas e de Cais do Sodré às 4-30 horas da manhã.



Alguns dos nossos IT's de FÉRIAS ou NEGÓCIOS

7 dias — 6 noites

Inclui:

Avião — Hotel — P. almoço — Visita de Cidade

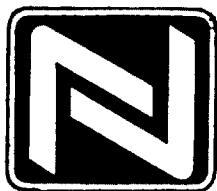
Preços desde:

AMSTERDAM	5 840\$00
ATENAS	7 660\$00
BARCELONA	3 990\$00
BRUXELAS	5 840\$00
CAIRO	9 970\$00
COPENHAGEN	8 960\$00
FLORENÇA	5 940\$00
GENEVA	5 390\$00
HANNOVER	6 990\$00
MADRID	2 390\$00
MILÃO	5 370\$00
MUNIQUE	6 680\$00
NAPOLIS	5 970\$00
PARIS	4 950\$00
ROMA	5 860\$00
TEL AVIV	10 980\$00
TURIM	5 680\$00
VENEZA	5 990\$00
ZURIQUE	5 880\$00

Possíveis prolongamentos de estadia

Peça-nos outros programas, outros destinos

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.



N O R T R A C T O R

RASTOS «ITALTRACTOR» PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA TRACTORES
EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO

ABERTURA DA FILIAL DE LISBOA

NORTTRACTOR—Tractores, Comércio e Indústria, S.A.R.L., tem o prazer de comunicar aos seus Clientes e ao Mercado da especialidade, que inaugurou as suas instalações em Lisboa, na Estrada do Prior Velho, Bloco B — Lote 3 (SACAVÉM) — Telefones 2511223 e 2511274.

DL/GERAL

Mediterrâneo: Fim do Império Turístico?

PARIS, 6 (UPI/ANI) — «O mar Mediterrâneo transforma-se, durante a estação turística, num grande cano de esgoto» — diz-se num relatório preparado pela Organização de Alimentação e Agricultura (FAO) e posto a circular em Paris pela Comissão Intergovernamental Oceanográfica da UNESCO.

Esta comissão, no fim de uma reunião em que foi apresentado um relatório sobre o estado de sujidade do Mediterrâneo, decidiu preparar um plano para elaborar um projecto a longo prazo de investigação mundial da poluição marítima.

No relatório afirma-se que «o estado de poluição das águas do Mediterrâneo alcançou um nível crítico e tal facto deve-se a grandes quantidades de detritos descarregados sem tratamento ou com tratamento insuficiente... e à poluição industrial, com quase total ausência de fiscalização».

A área mais poluída — segundo o relatório — prolonga-se da Costa Brava e da região de Barcelona, no Norte da Espanha, por toda a Costa francesa e pela Riviera Italiana até Livorno.

As costas do Líbano e de Israel estão poluídas por certa quantidade de detritos e foram detectados «alguns efeitos sérios da poluição industrial nas águas que banham a Grécia, a Sicília e a Turquia. Vivem mais de nove milhões de pessoas ao longo

da costa poluída, de mil e setenta quilómetros, que vai desde a Espanha à Itália. Durante a época turística, a população desta área aumenta cinco a dez vezes.

«Pelo menos, oitenta a noventa por cento dos detritos são descarregados para o mar completamente intratados» — diz-se no relatório.

SABOR A PETRÓLEO ...

Recentemente, a Câmara de Comércio de Cannes inaugurou o «mais longo cano de esgoto marítimo» que penetra mil e duzentos metros no Mediterrâneo. Anteriormente, nadadores das famosas Côte D'Azur e Riviera francesa queixaram-se de ter encontrado detritos provenientes dos esgotos.

Contudo — diz-se no relatório — «levando em conta as correntes de costa e o efeito dos ventos marítimos, compreende-se que as descargas feitas a distâncias tão pequenas tenham, na maioria dos casos, efeito apenas estético, sem significado no aspecto higiénico». A França, a Espanha e a Itália projectam instalações para purificação dos detritos, «mas como os custos são muito elevados, a sua construção faz-se lentamente».

«Apenas dois complexos foram aprovados para a costa Norte da Espanha e estão em construção na França dois sistemas primários (de filtragem,

mas não purificação) dos detritos de 750 000 pessoas».

No relatório da FAO atribui-se a poluição de petróleo das praias mediterrâneas ao transporte do petróleo por mar e ao facto de apenas cinco dos catorze portos do Mediterrâneo possuírem instalações para os petroleiros limparem os seus tanques sem poluir a água. «Torna-se cada vez mais frequente a dificuldade em vender peixe com sabor a petróleo» — diz-se no relatório.

MAR FECHADO

A poluição no Mediterrâneo é agravada pelo facto de o mar ser quase fechado. A água entra no Mediterrâneo vinda do Atlântico e pela superfície, e sai por uma corrente de profundidade. Assim, este mar armazena todos os poluentes flutuantes, como o petróleo.

Estão a ser efectuadas análises dos poluentes, no Mar do Norte e no Mar Báltico, onde as indústrias de pesca têm interesses, o que não acontece no Mediterrâneo.

Nos círculos científicos afirma-se que os turistas poderão continuar a nadar em águas poluídas até resolverem boicotar as praias mediterrâneas, forçando os Governos a construírem dispositivos de tratamento de detritos mais completos, para salvar as suas indústrias turísticas.

Programa das Nações Unidas no Dia Mundial do Ambiente

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente foi estabelecido em Dezembro de 1972, no 27.º período de sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas, com os seguintes objectivos: **promover a cooperação internacional nas questões relacionadas com o meio ambiente; manter em estudo contínuo as condições ambientais em todo o mundo, com o fim de se conseguir que os problemas de magna internacional, surgidos nessa esfera, recebam a adequada atenção da parte dos Governos; e promover a aquisição, avaliação e o intercâmbio de conhecimentos sobre o meio ambiente.**

Elemento essencial do programa será um mecanismo de «Vigilância Mundial» que incluirá actividades para identificar e avaliar problemas ambientais e estabelecer um sistema de alarme em caso de catástrofe. O mecanismo de «Vigilância Mundial» compreende elementos de avaliação, análise e investigação científica assim como um sistema global de receptores de informação científica e um serviço de «Distribuição de Informação» para intercâmbio de informação.

Outro dos objectivos principais do programa é o de ajudar os países a fomentar entre as

respectivas populações uma maior consciência pelo problema, através de campanhas educativas que aumentem o conhecimento que as mesmas populações tenham das questões ambientais e facilitar uma participação e um apoio mais amplos em tudo o que se refira à protecção do meio ambiente.

Lê-se ainda no resumo informativo do citado programa das Nações Unidas: «De todas as coisas do mundo, as mais valiosas são os seres humanos. São eles que promovem o progresso social, criam a riqueza, desenvolvem a ciência e a tecnologia, e, com seu esforçado trabalho transformam continuamente o meio humano».

A falsificação de vinhos preocupa organismos corporativos

TORRES VEDRAS — Depois de tantas exposições feitas, não sabemos que mais fazer para alertar o Governo sobre o gravíssimo problema da falsificação dos vinhos afirmou o eng.º Amadeu Matias, presidente do conselho geral do Grémio da Lavoura local, no decurso de uma reunião em que foram debatidos os problemas resultantes da falsificação de vinhos que se vem verificando em várias localidades do País. Presentes, além de diversas entidades, mais de quinhentos dirigentes dos grêmios da lavoura e das adegas cooperativas da província da Estremadura e ainda muitos vinicultores do Ribatejo.

No final da reunião, que decorreu na sala das sessões do Grémio da Lavoura de Torres Vedras, foi decidido enviar telegramas ao Presidente do Conselho e ministros da Justiça e Economia.

O telegrama endereçado ao Presidente do Conselho era do seguinte teor: «Excelência: organismos corporativos e cooperativos da lavoura da Estremadura abaixo indicados, em reunião hoje efectuada no Grémio da Lavoura de Torres Vedras para tratar do grave problema das fraudes na produção de destilados e de vinhos, altamente preocupados com o extraordinário incremento dessas fraudes, que as medidas governamentais postas em prática até agora não têm conseguido debelar, pedem insistentemente, a V. Ex.ª mais enérgica e coordenada acção para rapidamente pôr cobro a práticas que comprometem irreversivelmente o futuro da vitivinicultura nacional. Res-

peitosos cumprimentos».

O texto dos telegramas enviados aos ministros da Justiça e da Economia é o seguinte: «Excelência: organismos cooperativos da lavoura da Estremadura abaixo indicados, em reunião hoje efectuada no Grémio da Lavoura de Torres Vedras para

tratar do grave problema das fraudes na produção de destilados e de vinhos, altamente preocupados com o extraordinário incremento dessas fraudes, que as medidas governamentais postas em prática até agora não têm conseguido debelar, deliberam solicitar de V. Ex.ª urgente audiência para complemento das sucessivas exposições que sobre a matéria têm sido apresentadas ao Governo. Respeitosos cumprimentos».

SOLNADO EM CARACAS

CARACAS — No próximo dia 10 é esperado nesta cidade o popular actor português Raul Solnado que irá actuar exclusivamente no festival de gala a realizar no Centro Português.

O popular artista interromperá, para o efeito, o espectáculo que nesta altura está a seu cargo em S. Paulo, Brasil.

ACTIVIDADE MILITAR EM MOÇAMBIQUE

TETE, (ANI), 6 — Forças para-quedistas, a morte de Gobué, numa acção lançada sobre um refúgio de guerrilheiros, que ficou destruído, abateram dois terroristas e capturaram duas espingardas russas «kalashnikov». E ACRESCENTA: a leste de Chipera, entretanto, na região de Samanga, forças de uma companhia de caçadores abateram um elemento inimigo, tendo também capturado a sua arma — uma espingarda «Simono-

nov», igualmente de patente soviética.

«Por outro lado, na região de Mungari, e em reacção a uma flagelação por elementos da Frelimo, foi lançada uma operação de perseguição efectuada por um «grupo especial». Uma espingarda «Simono» foi apreendida e um terrorista foi morto.

Vampiro «casa em Sintra»

«Vão casar em Sintra um Drácula de 1.ª qualidade e uma Drácula de 2.ª ordem...» Bem a notícia que nos veio parar a mesa de redacção não era exactamente assim. O Espeleó Clube de Sintra comunicávamos que ia ser tentado o cruzamento entre um vampiro trazido de um aviário de Paris (macho) e um morcego (fêmea, está visto), saloio, dos muitos que habitam as muitas grutas que existem na região sintrense.

A iniciativa parte de um grupo de jovens espeleólogos ligados ao Espeleó Clube desta vila e procura ser algo mais que uma simples curiosidade, porque tenta mesmo uma séria experiência com bases científicas. Trata-se, aliás, de uma experiência inédita no mundo e que parece capaz de vir a ter grande projecção e mesmo utilidade, uma vez que a raiva é transmitida, sobretudo, pelos vampiros dos Pirinéus e pelas raposas, e os testes que se seguem podem trazer importante contribuição para o ataque àquela enfermidade.

Uma experiência será realizada numa gruta improvisada no jardim de um espeleólogo, na Portela de Sintra, no interior da qual se instalará um laboratório móvel de bioespeleologia. A gruta não poderá ser visitada pelo público para que não se perturbem as núpcias do simpático casal.

Corpos gerentes da Associação Portuguesa de escritores

Os membros da Associação Portuguesa de Escritores reuniram-se hoje, ao fim da tarde, na Casa da Imprensa, com o fim de elegerem os seus corpos gerentes para primeiro triénio. A lista única apresentada é assim constituída: **Assembleia-Geral:** Sophia de Melo Breyner, presidente, Alexandre Babo, vice-presidente, F. M. de Melo e Castro e Fernando Assis Pacheco, ambos vogais efectivos, Eduardo Prado Coelho e Maria

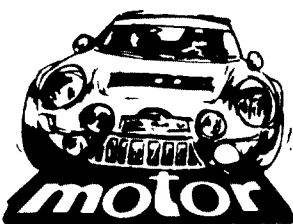
Isabel Barreno, como vogais suplentes. A **Direcção** tem como presidente José Gomes Ferreira e Manuel Ferreira como vice-presidente; são vogais efectivos Casimiro de Brito, José Saragamo, Maria Velho da Costa, Pedro Tâmen e Gervásio Fernandes; Alvaro Guerra, Fernando Modesto Navarro, Gastão Cruz, Isabel da Nóbrega, Maria Alberta Menéres, Maria Amélia Neto e Nuno Júdice são os vogais suplentes. O **Conselho Fiscal** é presidido por Faure da Rosa, tendo como vogais efectivos João Rui de Sousa e Mário Ventura e como suplentes Armando Silva Carvalho e Vasco Miranda.

Novos dirigentes para o B.N.U.

Por propostas dos Ministérios das Finanças e do Ultramar, o Conselho de Ministros nomeou para os cargos de governador e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, respectivamente, os dr. João Augusto Dias Rosas e prof. dr. Nuno José Espinosa Gomes da Silva.

O dr. João Dias Rosas entrará imediatamente no exercício das suas novas funções, começando o prof. dr. Nuno Espinosa Gomes da Silva apenas dentro de algum tempo a desempenhar as que lhe foram atribuídas.

LEIA



FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Seculo» HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 H.

A P R E S E N T A

A PAR DAS DIVERSÕES E DA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS, TODOS OS REQUINTES DE CONFORTO AO AR LIVRE

RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — CERVEJARIAS — CAFÉS — GELADOS — FARTURAS — SUMOS — PASTELARIA E DOCES — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES, SORTEIOS, etc., etc.

— Transportes fáceis, directos e assegurados —



HORÁRIO PROVISÓRIO DE 1 DE JUNHO A 15 DE SETEMBRO DE 1973

CAR.º N.º 43 — CACILHAS - COSTA DE CAPARICA (VIA PIEDADE)

Partidas de Cacilhas		Partidas da C. Caparica	
7.00	15.20	7.10	14.55
7.50	16.10	7.25	15.45
8.40	17.00	8.15	16.35
9.00	17.50	9.05	17.25
9.30	18.10	9.25	18.15
10.00	18.40	9.55	19.05
10.20	19.05	10.25	19.30
10.50	19.30	10.45	19.55
11.10	19.55	11.15	20.20
12.00	20.20	11.35	20.45
12.50	20.45	12.15	21.35
13.40	21.10	12.35	22.25
14.30	22.00	14.05	

EFFECTUAM-SE EXTRAORDINARIOS SEMPRE QUE O MOVIMENTO JUSTIFICAR

Mesa-redonda sobre poluição das águas

Realiza-se hoje, à noite na sede da Sociedade Portuguesa da Naturalogia, Rua do Alecrim, 38-3.º, mais uma mesa-redonda sobre a poluição das águas.

Serão divulgadas e comentadas pelos presentes as mais importantes notícias sobre o assunto aparecidas na Imprensa. A entrada é livre.

Continuação da pag. 3

deiro da palavra. Isto é, não têm ilusões quanto a uma eventual vitória militar sobre o inimigo e, por isso, utilizam o terror de forma a forçar uma solução política que lhes pareça inaceitável. A palavra terrorista assume em certos lugares um significado pejorativo, injustificado em comparação com o prestígio que se empresta ao termo guerrilheiro. Chega-se mesmo a atribuir a qualidade de terrorista a quem é apenas guerrilheiro com o fim de desprestigiar a sua luta.)

Situada numa cova, Belfast é uma cidade cinzenta de longe e deprimente de perto. A imagem da guerra é permanente com o cruzar permanente dos «landrovers» do exército, peçados de soldados e metralhadoras, com a frequência das ruas sem trânsito devidas barreiras erguidas pelo exército, com o constante apalpar a que o cidadão está sujeito à entrada dos hotéis, à passagem pelas barreiras. Mas o mais impressionante são os edifícios destruídos por bombas e incêndios e, talvez ainda pior, as casas de janelas e portas entaipadas à espera de demolição.

Belfast e Derry (é assim que toda a gente, na Irlanda, se refere a Londonderry) são cidades em vias de serem demolidas. Ruas inteiras de casas abandonadas e entaipadas constituem um espectáculo frequente e impressionante. Contudo, estas demolições têm um objectivo aparentemente bom. Trata-se de destruir as antigas casas dos bairros pobres, onde as condições habitacionais não são as melhores, substituindo-as por bem delineados bairros de vivendas nos arredores. À primeira vista toda a

gente deveria estar contente com o «redevelopment», assim se chama a operação de demolição e construção. Porém, não é bem assim que as coisas se passam. As autoridades queixam-se do «tradicionalismo» das pessoas que se recusam a abandonar os bairros onde sempre viveram, onde provavelmente viveram os seus pais. Só depois de instadas, as autoridades dizem que as rendas de casa das novas vivendas — com aquecimento central e tudo — chegam a ser mais de 10 vezes superiores às das casas velhas. A este aumento substancial deve ainda acrescentar-se o preço dos transportes, o tempo que se perde no caminho para o centro, etc.

Mas a grande consequência do «redevelopment» tem que ver directamente com o conflito que devasta os Seis Condados. Na verdade, é nos bairros pobres em vias de completa destruição que vivem e se escondem os guerrilheiros. Um atirador poderá sempre, ou quase sempre, escapar-se, fugindo de uma casa para outra através dos buracos entre elas abertos. Além disso, o guerrilheiro vive aí no seu ambiente, está na «água» onde «nada como um peixe». O «redevelopment», propositadamente ou não, tem, a longo prazo, como consequência, a retirada da «água», deixando o «peixe» em seco.

Correndo deliberadamente o risco de ser esquemático e precipitado na apreciação de uma questão tão complicada como a da convivência entre protestantes e católicos nos Seis Condados, diria que se está a verificar uma corrida contra-relógio entre a paciência do contribuinte britânico e o começo dos efeitos do «redevelopment».

Um estranho contra-relógio

A paciência do contribuinte britânico entra neste jogo de uma forma muito simples. Quem me deu a ideia, aliás, foi uma deputada trabalhista. Disse ela que «daqui a dois ou três anos, se tudo continuar na mesma, o contribuinte britânico fartar-se-á e mandará regressar as tropas inglesas». Como se sabe, o cidadão inglês tem essa possibilidade de voto a poder eleger os seus representantes e a informação que, melhor ou pior perspectivada, vai tendo em pormenor sobre a situação.

Assim, segundo a tal deputada Shirley Williams, assistente

do responsável pela questão da Irlanda no «governo som-bra», é necessário que o esquema que actualmente se está a tentar pôr em prática sob a égide do sr. Whitelaw dê resultados depressa. É preciso que os habitantes dos Seis Condados retirem todo o apoio aos terroristas, encetando uma luta política dentro do quadro legal de modo a resolverem os problemas que os afligem.

Ninguém acredita, no entanto, que isto possa resultar totalmente. Trata-se de um desejo que muitos gostariam de ver realizado. É certo que grande parte — quem sabe se a maior

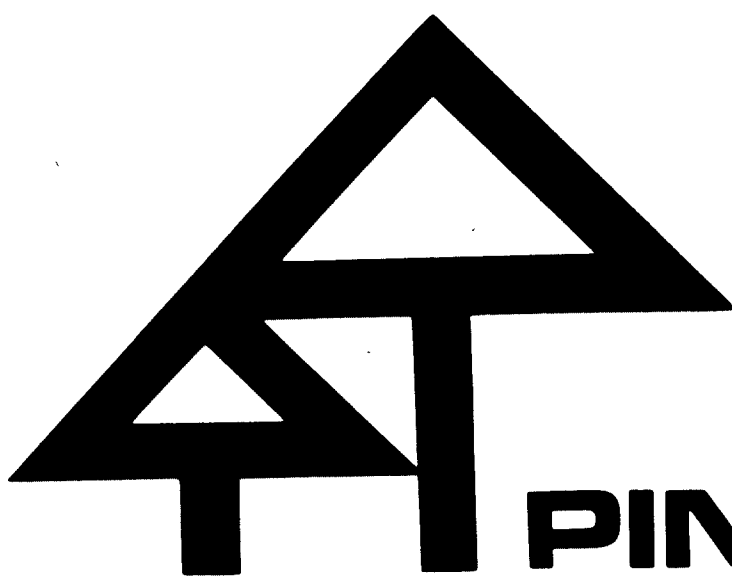
parte — dos protestantes e católicos está cansada de violência, encontrando-se aberta para qualquer solução política que ponha termo aos tiros e às bombas. Mas daí a dizer que essas comunidades estão dispostas a colaborar com o exército na caça aos guerrilheiros vai um passo que ninguém se atreve a dar.

O número de homens armados que o IRA tem em campo é reduzido — 500 para alguns, muito menos que isso para outros — necessitando da cobertura e do apoio de muitos milhares de pessoas. Esse apoio e cobertura é-lhe amplamente

fornecido, caso contrário não teriam quaisquer possibilidades de prosseguir na sua luta.

Ora o IRA recusa-se a aceitar como boa a solução política proposta pelo sr. Whitelaw e promete continuar a sua actividade.

Entra aqui o «redevelopment». Poderá ele, conjugado com os artifícios políticos, retirar a base de apoio ao IRA. Que se fazem esforços nesse sentido não pode haver dúvidas. Segundo nos informaram, Derry é a localidade de todo o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte onde mais se constrói.



PINHEIROS

A C. P. informa:

LISBOA-PARIS AUTO-EXPRESSO

De 3 de Junho a 29 de Setembro, no sentido Lisboa-Paris e no sentido Paris-Lisboa os Srs. Passageiros poderão fazer-se acompanhar dos seus automóveis, nas suas deslocações entre as duas capitais.

MARCAÇÃO DE LUGARES

Na estação de Lisboa (Santa Apolónia), emitem-se os títulos de transporte, efectua-se a marcação de lugares e prestam-se informações acerca das formalidades necessárias.

ENTREGA DOS AUTOMÓVEIS PARA EXPEDIÇÃO

A entrega dos automóveis pelos passageiros efectua-se:
— na estação de Lisboa (Santa Apolónia), ao lado da Avenida Infante D. Henrique, junto ao posto da Shell, entre as 15 e as 18 horas da véspera ou entre as 9 e as 10-30 horas do próprio dia do seguimento desejado;
— na estação Paris (Austerlitz) Voyageurs, 7 Boulevard de l'Hôpital diariamente das 14 às 19-30 horas.

ENCAMINHAMENTO

O encaminhamento entre Lisboa e Irun faz-se, em qualquer dos sentidos, pelo comboio Rápido, e entre Irun e Paris por um comboio de mercadorias de marcha acelerada.

RECEPÇÃO DOS AUTOMÓVEIS À CHEGADA

Os passageiros retomam o seu automóvel no dia seguinte ao da partida.

— Em Paris (Austerlitz) Voyageurs, 7 Boulevard de l'Hôpital: a partir das 6-45 horas;
— Em Lisboa (Santa Apolónia), depois da chegada do comboio n.º 1004 (12-45 horas).

FORMALIDADES ADUANEIRAS EM LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

Efectuam-se:
à partida: no acto da recepção do automóvel;
à chegada: no acto do levantamento do automóvel.

PREÇOS

De Lisboa (Santa Apolónia) a Paris (Austerlitz) ou vice-versa, em escudos:

	Ida	Ida e Volta (a)
— Automóveis de comprimento até 3,81 m	1 812\$00	2 778\$00
— Automóveis de comprimento entre 3,81 m e 4,42 m	2 104\$00	3 225\$00
— Automóveis de comprimento superior a 4,42 m	2 961\$50	4 527\$00

(a) Importante: — Quando o automóvel for acompanhado por mais de duas pessoas e a viagem de volta for efectuada no prazo máximo de 2 meses depois da viagem de ida, são concedidas, sobre o preço de transporte de ida e volta do automóvel, mediante a apresentação dos correspondentes bilhetes, as seguintes reduções:
— 20 % quando o carro for acompanhado por 3 pessoas;
— 40 % quando o carro for acompanhado por 4 pessoas;
— 60 % quando o carro for acompanhado por 5 ou mais pessoas.

Nestes preços não estão incluídas quaisquer despesas por formalidades aduaneiras, quer do veículo quer das bagagens ou objectos que nele se transportem, bem como direitos que, por qualquer motivo, sejam devidos.

Rua Augusta, 62-A, 74

Av. de Roma, 31-B

Av. da República, 2-B (ao Saldanha)

Rua Ferreira Borges, 183-C

LISBOA

**INFORMAMOS QUE TODOS
OS NOSSOS ESTABELECI-
MENTOS SE ENCONTRAM
ABERTOS DURANTE O
PERÍODO DE ALMOÇO**

Um grupo de sócios do Toto-Tripla de Alvalade, junto à agência onde registaram a matriz premiada

DL/DESPORTOS

INSÓLITO NO ANDEBOL FEMININO

Oeiras protesta uma vitória sobre o "sete" do Benfica!

Da equipa de andebol de sete do Liceu de Oeiras (Paula, Célia, Manuela Miranda, Conceição Miranda, Monique, Liesbeth, Holli, Maria João, Teresa Gago, Fernanda Gomes, Fernanda Pinto e Margarida Teixeira) recebemos a seguinte carta:

«Em relação ao jogo Oeiras-Benfica, realizado no último sábado, temos a dizer que o prémio foi para nós um descontentamento, porque os árbitros (João Bento e Agostinho) se mostraram nitidamente favoráveis à equipa do Benfica, chegando-se ao cúmulo de um deles dar instruções às jogadoras «encarnadas» sobre a melhor forma de concretizarem os seus ataques. O treinador do Benfica (sr. Pintado) falava para os árbitros, dando-lhes também instruções!

«As jogadoras do Benfica não têm o sentido do desportivismo e quase nos impossibilitavam de jogar, tal a quantidade de agressões feitas durante o jogo. Portanto, verificamos que em certos clubes ensinam as jogadoras a não jogar lealmente. Sem desportivismo. Parecem equipas profissionais, necessitadas de ganhar seja a que preço for...

«Até agora tínhamos tido jogos contra outros liceus, em que o ambiente tinha sido outro. Nós jogamos porque gostamos de jogar. Ganhamos e perdemos sempre com desportivismo, pois isso é que é importante. Um jogo como este não nos deu felicidade alguma, embora o triunfo nos tivesse sorrido (13-9). Perante as circunstâncias, não nos deixaram fazer um jogo como ele deve ser feito, porquanto nos criaram um ambiente desagradável (como se fossemos inimigas...) com ameaças constantes de desforço físico.

«E contra isso que queremos lutar pois não é isto que para nós é o desporto. Se todos os clubes criassem equipas como esta do Benfica, o andebol feminino acabaria por ser um estímulo à agressividade e falta de desportivismo, o que é preciso evitar a todo o transe.

«Juguemos todos (equipas e liceus) mas com treinadores e árbitros leais e imparciais: e jogadoras a jogar por gosto e não só pela vitória».

REGISTO

NATAÇÃO

A Associação do Norte vai disputar, a 29 e 30 do corrente, a Taça Armando Lima, destinada a juvenis, juniores e seniores. A competição efectua-se na piscina das Antas. Por seu turno, a congénere lisboeta organiza, no sábado, o festival da 1.ª brçada, para praticantes de idade compreendida entre os 7 e os 12 anos. No domingo, na piscina do Algés e Dafundo, efectua-se o Festival de Junho.

COIMBRA

No programa das bodas de ouro do Clube de Futebol Santa Clara toda a gente se pode divertir: só bailes serão sete.

ANDEBOL

O Clube Banco Espírito Santo está a efectuar um torneio de andebol de sete que inclui a presença de representações do Benfica, do Passos Manuel, Vitória de Setúbal e da colectividade organizadora. Esta noite defrontam-se Espírito San-

to-Vitória de Setúbal e Benfica-Passos Manuel, no pavilhão da Tapadinha.

TÍTULO

Até ao dia 9 do corrente, em Coimbra, está a disputar-se o título de campeão nacional de xadrez, entre Fernando Silva e Joaquim Durão.

ATITUDE

No próximo domingo, pela manhã, o Vitória Clube de Lisboa homenageia os sócios que estiveram em serviço militar no ultramar.

GINÁSTICA

A fim de participar no Festival Internacional de Burstadt, segue amanhã para a Alemanha Ocidental a classe especial de homens do Ateneu Comercial de Lisboa, dirigida por Reis Pinto e composta pelos atletas Carlos Lourenço, César Peixoto, Edgar Faustino, Eduardo Salvador, Fernando Dóres, Garcia Alves, Jaime Grava, João de Oliveira, Jorge Bessa, Jorge Guerra, José Eduardo Matos, Guerra Portas, Figueiredo e Vítor Hugo. A comitiva é acompanhada pelo dirigente Boto Ribeiro.

PUGILISMO

George Foreman vai pôr em jogo o seu título de campeão do mundo dos pesos pesados em 1 de Setembro, em Tóquio, contra o porto-riquenho José «King» Roman, a não ser que se possa organizar outro campeonato do mundo, noutro local e com outro pretendente ao título.

em Pasadena (Califórnia), perto da sede de uma igreja de que é simpatizante, embora a ela não pertença.

RÂGUEBI

Na noite do próximo dia 15, reúne-se o Congresso Extraordinário da Federação de Râguebi.

OLIMPIADAS

A China não será admitida nos Jogos Olímpicos enquanto não inscrever o seu «Comité» — declarou o presidente do Comité Olímpico Internacional, «lord» Killanin, que acrescentou: «A China não possui as cinco federações necessárias para constituir um «comité» olímpico. Um país tem de possuir federações de cinco desportos reconhecidos internacionalmente para poder pedir a admissão no Comité Olímpico».

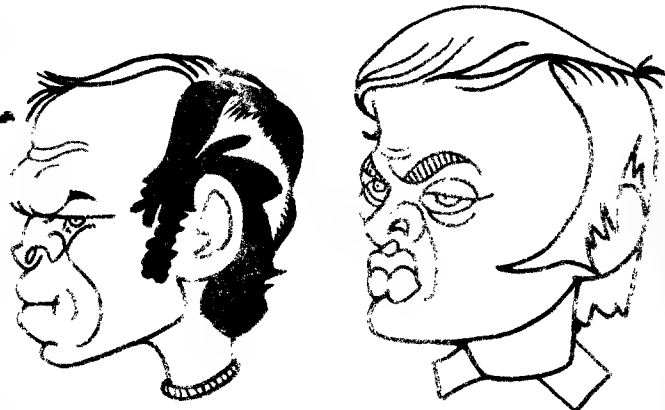
XADREZ

«The New York Times» diz que o campeão mundial de xadrez, Bobby Fischer talvez nunca mais volte a jogar. Com diversos exemplos, nomeadamente declarações feitas por amigos do campeão, o jornal observa existirem indícios de que Fischer já não está interessado no xadrez. Actualmente reside em Denver (no Colorado), depois de haver estado



Procedeu-se na Academia Militar, em Lisboa, ao encerramento das actividades físicas escolares do ano lectivo em curso, em festa que incluía demonstrações de luta corpo a corpo, saltos em mesa alemã e as finais dos campeonatos internos de esgrima e boxe. No final das provas foram distribuídos prémios aos melhores classificados em sabre e no campeonato de boxe

O traço de Pargana



O olhanense Pina

O estudante Melo

FEIRA DO LIVRO

VISITE ESTE CERTAME NA
AVENIDA DA LIBERDADE
das 17 h. às 24 h.
ATÉ AO PRÓXIMO DIA 10

TOTOBOLA

O nosso palpite

Belefonte - Barcel	1
Setúbal - Sporting	X
Porto - U. Coimbra	4
U. Tomar - Beira Mar	X
Farense - Boavista	1
Guimarães - Leixões	1
Benfica-Monijo	1
U.S. - Aviação	X
Marítimo - Sacaven	1
Odiveias - Tramagal	1
Aves - Feirense	X
Troense - Penafiel	2
ITALIA - BRASIL	X

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 150

na próxima
sexta-feira
ganhe
18 milhões

LOTARIA DE SANTO ANTÔNIO

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1
TODA A NOITE

AJUDA

Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Tel. 637777)

ALVALADE

Paris, Reinaldo Ferreira, S-A (ao Pote de Água) (Tel. 710131); Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712800); Neoterapia, Campo Grande, 138 (Tel. 77682)

AREIRO

Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (Tel. 724941)

ARROIOS

Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079)

BAIRO ALTO

Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428)

BAIRO AMÉRICA

Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448)

BAIRO DA ENCARNÇÃO

Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)

BAIXA

Estácio, Rossio, 63 (Tel. 327067-324224)

BENFICA

Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel. 702532)

CAMPOLIDE

Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Tel. 680304)

CAMPO DE OURIQUE

Portirio, Rua Francisco Metrass, 59 (Tel. 663349)

CARNIDE

Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CONDE REDONDO

Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Tel. 54342)

ESTRELA

Soares, Av. Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 684282)

GRAÇA

Mourão, Largo da Graça, 63 (Tel. 680700)

INTENDENTE

Góis, Rua dos Anjos, 12-12-D (Tel. 840101)

LUMIAR

S. Tomé, Estrada do Desvicio, Lote 12-C (Tel. 790704)

OLIVAIS

S. Paulo, Rua José de Campos, Lote 823 (à Estrada de Moscavide) — Olivais Sul (Tel. 310711)

RESTELO

Occidental, Rua D. Jerónimo Osório, J. M. P., 3 (Tel. 610258)

SANTOS-O-VELHO

Fontoura de Carvalho, Rua Santos-O-Velho, 12 (Tel. 662075)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Sagres, Av. Luiz Bivar, 69 (Tel. 47213)

XABREGAS

Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Tel. 383800)

TURNOS B-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA

Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633268)

ALFAMA

Arnell, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940)

ALVALADE

Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Tel. 710465); Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 712070)

AREIRO

Onida, Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848)

AVENIDAS NOVAS

Coimas, Av. João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Universal, Rua Actor Taborda, 5 (Tel. 44158)

BAIRO ACTORES

Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152)

BAIRO DAS COLÓNIAS

Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122)

BAIXA

Morão, Rua da Assunção, 17 (Tel. 321289)

BENFICA

Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027-789985)

CAMPO GRANDE

(Ver Alvalade e Lumiar).

CAMPO DE OURIQUE

Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760)

CAMPO PEQUENO

Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Tel. 770778)

ESTRELA

Martins, Calçada da Estrela, 187 (Tel. 660823); Paivas e Parvente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Tel. 665196)

LUMIAR

Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MARVILA

Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612)

OLIVAIS

Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B. 4) Lote 43 — Zona Poente (Olivais Sul) (Tel. 310026)

PENHA DE FRANÇA

Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A, à Avenida D. Afonso III (Tel. 843439)

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395)

REGO

Pratas e Mota, Rua Beneficência, 91 (Tel. 7737728)

RESTELO

Tavares, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo — próximo dos Moinhos) (Tel. 611814)

SANTO AMARO

Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020)

S. PAULO

Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 320383)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS

Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS

Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE

Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL

S. Pedro, (Tel. 263052)

ESTORIL

Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS

Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real — B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Melo, P. D. João I — Lote 146 — B.º Janeiro (Tel. 932758); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras - Loja X-1 - Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA

Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9 (Tel. 970523)

QUELUZ

André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM

Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS

Quinta, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA

Simões, R. Heliodoro Salgado (Tel. 980832)

COLARES

Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gaiteiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS

Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA

Galeno, R. Capitão Leão, 85-B (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA

Alança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO

Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212)

COVA DA PIEDADE

J. Castro Rodrigues, 62 (Tel. 270121)

MOITA

Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO

Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA

Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL

Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53, Constituição (da R. da Constituição, 93, Ferreira de Carvalho, R. do Bonjardim, 354, Oriental, R. do Bonjardim, 727, Padrão, Largo do Padrão, 342, Ramo, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda., R. de Cedofeita, 125, Lido (da R. do Lido, 171, Paroite, Rua das Flores, 114, Sousa Soares, R. de Santa Catarina, 141, Vitória, R. de S. R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); Donato, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); Rainha Santa, R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

cinemas

cinemas

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45 2.ª Semana (Grupo D 18 anos) Eastmancolor. Realização de Wars Hussen. «A OBSESSÃO DE JOEL DELANEY» com Shirley Mac Leine, Marlene Calone e Michael Harden. Estacionamento: Parque Castil

CONDES (Tel. 322523/326710)

14.00-16.30-19.00 e 21.45 (Grupo B-10 anos) Alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss. — 9.ª Semana GRANDE VALSA c/ Harst Bucholz, Mary Costa, Nigel Patrick, Yvonne Michel e Rossano Brazzi

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30 (Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana Harley Mills - George Sanders «NOI-TE SEM FIM» Baseado na obra de Agatha Christie. (Metro-Alameda) Sessão Clássica. Hoje às 18.30 (Grupo D - 18 anos) Uma obra-prima produzida há 40 anos (Cópia nova) «O ANJO AZUL» Com Emil Jannings e Marlene Dietrich e Hans Albers Realização de Joseph von Sternberg (Metro-Alameda)

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30 (Grupo D 18 anos) 4.ª SEMANA Eastmancolor. «A MÃO DE FERRO» Realização de Cheng Chang Ho

ROMA (Tel. 727778)

ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

POLITEAMA (Tel. 326303)

15.15, 18.15 e 21.45 (Grupo C (14 anos) Eastmancolor. «VIVA SABATA» c/ Peter Lee Lawrence e Rossana Rossari

VOX (Tel. 720808)

15.15, 18.30 e 21.45 (Technicolor. Grupo D (18 anos) «AS SERVAS DE DRÁCULA» com Peter Cushing.

EDEN (Tel. 320768)

15.30, 18.30 e 21.45 (Grupo D (18 anos). Eastmancolor. Luigi Pistilli e Dagmar Lassander em «NO GUME DO PANICO».

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30, 18.30 e 21.45 (Grupo D (18 anos) Color, 8.ª Semana Um filme de Jan Kador. «MULHER A DERIVA» c/ Rad Marcovic e Milena Dravic.

BERNA (Tel. 776098)

21.45 ESTREIA (Grupo B-10 anos) Technicolor. A história imortal de «SANSÃO E DALILA» com Victor Mature e Hedy Lamarr. Hoje às 15.15 e 18.30. Últimas exhibições do filme «VAMOS TER SARILHO» (Grupo D-18 anos)

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (Grupo D 18 anos) 3.ª Semana Colorido. Oscar da Academia para o melhor filme estrangeiro 1973. «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA». O filme de Luis Buñuel. Snak-Bar, Pub-The Flag, o melhor encontro gastronómico.

SATÉLITE (Tel. 555131)

15.30 - 18.30 e 21.45 (Grupo D - 18 anos) 9.ª Semana Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM» c/ José Cunha, Maria Leitão Ana Maria Lucas e Nuno Martins

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45 2.ª Semana (Grupo D 18 anos) Eastmancolor. Realização de Wars Hussen. «A OBSESSÃO DE JOEL DELANEY» com Shirley Mac Leine, Marlene Calone e Michael Harden. Estacionamento: Parque Castil

CONDES (Tel. 322523/326710)

14.00-16.30-19.00 e 21.45 (Grupo B-10 anos) Alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss. — 9.ª Semana GRANDE VALSA c/ Harst Bucholz, Mary Costa, Nigel Patrick, Yvonne Michel e Rossano Brazzi

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30 (Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana Harley Mills - George Sanders «NOI-TE SEM FIM» Baseado na obra de Agatha Christie. (Metro-Alameda) Sessão Clássica. Hoje às 18.30 (Grupo D - 18 anos) Uma obra-prima produzida há 40 anos (Cópia nova) «O ANJO AZUL» Com Emil Jannings e Marlene Dietrich e Hans Albers Realização de Joseph von Sternberg (Metro-Alameda)

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30 (Grupo D 18 anos) 4.ª SEMANA Eastmancolor. «A MÃO DE FERRO» Realização de Cheng Chang Ho

ROMA (Tel. 727778)

ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

POLITEAMA (Tel. 326303)

15.15, 18.15 e 21.45 (Grupo C (14 anos) Eastmancolor. «VIVA SABATA» c/ Peter Lee Lawrence e Rossana Rossari

VOX (Tel. 720808)

15.15, 18.30 e 21.45 (Technicolor. Grupo D (18 anos) «AS SERVAS DE DRÁCULA» com Peter Cushing.

EDEN (Tel. 320768)

15.30, 18.30 e 21.45 (Grupo D (18 anos). Eastmancolor. Luigi Pistilli e Dagmar Lassander em «NO GUME DO PANICO».

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30, 18.30 e 21.45 (Grupo D (18 anos) Color, 8.ª Semana Um filme de Jan Kador. «MULHER A DERIVA» c/ Rad Marcovic e Milena Dravic.

BERNA (Tel. 776098)

21.45 ESTREIA (Grupo B-10 anos) Technicolor. A história imortal de «SANSÃO E DALILA» com Victor Mature e Hedy Lamarr. Hoje às 15.15 e 18.30. Últimas exhibições do filme «VAMOS TER SARILHO» (Grupo D-18 anos)

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (Grupo D 18 anos) 3.ª Semana Colorido. Oscar da Academia para o melhor filme estrangeiro 1973. «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA». O filme de Luis Buñuel. Snak-Bar, Pub-The Flag, o melhor encontro gastronómico.

SATÉLITE (Tel. 555131)

15.30 - 18.30 e 21.45 (Grupo D - 18 anos) 9.ª Semana Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM» c/ José Cunha, Maria Leitão Ana Maria Lucas e Nuno Martins

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45 2.ª Semana (Grupo D 18 anos) Eastmancolor. Realização de Wars Hussen. «A OBSESSÃO DE JOEL DELANEY» com Shirley Mac Leine, Marlene Calone e Michael Harden. Estacionamento: Parque Castil

AVIZ (Tel. 47163)

15.30 e 21.45 19.ª Semana «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» c/ Erance Hill e Bud Spencer

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15 e 21.30 (Grupo D 18 anos) 2.ª Semana Harley Mills - George Sanders «NOI-TE SEM FIM» Baseado na obra de Agatha Christie. (Metro-Alameda) Sessão Clássica. Hoje às 18.30 (Grupo D - 18 anos) Uma obra-prima produzida há 40 anos (Cópia nova) «O ANJO AZUL» Com Emil Jannings e Marlene Dietrich e Hans Albers Realização de Joseph von Sternberg (Metro-Alameda)

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30 (Grupo D 18 anos) 4.ª SEMANA Eastmancolor. «A MÃO DE FERRO» Realização de Cheng Chang Ho

ROMA (Tel. 727778)

ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

POLITEAMA (Tel. 326303)

15.15, 18.15 e 21.45 (Grupo C



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E. 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Renato Boaventura

Passa hoje o segundo aniversário da data em que levámos a enterrar, juntamente com centenas de pessoas de todas as condições sociais, o nosso saudoso camarada de redacção Renato Boaventura.

Faleceu em condições trágicas, em 30 de Maio de 1971 quando se encontrava a passar férias em Espanha com sua esposa, a sr.ª D. Maria Margarida Veiga Pereira Boaventura, e com sua filha Renata.

Como profissional da imprensa, Renato Boaventura foi um dos melhores repórteres da sua geração. Como homem e cidadão, deixou em todos os que o conheceram a recordação do seu carácter íntegro, da sua coragem e da sua generosidade.

"LUTA PERSISTENTE PELA DEFESA DO AMBIENTE"

- preconiza Mota Campos

"No nosso País está hoje, felizmente, generalizada a consciência da importância de uma luta persistente e bem orientada para defesa do ambiente", afirmou, no decorrer da sessão solene que ontem abriu as cerimónias comemorativas do Dia Mundial do Ambiente, o dr. João Mota Campos, ministro de Estado para o Planeamento Económico. E continuou:

"Assim, os técnicos industriais, agrónomos e de planeamento económico, todos compenetrados da necessidade de promover uma ocupação e um uso do espaço físico

que não prejudique a defesa do nosso quadro de vida contra as várias formas de poluição. Assim o tem entendido também o Governo, quer ao adoptar energéticas e eficazes medidas de preservação do meio natural, quer ao criar a Comissão Nacional do Ambiente que exactamente tem por missão organizar e coordenar as diversas acções em tal domínio, quer ao participar nos esforços que à escala mundial estão a ser conduzidos nesse sentido."

A sessão solene estiveram também presentes, além do presidente da Comissão Nacional do Ambiente, eng.º Correia da Cunha, o secretário de Estado da Agricultura, secretário de Estado da Instrução e Cultura, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, presidente da Fundação Gulbenkian e presidente da Junta de Investigação Científica e Tecnológica, dr. João Salgueiro.

ENSAIO NUCLEAR

WASHINGTON (F.P.) — Os Estados Unidos procederam, na terça-feira, à sua quinta explosão atómica subterrânea desde o começo do ano. Segundo breve comunicado da Comissão da Energia Atómica a explosão do Nevada tinha menos de 20 quilotoneladas. Quanto às expe-

DL/NACIONAL

Tarancón e a Espanha moderna

Enrique y Tarancón veio a Portugal em missão de esclarecimento sobre a evolução pastoral da Igreja em Espanha, depois de uma viagem com igual objectivo que fez há dias a Paris. A sua presença em Lisboa, para além das alegadas finalidades religiosas, pode no entanto assumir significados mais gerais. Não é de crer que nas suas conversas particulares como o cardeal-patriarca de Lisboa, seja gasto muito tempo na explicação da atitude que o dinâmico bispo de Madrid tomou há três semanas quando proibiu a procissão da imagem da Senhora de Fátima pelas ruas da capital espanhola. Os fundamentos dessa polémica decisão circunscrevem-se ao ambiente espanhol onde os católicos mais conservadores são também os defensores dum nacional-catolicismo que mergulha as suas raízes em Fernando e Isabel e saiu muito exacerbado das cicatrizes da Guerra Civil.

Mas a renovação da mentalidade católica em Espanha marcada por uma séria reflexão do Concílio Vaticano II (já foi dito que a Espanha terá sido o país onde o Concílio foi melhor preparado ao nível da base), não pode deixar de reflectir-se na reclamação das liberdades da Igreja, que trazem consigo uma exigência geral de uma nítida independência da Igreja em relação ao poder civil.

Este último aspecto, que em termos culturais significou durante os últimos anos uma tentativa dos católicos em ordem a um reforço do poder da Igreja e portanto vinha mandado com o rótulo de um certo espiritualismo revolucionário. Mas os mais dinâmicos defensores da independência da Igreja foram tão combatidos pelas forças conservadoras religiosas e políticas que acabaram por ter de defender-se de ambas ao mesmo tempo, sendo conduzidos a radicalizarem-se e a organizarem-se. Eles encontram-se agora entre os que mais contestam os erros da Igreja e o próprio sistema social. Em muitos pontos de Espanha existem grupos desta natureza que, em vez de se colocarem à margem da Igreja, acreditam que na Espanha só por dentro da Igreja é possível adiantar o processo social. Trata-se, como é de supor, de grupos minoritários, mas nem por isso a sua actividade tem menor impacto na opinião pública e na evolução da mentalidade geral.

A Espanha é um dos raros países da Europa onde os católicos não precisaram de sair da Igreja para encontrarem campos de prática política. E se isso foi possível a explicação não vem do acaso, mas de uma inteligente actuação de um grande naipe de padres e bispos «conciliares». Tarancón é justamente um desses bispos de Toledo) por Paulo VI, donde seria transferido para Madrid, para substituir o falecido cardeal Morcillo, muito conhecido pela sua prudência e pelo seu carácter conservador. Mas isto foi possível, porque entretanto foi crescendo na Assembleia Geral dos Bispos Espanhóis o número de prelados progres-



Cardenal Enrique y Tarancón

sistas, quase todos nomeados exclusivamente pelo Papa.

Hoje a Espanha dispõe de um episcopado que no seu conjunto pode considerar-se o mais progressivo da Europa. E isto explica-se por uma lenta e acertada política de Paulo VI e pelo peso de Tarancón, cujo prestígio é enorme em Roma e entre os seus pares de todo o Mundo. Prestígio que por sua vez se explica não só pela personalidade forte do presidente da Conferência Episcopal Espanhola mas pela sua moderação e capacidade de negociação, tão nítidas nos assuntos internos da Igreja que neste campo é considerado conservador. Progressista em matéria social conservador em matéria de disciplina eclesiástica, arguto na negociação e nas palavras, Tarancón é o homem que se impõe para a coexistência dentro da Igreja espanhola das correntes mais antagónicas que não desistem de reclamar-se do Evangelho.

Ultimamente o seu nome foi muito falado nas notícias que se referem à possível abolição da Concordata entre a Santa Sé e o Governo Espanhol, assunto que neste momento mobiliza os esforços dos grupos cristãos conciliares.

NOTAS VÁRIAS

TRIBUNAL MILITAR

Foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar o general Augusto Manuel das Neves, em substituição do general António de Matos Maia, que, por ter passado à situação de reforma, é exonerado dessas funções.

EMPREENHIMENTO DO CUNENE

Na sede da Liga dos Antigos Graduados da M. P., o eng.º Bettencourt Moreno, director do Gabinete do Plano de Cunene, profere hoje, às 21 e 30, uma conferência sobre «O Plano do Cunene — desafio ao futuro de Angola». O conferencista é o técnico principal responsável pela concretização do respectivo plano.

DIRIGENTES DA I.A.A.

Na próxima segunda-feira, às 21 e 30, efectua-se na Escola Superior de Meios de Comunicação Social, a tomada de posse das individualidades eleitas para, no triénio de 1973-76, servirem o Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade, correntemente designado «chapter» português da International Advertising Association (I.A.A.). À sessão preside o prof. dr. Martinho Nobre de Mello.

ESCRITOR CARLOS SELVAGEM

Para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta manhã o funeral do escritor Carlos Selvagem, pseudónimo literário do coronel Carlos Tavares de Andrade Afonso dos Santos.



CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Barja, 24
às Janelas Verdes

Hoje e todos os dias às 22 h.; Sáb. às 16 e às 22 h.; Domingo só às 16 h. Últimas semanas

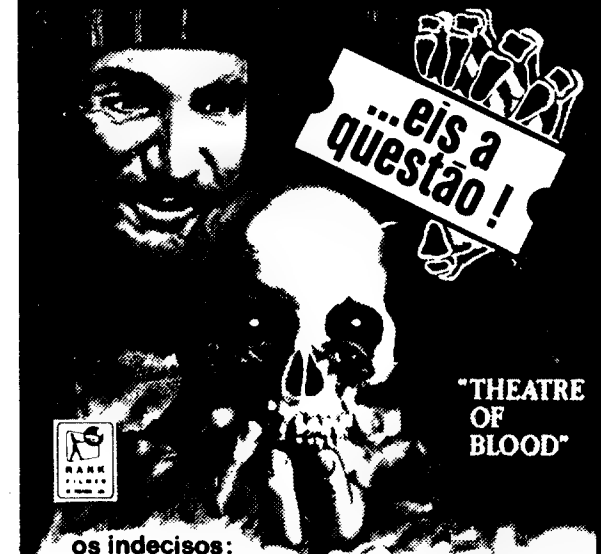
A DANÇA DA MORTE EM 12 ASSALTOS

Com Carmen D'lores, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor. Encenação de Jorge Listopad. Marc. Telef. 677299. M 18 a. Subs. Fundo Teatro

SAO JORGE

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30
UM DRAMA PARA RIR!
HUMOR NEGRO E «SUSPENSE»!

MATAR OU NÃO MATAR...

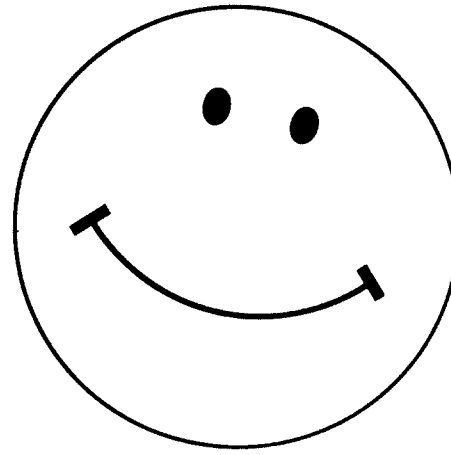


os indecisos:
VINCENT PRICE e DIANA RIGG

as vítimas convidadas:
IAN HENDRY HARRY ANDREWS + CORAL BROWNE
ROBERT COOTE + JACK HAWKINS + MICHAEL HORDERN
ARTHUR LOWE + ROBERT MORLEY + DENNIS PRICE

Filmado em "sangüário" colorido
United Artists grupo D 18 anos

NEGRITAS GIGANTE



o bom gigante

DIA UNIVERSAL **Mulher**

DA CRIANÇA

Um olhar indefinível...

Espanto? Algum, decerto. Mas, sobretudo, uma grande serenidade, uma enorme calma. «O melhor do mundo são as crianças» e não há palavras de adultos que definam este olhar. Dificilmente saberemos traduzir a inocência: quando muito com as nossas tentativas (sempre poucas) de compreensão e de amor. E, também, com os nossos esforços, conscientemente realizados, para que a criança receba mais puro e são o mundo que nos cumpre fazer melhor. Nem outro é, certamente, o objectivo maior do Dia Universal da Criança, que significativamente não foi entre nós alvo de qualquer comemoração oficial, tendo-se circunscrito ao domínio particular as poucas celebrações levadas a efeito.



**A CRIANÇA
E O LIVRO**

**"LER REPORTAGEM
NAS CENTRAIS "**

No mundo das monarquias...

**O MENINO
AO
SOL**

É o que lhe está, ao menos garantido: o sol. Tê-lo-á pela vida fora em múltiplas circunstâncias. O sol, que não custa dinheiro, que por vezes abrasa, que faz suar, que encandeia os olhos dos trabalhadores. Quanto ao mais — estudos, alimentação, hipóteses de ascensão na vida, de harmonia (ou felicidade), pobre menino, é natural que os seus melhores anos ainda sejam estes — de bibe, terra na boca, pedrinhas cantando na concha da mão...

Apesar deste suplemento ser dedicado à criança, não quisemos deixar de assinalar o nome de algumas mulheres de sangue real que ao longo desta semana ocuparam as primeiras páginas dos jornais de todo o mundo. Por motivos e importância completamente diferentes. Referimo-nos ao próximo casamento de Ana de Inglaterra e à abolição do regime monárquico na Grécia.

Em relação ao primeiro, há muito que os rumores circulavam, mas eram imediatamente desmentidos pelos comunicados de Buckingham. **Apenas o hipismo os unia!** — afirmava-se. Porém, os dois jovens resolveram tornar o seu noivado oficial e o casamento deve realizar-se em Novembro.

Entretanto, a partir de 1 de Junho existe menos uma monarquia no Mundo: a da Grécia. A rainha Frederica, as princesas Sofia e Irene encontram-se em Itália com o seu filho e irmão (respectivamente) e com a cunhada, a rainha Ana, para apreciarem a evolução dos acontecimentos no seu país.

**UM DIA NA VIDA
DE UMA CRIANÇA**

NA ÚLTIMA PÁG.



O menino ao sol

U. T. R.

QUINTÃO

a taxa que V. Ex.^a deve preferir para compra de

TAPETES CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30 Rua Ivens LISBOA

TÉCNICOS PARA MANUTENÇÃO

Organismo oficial necessita para os seus quadros do seguinte pessoal:

- Agente técnico de engenharia electro-mecânica
- Encarregado geral (electromecânica)
- Electricistas
- Serralheiros
- Canalizadores
- Fogueiros

Local de trabalho permanente: Funchal, Ilha da Madeira.

Resposta detalhada por escrito, para refe. TMF, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, 3.º — LISBOA.

CURIOSIDADES

A princesa Ana e o "Dragão"

A princesa Ana acaba de oficializar o seu noivado com Mark Philips, após ter desmentido durante bastante tempo o seu possível casamento com o «Dragão».

Para assinalar o acontecimento, os pais do noivo deslocaram-se a Buckingham onde almoçaram com Isabel de Inglaterra e o duque de Edimburgo.

A notícia do noivado da princesa conseguiu fazer passar para segundo plano na imprensa britânica o «escândalo Lambton» que ao longo da semana tinha ocupado as primeiras páginas dos jornais.

O casamento deve realizar-se em Novembro, mas ainda não foi escolhido o local exacto para a cerimónia: ou a abadia de Westminster ou o castelo de Windsor. Ana passará a receber, a partir desse dia, um «subsídio» oficial de 2.300 contos. Mark Philips já regressou à Alemanha onde se encontra destacado, mas declarou aos jornalistas que tinha «ficado petrificado» quando pediu a mão de Ana ao duque de Edimburgo.

Por outro lado, a princesa afirmou que tenciona continuar a dedicar-se à equitação (desporto que uniu os dois noivos) e espera representar o seu país nos campeonatos europeus, que se devem disputar em Kiev.

«Nunca conheci o jovem mas evidentemente conheço muito bem a princesa Ana. De-



A princesa Ana e Mark Philips passeiam nos jardins de Buckingham com os respectivos pais. Antes, «a família real aumentada» tinha estado a almoçar e a estreitar os próximos laços de parentesco

sejo-lhe todas as felicidades do mundo» — afirmou a duquesa de Windsor aos jornalistas, a protagonista de uma das histórias mais românticas des-

se século e que levou Eduardo VIII a abdicar da coroa de Inglaterra.

Julga-se que, eventualmente, a rainha dará a Mark Philips

um título nobiliárquico, como fez com Armstrong-Jones, que depois de casar com a princesa Margarida recebeu o título de «lord» Snowdon.

«ÚLTIMO TANGO»

Em Paris, dança-se o tango com particular insistência nos últimos tempos. Porquê? Influências da película O Último Tango que está a obter um êxito enorme em França e na Inglaterra. A gravura mostra um par exibindo-se na sala Wagram, precisamente onde foi filmada sequência do último tango que deu o nome ao filme.

HELENA DE TRÓIA DROGAVA-SE

Segundo a opinião do ar-

queólogo Spiros Marinatos, a famosíssima Helena de Tróia fumava marijuana e estava drogada quando seguiu Páris atraído por Menelau e dando origem àquela guerra.

PÃO, SALAME E VINHO

Um casal possui uma loja onde se vendem recordações, mas também... pão, salame e vinho. O facto, apesar de original, não teria grande importância se os donos do estabelecimento não fossem nem mais nem menos que Amadeu da Aosta e Cláudia de França.

«CONTROLE» DE NASCIMENTOS

Um aparelho móvel para «controlar» de nascimentos está ao serviço da mulher inglesa desde o dia 12 (dia da população) e já recebeu milhares de londrinas para observações e conselhos. Neste momento, está estacionado junto da estação de Waterloo, mas destina-se a percorrer a cidade de Londres, permanecendo al-

guns dias nos locais de maior frequência.

BODAS DE OURO

Josephine Baker, grande actriz das Folies Bergères em Paris, durante bastantes anos, vai comemorar em breve

últimos retoques na sua obra.

Numa breve declaração, Dali afirmou que só ele próprio e os pintores espanhóis Juan Gris, Joan Miró e Pablo Picasso, este com o seu quadro «Guernica», deveriam figurar no Museu do Prado e concluiu dizendo que as três obras-primas do mundo são as telas de Velasquez, a restauração da monarquia e o retrato da neta de Franco.

A neta de Franco vista por Dali

...Dali deu por terminado o retrato de Maria del Carmen Martinez Bordi, duquesa de Cádiz e neta do generalíssimo Franco, o qual constitui a prenda de casamento do pintor ao casal Bourbon.

Para a apresentação do quadro, estiveram presentes no salão Velasquez do Museu do Prado, em Madrid, 150 convidados. A duquesa Carmen posou durante alguns minutos para Dali, que publicamente procedeu aos

as suas bodas de ouro como artista e o seu 67.º aniversário. Apresentar-se-á no Carnegie Hall de Nova Iorque, cantando as suas principais canções desde que iniciou a sua carreira como corista na revista musical Shuffle Long na década de 1920.

A C. P. INFORMA: TRABALHOS DE RENOVACÃO DA VIA

Por terem terminado os trabalhos de renovação da via entre OVAR e GAIA, previne-se o Público de que foram restabelecidas, em todo o trajecto, as seguintes circulações.

SENTIDO ASCENDENTE:

- Comboio n.º 303 — entre Pampilhosa e Porto (Campanhã);
- Comboio n.º 911 — entre Aveiro e Porto (São Bento);
- Comboio n.º 913 — entre Ovar e Porto (São Bento);

SENTIDO DESCENDENTE:

- Comboio n.º 906 — entre Porto (São Bento) e Ovar;

Como a mulher inteligente trata dos PÉS



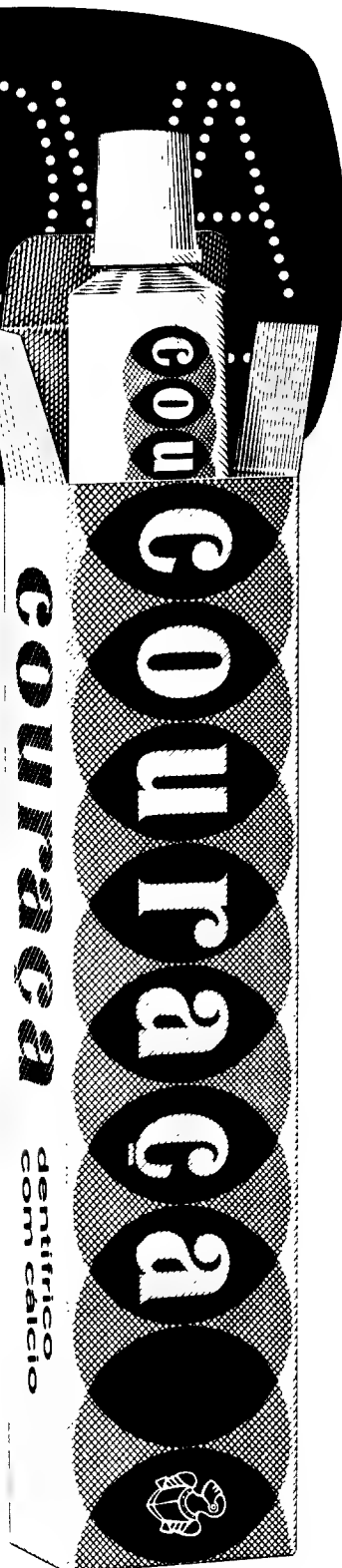
Experimente esta boa receita!

Para expulsar a fadiga e a dor, mergulhe os seus pés num banho de SALTRATOS Rodel (sais sabiamente doseados e muito eficazes). Esta água leitosa faz desaparecer a sensação de ardor, reduz a inchaço e torna os seus pés frescos e leves. Os calos amolecidos extirpam-se mais facilmente. Esta noite, um banho de pés com SALTRATOS Rodel... amanhã, o andar tornar-se-á um prazer.

A venda em farmácias.

nova frescura!

novo prazer de lavar os dentes!



A nova Pasta Couraça — agora com cálcio — maior protecção e beleza para os seus dentes!

SARAMPO

perigo para a criança

Entre os dias 4 e 28 de Julho próximo vai ser levada a cabo a 1.ª fase da campanha estabelecida e programada para este ano contra o sarampo. Atenção: se há anos em que o sarampo aparece como um ciclo de escassa virulência, este ano reveste-se de particular incidências, visto que está prevista uma epidemia. Que não será pior nem mais extensa do que já tem acontecido noutros anos, mas contra a qual se torna necessário tomar precauções imediatas. Por isso, a Direcção-Geral de Saúde marcou datas para as duas fases da campanha, a segunda das quais se realizará de Outubro a Novembro. Os aspectos inéditos desta campanha são já conhecidos, pois na aplicação da vacina usar-se-á, em vez de agulha e seringa que todos conhecemos tão bem, um compressor tipo pistola, indolor e perfeitamente adequado à circunstância, com provas dadas da sua eficiência, quer em vários países da Europa e América, como em África, tendo sido usado mesmo nos Estados de Angola e Moçambique. Portanto, o que nós pretendemos aqui pôr em relevo é que os indicativos que possam servir de conselho e reforço de conhecimento às mães, as

principais preocupadas (isto sem deixar de ter em conta a preocupação dos pais) com o surto destas epidemias.

Ainda que o sarampo se caracterize por certos aspectos benignos, repare-se que a taxa de letalidade em determinados países africanos é da ordem dos 30 por cento. Em circunstâncias muito precárias, como é o caso das populações rurais e suburbanas citadinas de algumas das nossas regiões metropolitanas no que respeita aos pontos de vista económico, alimentar e sanitário, o sarampo complica-se com infecções associadas como otites, pneumonias e outros síndromas clínicos infecciosos, registando-se um número elevado de casos fatais.

Nos países mais evoluídos não se observa este quadro, graças à existência de cuidados médicos de fácil acesso à boa alimentação, etc. Então, neste caso, será o aspecto económico que predominará na avaliação da importância do sarampo, nomeadamente o gasto com medicamento, o prejuízo resultante das faltas das mães dos doentes ao trabalho, e por aí fora.

O sarampo é uma doença que atinge praticamente todos os indivíduos, sendo rara a

criança que atinge o final da sua primeira década de vida sem ter tido aquela doença. Trata-se de uma infecção altamente imunizante — só se adoece com sarampo uma vez na vida — e são raríssimas as formas inaparentes ou sem sintomas da doença.

No nosso País morrem anualmente entre 150 a 250 crianças devido ao sarampo ou às suas complicações, isto mesmo na actual era do emprego generalizado dos antibióticos. Assim, o sarampo constitui em território nacional europeu, uma das principais causas de morte, em relação sobretudo aos grupos de idade compreendida entre os zero meses e quatro anos.

Por outro lado, devem verificar-se em média anual, cerca de 150 mil casos de sarampo, o que ocasiona avultado número de actos médicos em relação ao seu tratamento, com largo dispêndio de verbas na aquisição de medicamentos, de certo número de faltas escolares, de ocupação de leitos hospitalares por formas complicadas de sarampo, de tratamentos muito dispendiosos e feitos a longo prazo em crianças com marcas de encefalite do sarampo e outras coisas. Em síntese, podemos afirmar que, sendo o sarampo uma



doença relativamente benigna, em que mesmo sem tratamentos, a evolução para a cura é observada na grande maioria dos casos, constitui um problema de saúde pública de grande importância devido em especial à sua elevada taxa de morbilidade.

Claro que têm sido descritos casos de sarampo em crianças vacinadas, aliás em pequeno número. Segundo os investigadores que estudaram cuidado-

samente o fenómeno, essas falhas na aquisição da infecção sarampo induzida pela vacina, são devidas provavelmente a um ou mais dos seguintes factores: 1) administração da vaci-

na antes dos 12 meses de idade, quando os anti-corpos maternos poderão ainda estar presentes no vacinado — o que resulta na rejeição da vacina. 2) Aplicação de vacina deteriorada, portanto sem poder protector. Por outro lado é natural que estes poucos casos de falha surjam, visto que em cada cem indivíduos devidamente vacinados, 3 a 5 não ficam imunizados.

Portanto, é muito eficaz a vacina contra o sarampo, em 95 por cento ou 97 por cento dos vacinados, quando administrada às crianças com 12 ou mais meses de idade, o que deve levar as pessoas a acorrer às campanhas de vacinação.

Contudo, há que prevenir os casos que contra-indicam a vacinação com vírus vivo atenuado contra o sarampo, tais como: síndromas febris, tuberculose activa, administração recente da gama globulina (neste caso há que deixar passar três meses após a sua aplicação para se poder vacinar), leucemias, linfomas e outras

doenças malignas, gravidez (em especial no 1.º trimestre), hipersensibilidade a ovos e à neomicina, situações de agamnia, hipogamia e disgamaglobulinemia e administração recente de drogas que alterem a resposta imunológica normal após a aplicação da vacina.

SALA DE ESPERA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Agilíssimas mãos semoventes, em corpos quietos, como que hipnotizados, de fixos olhares de mata-borrão, de bocas apertadas, de ouvidos surdos ao mundo exterior. E o mundo exterior era, por exemplo, as crianças inquietas que abriam portas, criavam correntes de ar, tropeçavam nas pessoas, rasgavam, enfim, o silêncio cauteloso, receoso, da sala de espera. As mãos, porém, nada.

No entanto, ali, abria-se uma janela para uma rua viva, uma porta (tinham-na aberto as crianças) para um corredor movimentado, havia revistas razoavelmente actuais para consultório, um jornal da manhã que alguém, decerto, esquecera, as crianças agitadoras. Havia ainda, claro, a possibilidade de se ler um livro levado de casa, a de fazer — de ir fazendo aos poucos — a camisola que um dia seria vestida por um filho, um marido, um irmão. Tantas coisas, Senhor!

Eram deslumbrantes

e assustadoras as mãos, de tão activas, de tão entregues àquela importante, apaixonante tarefa de vazio urgente, vital. Porque as mãos do lado esquerdo da sala faziam complicadas rosetas brancas, as do lado direito argolas amarelas.

De vez em quando havia quem levantasse

os olhos do jornal e procurasse um sopro de vida naqueles rostos. Em vão. Eles continuavam impenetráveis e desertos, como se a vida inteira os tivesse abandonado, escorrido para as mãos, só nelas morando.

Depois uma das crianças tropeçou num pé qualquer, caiu e desatou a chorar. Um

corpo regressou então, subitamente, do planeta de argolinhas

— em filas sobrepostas, muito certas — onde tudo era igual, tranqüilo e exacto. Ressuscitada, a dona das mãos aplicou uma sonora bofetada à criança. A outra mulher, porém, continuou em transe, a fazer rosetas.



AUTISMO: doença hereditária?

Por HARRY NELSON «THE LOS ANGELES TIMES»

LOS ANGELES — Investigadores da Califórnia e de Washington estudam actualmente a hipótese da existência de uma diferença bioquímica entre as crianças que sofrem de autismo e as normais.

O significado desta descoberta, caso seja confirmada, é fornecer outra prova importante de que o autismo, contrariamente ao que se julgava, se deve a um defeito físico.

Autista é um termo psiquiátrico aplicado aos indivíduos que se encerram em si próprios. Desde a infância mostram-se frios e indiferentes, parecendo totalmente alheios à presença das outras pessoas.

Quando este estado foi descrito, pela primeira vez, há 30 anos, pensou-se que a causa era pais distantes e frios que transmitiam estas características psicológicas aos filhos.

Hoje em dia, porém, segundo o dr. Edward R. Ritvo, professor-assistente de Psiquiatria da Universidade da Califórnia, em Los Angeles (U.C.L.A.), quase todos os especialistas estão convencidos de que o autismo é uma doença física.

O dr. Ritvo revelou que existem cada vez mais provas de que certas crianças autistas têm elevados níveis de SEROTONIN, importante produto químico cerebral que actua como mensageiro.

Um grupo de investigadores do Hospital Infantil de Washington, bem como o grupo da U.C.L.A., está presentemente a repetir os testes bioquímicos noutras crianças autistas.

Caso seja confirmado, constituirá a primeira prova de uma diferença bioquímica entre duas crianças autistas e normais, declarou o cientista.

Existe igualmente a possibilidade de o autismo ser transmitido geneticamente. Todavia, a transmissão parece ser subtili-

e complicada e não ser clara como em muitas doenças genéticas, esclareceu o psiquiatra.

Outro factor que parece confirmar a hipótese de doença física é o facto de a incidência de epilepsia ser invulgarmente alta, indicando que algo está organicamente errado no cérebro.

O dr. Dennis P. Cantwell (U.C.L.A.), que recentemente regressou de um ano de estudo em Inglaterra, declarou que os ingleses se preocupam muito mais com as crianças autistas sob o aspecto educacional do que os americanos.

O cientista citou diversos estudos da autoria do dr. Michael Rutter, do Instituto de Psiquiatria de Londres, segundo os quais as crianças autistas podem realizar progressos quando submetidos a uma educação especial.

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 30.

VENDA AO PÚBLICO



Os livros para crianças, encontram-se misturados com literatura para adultos.

Despertar na criança o gosto pela leitura é trabalho aliciante, que compete aos educadores. Acontece, porém, que para se conseguir atingir este objectivo, há que possibilitar a esses educadores meios que permitam atingir este fim. O livro é ainda um artigo de luxo em Portugal: o seu preço, atinge verbas que não estão ao alcance de qualquer bolsa, e poucas crianças podem ter em casa uma biblioteca básica. As escolas, e neste caso escolas oficiais, deveriam ser dotadas de uma biblioteca tão vasta quanto possível. Seria tarefa do professor, na orientação da matéria a ensinar e que faz parte do árduo programa, que abrange os primeiros anos, incutir aos alunos o entusiasmo pelo livro, recrear o mais possível o tempo da leitura, levar as crianças à ilustração das histórias. Porém, por esse País fora, nos meios mais pobres, muitos pequenos desconhecem a riqueza de um livro, não podem, nem sabem debruçar-se página a página no enredo de uma boa história. Por outro lado a literatura infantil não atravessa, de momento, uma boa época e escrever para crianças, tarefa muito difícil, é es-

pecialidade de poucos escritores.

Assim, reveste-se de particular significado a iniciativa da comissão da Feira do Livro ao organizar, nas comemorações do Dia do Livro Infantil, um encontro com as crianças de Lisboa, a quem deram possibilidade de ilustrar e ouvir histórias. Que a iniciativa é de louvar, não há dúvidas; que não atingiu os fins propostos, é um facto.

Aproveitámos a presença das crianças na Avenida para com elas dialogarmos e falarmos sobre livros.

A ILUSTRAÇÃO

José Paulo da Costa tem dez anos. Grande franja sobre os olhos curiosos e rosto sardento. Na ponta do nariz há uma mancha de tinta encarnada; os dedos deslizam sobre o papel estendido no chão.

Eu, gostar de ler, gosto, mas falta-me às vezes a paciência. É que eu não gosto de ver só letras, tem de haver gravuras com muitas cores e muito diálogo. Numa história que me interesse as pessoas têm de falar umas com as outras disse-nos.

Lembras-te de algum livro que tenhas lido

inteirinho? perguntámos.

Por acaso lembro-me. Li-o todo e hei-de tornar a lê-lo. Tenho-o lá em casa. Chama-se «O Príncipezinho»...

Mas parece-nos que, nesse livro, não tens muitos desenhos com cores como tu dizes gostar... acrescentámos.

Não tem, não. Ainda hoje não sei porque gostei tanto de o ler. Acho que é pela forma como está escrito, são assim histórias das pessoas mais crescidas. Eu lembro-me quando o li, foi há quatro ou cinco meses, houve coisas que eu não entendi e passei adiante. É por isso que hei-de voltar a lê-lo.

Que andas a ler agora? quisemos saber.

Não tenho lido nada de especial. Só revistas ilustradas, assim como o «Tintim», o «Pato Donald» e outras. Lêem-se depressa e são baratas. Se eu pedir cinco «paus» ao meu pai para comprar uma revista ele dá-mos, às vezes. Mas se lhe pedir 50 escudos já é mais difícil explica o Zé.

Filho de um empregado bancário, ele diz-nos que o pai compra bastantes livros mas...

Diz que são para eu ler quando for crescido... Ou mais crescido.

Achas que o teu pai tem razão fazendo assim? inquirimos.

É capaz de ter... eu sou um bocado descuidado e trato os livros à «balda» concluiu o nosso entrevistado, sorridente.

Mais adiante a Cristina, que não entrou na iniciativa, olha curiosa para os seus companheiros, inclinados sobre os traços que se vão juntando nas folhas de papel. A Cristina (Martins) é filha de uma vendedeira ambulante, foi ali por acaso, gosta de andar por entre as barracas dos livros e ver as pessoas. Fala com certo receio e pouco à vontade.

Gosto de ver os livros. Têm desenhos bonitos.

Vens por aqui muitas vezes? interrogámos.

Às vezes... quando

de tarde venho ter com a minha mãe respondeu baixinho.

Com doze anos a Cristina só leu as histórias dos livros escolares. Ajuda, agora, a mãe nos trabalhos de casa. Mora na Rua Maria Pia e tem três irmãos de quem toma conta.

Não lhes contas histórias?

Às vezes. Mas não sei muitas.

gostas de ler?

Sim, mas não leio muito.

E de desenhar, gostas?

Não tenho tempo. Mas gosto de ver desenhos. Quando venho por aqui fico a ver as capas dos livros. Têm cores bonitas.

Dos livros, a Cristina conhece as capas. E de histórias retém as que leu durante o tempo da escola ou as que vê na televisão. Para além deste «mundim» a pequena fixa as cores das capas dos livros, como imagens que uma vida que suspeita existir dentro deles.

«SEMANADA» PARA LIVROS

Muitas crianças escu-

taram histórias, que foram lidas ao microfone, por alguns actores e locutores. Leitura por vezes bastante deficiente, perdendo-se muito do conteúdo das histórias. Por outro lado, à narrativa de um conto infantil, a criança não deve ser passiva, deve intervir, o diálogo é fundamental, a participação extremamente necessária.

João Nuno da Costa gosta de ouvir histórias. É um bom aluno, frequenta o primeiro ano do preparatório. O pai é propagandista de produtos farmacêuticos e a mãe empregada de escritório. Desde pequeno que é capaz de trocar a bola pela leitura.

Leio tudo o que me vem à mão. Livros de quadradinhos, livros grandes e pequenos. Já li toda a colecção dos «cinco». Agora ando a ler um livro de Júlio Verne chamado «Da Terra à Lua». É muito giro porque foi escrito antes de os homens sonharem ir à Lua. E o autor conta a coisa toda como se tivesse assistido e participado.

O João compra todos os anos livros na Feira.

O gosto pela leitura aconteceu. Ninguém lhe disse para ler. Ele gosta e é tudo.

Que dinheiro gastas tu em livros? perguntámos.

Não sei. Compro alguns. Com a «semanada». Quando compro e não gosto do livro troco-o com um amigo meu que também tem o vício da leitura. Só fico com os livros que gosto. E tenho para aí uns cinquenta. Até já pedi ao meu pai uma estante para os meus livros, pois tenho dois caixotes cheios...

Desses livros todos quais os que mais te despertam a atenção?

Talvez estes, como o que ando a ler. É isso. Gosto do Júlio Verne. Tenho uma colecção (agora não me lembra o nome) que trata de coisas científicas. Por exemplo: a vida de tribos na América Central, a história dos vulcões e dos esquimós... desses também gosto muito.

Que pensas das feiras como esta?

Acho que devia haver barracas só para livros para a nossa idade. Barracas especiais, com livros considerados para jovens, onde houvesse



Mãe, eu quero este... e a história de um burrinho e de uma menina...

RO E A CRIANÇA

alguém que nos explicasse de que tratavam, ou que estivessem divididos por assuntos. É que é difícil procurar livros que sejam para nós, à mistura com livros para adultos...

E o João ficou de atenção presa a mais uma história...

O SOL É BONITO

Para a Carmen, cinco anitos, gorduchos e muito loiros, fazer desenhos é «uma festa». Gosta de livros, para pintar.

Tenho livros de pinturas e lápis de muitas cores. No meu colégio fazemos muitos desenhos. Fiz um muito bonito para dar à minha mãe no Dia da Mãe. Era ela com o meu irmão ao colo e tinha um sol grande e muitas estrelas.

Porque puseste estrelas e um sol no desenho?

Porque são bonitos. E o que estás a pintar agora?

É um burrinho com muitas flores. Isto são as flores...

e a Carmen sorri deliciada de olhos presos nos verdes e encarnados, grande pincel entre os dedos e mãos esborratadas.

Gostas de ouvir contar histórias?

Gosto, e quando faço desenhos é de histórias grandes que me contam; a minha mãe, às vezes, outras vezes é a minha professora que as lê lá no colégio.

As crianças fizeram da tarde do encontro uma festa. Uma festa de criação enquanto desenharam e apenas conseguiram o diálogo com Alice Gomes, que utilizando um jeito muito próprio, esteve muito próximo da garotada, lhes prendeu e despertou a atenção fazendo-as participar.

O Dia do Livro Infantil foi assinalado em Lisboa. No âmbito da Feira do Livro. Jovens vendedores ambulantes tentaram promover os livros infantis por entre os frequentadores da Feira. A presença das crianças indicava, ali, que algo de diferente se passava. Muitos adultos ficaram a vê-las e a tentar decifrar os seus desenhos.

Talvez que, desta pequena festa do livro para gente pequena, se pudesse partir para a ideia de se fazer uma minifeira para pequenos leitores. Com os tais vendedores



Quando não se sabe ler, as gravuras dos livros são um alicante para as crianças. Depois há que ler-lhes as histórias, ou contar-lhas, simplesmente...

que pudessem explicar aos clientes miúdos o que tinham nos escaparates para ler. Com centros onde as crianças pudessem parar, para ouvir e ilustrar histórias.

Claro que com isto não se iriam colmatar todas as falhas que existem no nosso ensino, que estanca a imaginação e deixa, na generalidade, a pequenada indifferente ao valor e inte-

tem de tornar-se, a partir da infância, um companheiro e são necessárias medidas que o levem às mãos de todas as crianças indiferenciadamente. Não só tornando-o barato, como dotando as escolas de bibliotecas. E talvez programando, nas actividades escolares, tempos de leitura.

MARIA AURORA

COMEMORAÇÕES

EM LISBOA

A Direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa celebrou o «Dia Universal da Criança» com uma festa no Roseiral (Jardim Infantil). Além de uma exibição de filmes infantis, foram distribuídas lembranças aos filhos dos sócios que ali se encontravam. Presidiu à festa a esposa do ministro das Corporações. À noite, efectuou-se um colóquio sobre os Direitos da Criança.

Integrada nas comemorações do «Dia Universal da Criança», o Lisboa Clube Rio de Janeiro realiza amanhã uma sessão especial de cinema e «Uma conversa sobre a criança» que será orientada por alguns professores infantis.

Também o Clube Recreativo Leão das Furnas se associou ao dia destinado particularmente às crianças com a distribuição de lembranças e a exibição de palhaços.

Uma exposição de desenhos infantis e de fotografias, sessões de teatro e cinema foram algumas das iniciativas que preencheram o programa do Campolide Atlético Clube para assinalar o «Dia Universal da Criança».

A Feira do Livro não deixou de aproveitar o «Dia Universal da Criança» para chamar a si dezenas e dezenas de miúdos que tomaram contacto directo com alguns daqueles escritores que escrevem para eles as histórias. No recinto da Feira foi ainda permitido e dadas todas as possibilidades, para as crianças pintarem ou desenharem.

NO PORTO

Até ao próximo dia 10, o Grupo dos Modestos, através da sua secção de cultura, promove, para comemorar o «Dia Universal da Criança», uma exposição fotográfica, subordinada ao tema «A criança e a vida» e uma «Exposição do livro infantil», que estará patente ao público na sede da colectividade.

As exposições funcionarão, nos dias úteis, das 18 e 30 às 20 e das 21 e 30 às 24 horas, e aos sábados e domingos, das 15 às 20 e das 21 e 30 às 24 horas.

Também a associação dos Pais da Senhora da Hora, de colaboração com a secção de cultura do Sport Clube da localidade, vai comemorar o «Dia Universal da Criança». Simultaneamente será também comemorado o «Dia Universal do Meio Ambiente».

Assim, no dia 9 de Junho, pelas 15 horas e meia, haverá um colóquio, na sede, a nível juvenil e que visa alertar a juventude e esclarecê-la. Tomarão parte jovens dos 10 aos 14 anos.

Até 10 de Junho estará aberta na sede da Associação dos Pais a «Exposição de Aquarofilia», simultaneamente com sessões de pintura e desenho, cinema infantil, histórias e, ainda, um colóquio sobre a saúde mental das crianças.

NO BARREIRO

Sob o lema «Queremos crianças felizes», um grupo de colectividades do concelho do Barreiro anuiu às comemorações do «Dia Universal da Criança», que terminam no próximo dia 10 com uma sessão no Parque Municipal do Barreiro e que reúne todas as crianças do concelho.

O programa geral foi constituído por duas partes: actividades para e com as crianças, como jogos infantis, actividades de grupo, artes criativas (pintura, desenho e modelagem), teatro, cinema e exposições.

Participaram nas comemorações as seguintes colectividades: Secção do Barreiro da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, Cineclube do Barreiro, Grupo Desportivo Operário, Grupo Dramático Instrução e Recreio 31 de Janeiro, «Os Celtas», «Os Leões», Sociedade União Penalvense, Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense e Grupo Recreativo da Quinta da Lomba.

A CRIANÇA E A TELEVISÃO

O Dia Universal da Criança passou. Com algumas celebrações entre nós, que, se não deixam de consagrar a efeméride, também não lhe deram nenhum relevo especial. Um outro jornal resolver debruçar-se mais sobre o assunto, na rádio fabricaram-se dois ou três «slogans», a despaçar, enquanto nos centros de protecção à criança, se preparava, com todo o afã, uma recepção a órgãos da Informação tão importantes como a Televisão, porque podia dar-se o caso de tocar a qualquer deles uma reportagem, em grande, ou um simples apontamento ao menos. Mas nada surgiu que valesse a pena, de um órgão com uma cobertura ímpar e soberana, capaz de coisas maravilhosas, como é a Televisão. Umas notícias? Será pouco. Ou alguém achará que chega?

De resto, esta ausência da criança na R. T. P. é algo já consagrado. Se repararmos bem, a criança tem muito poucas possibilidades de estar presente — de um modo vivo, actuante — naquilo que se faz ou que se mostra através dos estúdios e das câmaras da nossa televisão. Claro que c que

acabamos de dizer, sugere duas hipóteses no que se pretende: a criança como espectador da T. V., e a criança como interveniente.

No primeiro caso, haveria que avaliar quantas das séries da televisão vêm, realmente, ao encontro dos anseios da criança, se os programas infantis — a que a crítica especializada não tem feito de modo nenhum os elogios que os bons programas merecem — são os mais adequados em qualidade e em número que lhes permita denominarem-se afins a uma formação para a qual todas as ajudas são poucas e se, no que existe, no que se realiza em vista a este objectivo, entra em verdadeira linha de conta para essa formação — e porque não informação? — a independência de critério e o desejo de oferecer o melhor, não o que apenas convém. Porque, quer queiramos, quer não, o conveniente do adulto, nem sempre é o conveniente da criança. Raramente é.

Partindo daqui, fácil será verificar que, se não há, numa avaliação isenta, programas para criança ver, é porque não se tenta, sequer, programas para

uma intervenção legítima e constante — quanto mais constante melhor — da criança. Só lá de longe em longe surgem uns rasgos de boa-vontade, que de forma nenhuma bastam para preencher todas as falhas existentes. E já temos assistido, profundamente desgostoso, a esta violência televisiva: corta-se, deixa-se a meio ou apenas mal começado um

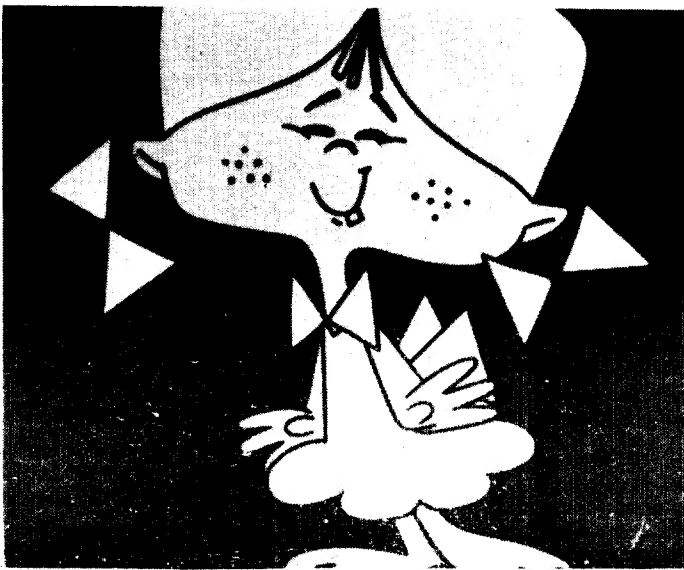
período de desenhos animados, apenas porque, à hora tal, tem de entrar o anúncio tal. Por favor: as crianças nada têm a ver com os compromissos assumidos pelos adultos.

Se se pretende um exemplo concreto, daremos este, muito pertinente da data em que escrevemos o apontamento que aqui está: na passada quarta-feira, dia 30, desde as 19 e 30, hora

a que abre o programa da noite, 1.º Canal, até ao seu fecho, houve, em todas as séries, reportagens, anúncios, noticiários, etc., a intervenção de uma única criança. Meia intervenção, diremos melhor: porque, no anúncio — e ainda por cima tratou-se de um anúncio — em que poderemos apontar a presença duma criança (e repare-se que isto se passa em cerca de cinco horas de programação) mal se ouve a voz dessa criança, num aparte magnificamente improvisado

quanto à eficiência comercial, ao meio de promoção do artigo em causa, mas que coisa nenhuma acrescenta quanto à necessidade de dar o lugar definitivo e perpétuo que a criança deve ter na televisão. Ou estamos a ver mal o problema? Pois se a uma pergunta corresponde uma resposta, eis aí o Dia Universal da Criança, sem um único apontamento de reportagem televisiva que valesse a pena.

JOSUÉ DA SILVA



O MAIS SELECIONADO SORTIDO EM:

Enxovais para noivas, para bebés, roupas de casa, roupas de mesa, jogos de cama ou panos a metro, linhos, turcos, etc.

Lavores femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 170

QUARTOS

EMILIA BRAVO

São prédios velhos, os desta rua, deste bairro, este prédio por exemplo. Casas grandes, não antigas, não. Velhas, caducas. Sofrem de canos sempre a romperem-se, sofrem de tectos dilacerados, de paredes magoadas, de janelas por onde, no Inverno, entra o frio. Casas que não são o ideal da gente jovem, que prefere fugir, arranjar andares mais pequenos mas mais confortáveis: que, afinal de contas são, à falta de melhor, os tais cubículos alca-tifados, excelentes em tempos de o teu «amor e uma cabana», mas que vão sendo, cada vez mais, exiguos, até porque as casas tendem a ir-se enchendo de pessoas e de coisas. Mas estas casas, as velhas casas



do meu bairro.

Morre às vezes o marido, os filhos há muito voaram. Ficou a senhora, necessitada, e com aquela casa enorme. E a solução — a única que lhe surge, vendo bem — é a dos quartos alugados. E como acontece que as pessoas vindas daqui dali e de além têm que morar e nem to-

das, ai delas, podem pagar as rendas exigidas, as senhoras têm toda a facilidade de alugar quartos. Há sempre estudantes, raparigas empregadas, homens sós. O senhorio às vezes não se importa e passa adiante, até porque a casa está a obrar aos bocados e as obras são para muitas centenas de con-

tos. Quando a inquilina em questão morrer — já decerto não falta muito — terá de as fazer. Antes disso é melhor não criar problemas de trespasse.

E estes prédios já não são compostos — como há poucos anos — de andares onde viviam famílias tranquilas. São colmeias de barulhentas abelhas sempre diferentes, renovadas. Abelhas que saem de manhã e entram à noite. Que comem ao balcão de um snack qualquer. Que não sabem — as pobres — o que é viver em sua casa, com gente que amem, com horas suas, com cortinas a seu gosto. E que vivem, talvez, a pensar nessa felicidade um dia. Mas quando? Como? Com que dinheiro?

A CRUZADA DE RUDI REEZE “O PAI DOS ORFÃOS”

LINDE, ALEMANHA FEDERAL, 6 (Por Philip VonScherpen-zol, da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — A cruzada de Rudi Reese a favor dos orfãos do mundo inteiro interessou o Vaticano e a Casa Branca e tem sido aclamada por milhares de crianças, beneficiadas por essa cruzada.

O homem que doou a sua vida às crianças e que, durante catorze anos, percorreu a pé a Europa, a África, as Américas e a Ásia no intuito de encontrar novos lares para as crianças

orfãs ou abandonadas, está agora de cama com a perna esquerda amputada para evitar a gangrena e a outra em tratamento.

Andou demais.

Com 62 anos, fatigado e doente, Reese procura ainda a forma de manter os seus contactos e de fazer prosseguir a sua obra:

«Não poderei mais ir visitar os meus pequenos, mas tenho a certeza de que hei-de arran-jar meios de os ajudar ainda.»

E, cheio de confiança no futuro, diz-nos:

«Hei-de abalar este país. Hei-de lembrar-lhe as suas próprias cem mil crianças, que vivem na vergonha do abandono e sem esperança alguma.»

Em convalescença na sua casa de campo em Linde, próximo de Hanovre, Reese diz-nos que a operação a que se submeteu parece ter evitado que se desenvolvessem as mesmas perturbações que obrigaram à amputação da sua perna esquerda, pelo Natal de 1971.

E conta-nos:

«Meu pai morreu na primeira guerra mundial, na batalha de Verdun, tinha eu seis anos. Tivemos, depois, tempos difíceis, minha mãe, meu irmão e eu.

Foi talvez por isso — por ter ficado órfão tão pequeno — que nasceu no meu coração este desejo de me dedicar às crianças abandonadas, procurando ajudá-las a encontrar verdadeiros lares.»

A sua longa caminhada principiou em 1957 e Reese, cobriu cerca de 166 mil quilómetros durante os 14 anos que se seguiram.

O então presidente dos Estados Unidos John Kennedy convidou-o para a Casa Branca em 1963. Tempos depois, foi recebido em audiência pelo papa e foi convidado para almoçar pela princesa Grace do Mónaco. Mas o grande encorajamento para a sua cruzada a favor das crianças sem lar veio das próprias crianças.

Reese recorda: «Creio que fiz algum bem. Caminhando através da França em 1964, por exemplo, consegui famílias de adopção para mais de duas mil crianças. Em alguns casos foram mesmo

famílias permanentes que lhes proporcionei. Noutros casos foram, pelo menos, famílias temporárias. Outras seis mil crianças tiveram apenas férias, mas em excelentes condições.

«Há dois anos, pelo Natal, tive subitamente muitas dores na perna esquerda. Pensei que devia ser fadiga e que passaria com repouso. Mas alguns dos meus rapazes de Hamburgo insistiam em que o seu «Tio Rudi» os fosse visitar na quadra festiva.

«Fui. E três dias depois os médicos amputavam-me a perna, onde se declarara a gangrena.»

Quanto ao futuro, Reese tenciona iniciar em breve uma campanha na Alemanha, alertando os alemães para o problema dos seus próprios órfãos ou abandonados. Isso será tão depressa quanto a sua saúde lho permita.

«Tenho confiança, muita confiança, em que poderei ainda ser útil a muitas crianças.»

RECEITA VAQUEIRO

CREME DE FEIJÃO BRANCO

INGREDIENTES:

Meio litro de feijão branco; 50 gramas de margarina Vaqueiro; 2 cenouras; 1 nabo; uma cebola; 1 cravo da Índia e sal em quantidade suficiente.

PREPARAÇÃO

Depois de ter estado 10 horas de molho, põe-se feijão numa panela com água fria e leva-se ao lume para cozer, fervendo brandamente. Quando o feijão estiver cozido, junta-se-lhe os legumes, o cravo da Índia e o sal. Depois dos legumes estiverem cozidos, passa-se tudo pelo passador com um cravo fino, a flocos-se metade da margarina e deixa-se ferver um pouco. No momento de servir, põe-se em cada prato um bocadinho de margarina.

HORÓSCOPO DA MODA



Jenny Hare de Londres aconselha: o casaco à 3/4, bastante cingido à silhueta, vai estar de moda, em 1973, no próximo Outono. A gola é grande e deve-se usar normalmente levantada.



Charles Kleibacker, da Alemanha, sugere: o vestido curto, preto, é o mais indicado para as recepções no próximo Outono. «Jersey» ou crepe são os tecidos mais aplicados. Os decotes são muito profundos e as mangas com bastante roda, enquanto a cintura é bem marcada por um cinto alto. O comprimento do vestimento é o normal: pelos joelhos.



Ben Thyrian declara: «O casaco curto de vison a acompanhar umas calças ou um vestido de noite vai ser uma das notas dominantes nas passagens de modelos para a próxima estação. A senhora Nixon escolheu-o para o baile inaugural de Outono»

Spatz disse: «Os fatos masculinos continuam bastante simples e funcionais: sem forro e sem «almofadas» nos ombros. Os casacos são curtos, enquanto as calças, com dobra, são muito largas»

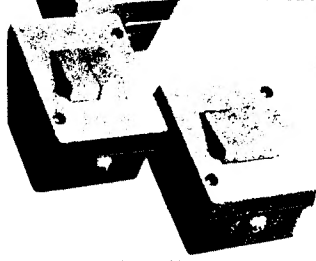
Vestido para Ana

É uma costureira inglesa que vai desenhar o vestido de casamento da princesa Ana. Um comunicado do palácio de Buckingham anunciou que a princesa confiou à casa de costura «Susan Small» o cuidado do seu guarda-roupa de casamento.

O vestido será desenhado por Maureen Baker, desenhadora da firma, que até agora criou a maior parte dos vestidos da filha da rainha Isabel. Não foi fornecida nenhuma indicação quanto ao tecido ou estilo do vestido de casamento nem quanto ao gosto da princesa.

APARELHAGEM
ESTANQUE PARA
INSTALAÇÕES

INTERRUPTORES
E
TOMADAS
ESTANQUES



J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, Lda

TEL. 654165 * LISBOA

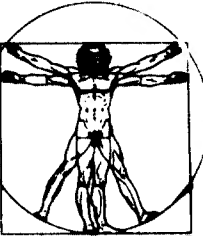
CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SÁLDANHA)

MANPOWER

TRABALHO
TEMPORÁRIO



para entrada imediata:
DACTILÓGRAFAS

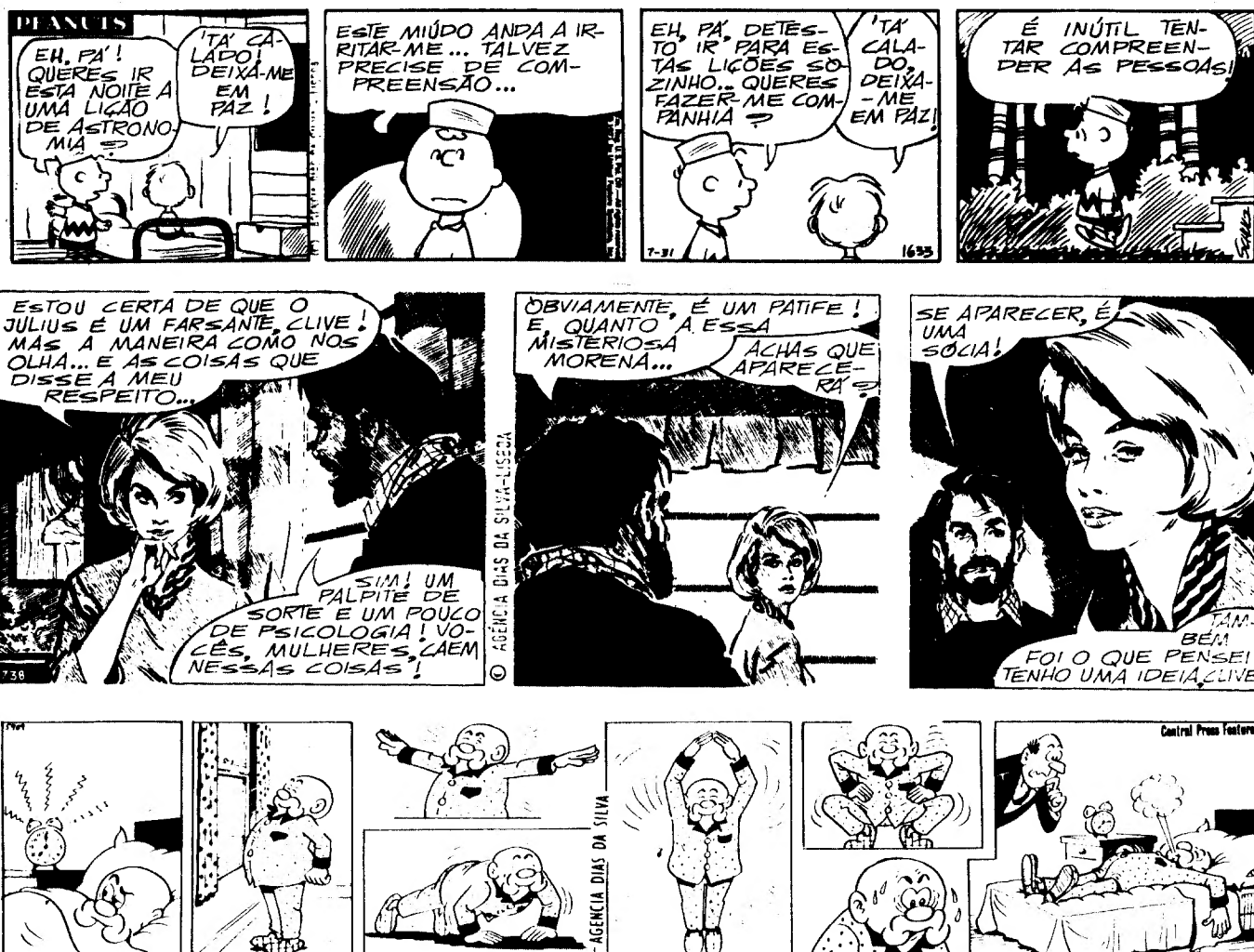
Se é uma profissional competente colabore connosco e alargue as suas perspectivas profissionais e humanas

LISBOA
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 9-C

Menos uma monarquia...



A princesa Sofia de Espanha e a princesa Irene, irmãs do rei Constantino, quando abandonavam a residência do monarca grego no exílio, em Itália. A reunião familiar seguiu-se imediatamente à proclamação da república na Grécia, no dia 1 de Junho, e à consequente destituição de Constantino. (Telefoto UPI/Teleimprensa/DL)



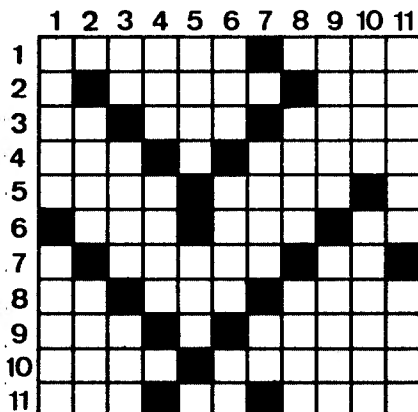
PROBLEMAS CRIATIVOS

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10449

HORIZONTAIS:

- 1 Estampa. Pronome pessoal.
- 2 Artigo definido. Zelos amorosos. Enguia.
- 3 Apelido. Prende. Caminha.
- 4 Possui. Avalias.
- 5 Acreditais. Trate por tu.
- 6 Rezo. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Catedral.
- 7 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Cério (s.q).
- 8 Cinquenta ecinco em romano. Escudeiro. Carta geográfica.
- 9 Tens. Curar.
- 10 Líquido gorduroso. Ornamento.
- 11 Sadias. Neon (s.q). Pegas.



VERTICAIS:

- 1 Sente prazer. Órgãos da visão.
- 2 Cantor entre os Gregos. Cova.
- 3 Antes de Cristo. Rio de Portugal. Catedrais.
- 4 Caminho. Bebida usada no Peru.
- 5 Composição dramática. Dá mios.
- 6 Magnete natural. Nome de homem. Preposição.
- 7 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. Sua Eminência.
- 8 Jarro (planta). Nome de fruto.
- 9 Mamífero carnívoro da família dos felídeos. De preços elevados.
- 10 Espécie de esquilo lanoso. Afasta.
- 11 Constatasse. Navegas (fig).

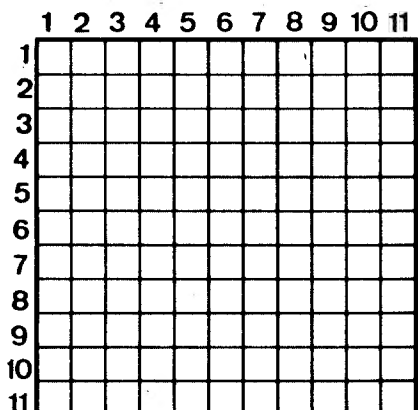
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO ne e inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6606

HORIZONTAIS:

- 1 Império insular da Ásia Oriental. Cidade japonesa na ilha de Hondo.
- 2 Gosta muito de. Transpira. Rezo.
- 3 Cuidado. Lavras.
- 4 Causa nenhuma. Criadas graves.
- 5 Distarçar.
- 6 Nota musical. Em partes iguais. Preposição. Moderato.
- 7 Acudiremos.
- 8 Peixe escómbria dos mares quentes. Artigo. Mitologia.
- 9 Arejar (Bras). Equipai.
- 10 Atracai (embarcação).
- 11 Enfeitem com objectos de ouro. Lugar de refúgio.



VERTICAIS:

- 1 Permanece. Apelido.
- 2 Assim seja. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
- 3 Potas. Untar com óleo.
- 4 Deitar. Estime.
- 5 Artigo definido. Poisaram no mar (oavião).
- 6 Interjeição de dor. Érbio (s.q).
- 7 Tempo do verbo haver. Alvorotara.
- 8 Malhado de preto e branco (cavalo). Chefe etíope.
- 9 Malograr. Três mil e dois em romano.
- 10 Larvas das feridas dos animais. Esmagava.
- 11 Uma das Cíclades. Fresta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10448

HORIZONTAIS:

- 1 Passa. Topas.
- 2 Ruim. Sala.
- 3 ATÉ. Coa. VER
- 4 Tonel. Beata.
- 5 Arena. Atoar.
- 7 Alara. Açora.
- 8 Calar. Caril.
- 9 Rã. Amo. NAO
- 10 Adia. E. Sane.
- 11 Messe. Caros.

VERTICAIS:

- 1 Prata. Ac. Am.
- 2 Autor. TARDE.
- 3 Siene. Alais.
- 4 Sm. Enfra. As.
- 5 Clã. Ara.
- 6 Só. Me.
- 7 Aba. Aço.
- 8 Os. Ética. Sa.
- 9 Pavão. Ornar.
- 10 Alela. Riano.
- 11 Sarar. Aloés.

Provérbo: ATÉ VER NÃO É TARDE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6605

HORIZONTAIS:

- 1 Nápoles.
- 2 Ta. Ca. Or. Lo.
- 3 Ara. Rei. Par.
- 4 Calma. Rava.
- 5 Adiar. Arroz.
- 6 Aca. Sio.
- 7 Medo. Agag.
- 8 Ama. Ada.
- 9 Ca. Varas. Ar.
- 10 Sol. Tri.
- 11 Ileso. Ostia.

VERTICAIS:

- 1 Alaca. Maçai.
- 2 Arad. Ena.
- 3 Aliada. Se.
- 4 Ac. Maço. Vós.
- 5 Parara. Calo.
- 6 Per.
- 7 Loiras. Malo.
- 8 Er. Aria. Srs.
- 9 Piroga. Il.
- 10 Lavo. Ada.
- 11 Goraz. Garoa.

Hospedeiras



— O quê? Estás a pintar-te outra vez?
— Pudera, não! Já consultaste a lista do próximo voo?

Um dia na vida de uma CRIANÇA

Manuel Ribeiro é o seu nome. Pequeno, franzino, saltitante por entre as mesas, a sua juventude está agora confinada às quatro paredes não muito limpas de um modesto restaurante da capital.

Uma frequência irregular daquele estabelecimento possibilita-nos ouvir algumas palavras do patrão (originário da Itália, como sabemos de dois) em que se mostrava desustado por o pequeno não ter ainda a idade regulamentar para poder trabalhar.

E regressámos como quem vai almoçar, à pressa, para depois voltar ao emprego. Disraído, aproveitando qualquer pretexto para uma evasão que o som dos pratos e o ambiente da sala não favorece, lá tomou conta do que pretendíamos e trouxe a comida.

No final do almoço ficou espantado quando soube que o nosso intento era fazer uma reportagem sobre a sua vida. Sorriu desconfiado e retraiu-se. As respostas eram curtas. Por vezes furtava-se a pretexto de evantar a mesa, mas tinha a icação bem decorada.

Que idade tens?
Catorze, porquê?
Tens a certeza? Noutro dia ouvi o teu patrão dizer que ainda não os fizeras.

Não senhor. Nasci em 1959. Ora faça lá as contas.

O moço era esperto e não apresentava o flanco facilmente. Perante nova insistência respondeu prontamente que aquela era a sua idade. Não valia a pena seguir por aquele caminho, pois o patrão assegurava previamente as suas responsabilidades. Mudámos de assunto.

Está empregado naquela casa há cerca de um mês e, segundo nos afirmou de início, foi de sua livre vontade que quis vir trabalhar. Antes, andava na escola, onde não chegou a acabar a quarta classe porque a professora tinha uns métodos muito especiais de praticar a pedagogia e ficou a detestar a escola. Nasceu em Penedos, próximo de Pombal e lá viveu até vir para Lisboa. O pai é empregado numa fábrica perto de Leiria, a mãe trabalha no campo, por conta de outros e, quando pode, numas

terras que têm.

Aos poucos, o degelo começou a fazer-se sentir. Mais loquaz, ficou bastante admirado quando o fotógrafo lhe disparou o «flash».

Os senhores estão a mentir, isso não vai sair no jornal. Virem cá para eu me ir embora.

Que não era essa a intenção, só queríamos que ele nos contasse por que estava ali a trabalhar, se gostava, como é que o patrão o tratava?

Na outra sala, uma voz com sotaque galego fez-se ouvir: — Manel, olha os pratos destes senhores! — e o Manuel deixou a conversa em meio para ir atender os outros comensais. Próximos, um cliente que assistira a tudo, explicou:

Esta casa costuma receber os sinistrados da província que vêm fazer tratamento a uma companhia de seguros aqui próxima. O pai do miúdo, que tinha partido um braço, esteve cá e, então, durante uma conversa com o patrão, este

perguntou-lhe se não conhecia nenhum rapaz que quisesse trabalhar. Por isso é que o moço está cá. Mas não gosta disto. Aliás não é o primeiro caso neste estabelecimento. O patrão gosta de poupar.

Cabisbaixo, o Manuel regressou para a conversa interrompida.

Estão a reamunhar lá para dentro — explicou-nos, de molde a dar a entender que os patrões não estariam muito satisfeitos com a nossa presença.

A partir daí a comunicabilidade transbordou no seu rosto. As respostas, antes evasivas, passaram a ser confidências, quando não queixas.

O pai tinha ajustado que ele ganharia 700\$00, mas o fim do mês já tinha passado e ainda não recebera. Aliás, o combinado era pagar-lhe no dia 24.

Assim que me derem o dinheiro já não trabalho aqui. Vou-me embora. Arranjo emprego noutro lado.

E acrescenta: Não gosto



dia seguinte, como não me dissesse nada, pedi-lhe para sair e não teve outro remédio.

Mas o Manuel já não pensa em regressar para a terra. Aquilo não dá para nada. Tem um irmão que está em França e, se pudesse, também ia. Entretanto, tenciona ficar por Lisboa, onde não precisa de cavar as batatas. Gostava de poder

ir ao cinema se tivesse dinheiro para isso. E o Manuel gostava de fazer muitas coisas se isso lhe fosse permitido. Ou

talvez nem gostasse porque as oportunidades não chegaram a passar por ele e foram escamoteadas por outros, indiferentes à sua juventude que não foi nem será vivida.

Sem possibilidade de ser criança, com uma instrução truncada logo de início, que futuro risonho sorrirá ao Manuel, ou às outras crianças que em todo o País têm uma condição semelhante, senão pior?

Um dia na vida de uma criança que poderia pertencer a um adulto.

NOVOS RECORDES MUNDIAIS



SAN FRANCISCO — Uma menina de 10 anos manteve-se num só pé cerca de cinco horas e um jovem andou para trás numa bicicleta mais de sete quilómetros no primeiro dia dos «recordes mundiais», competição que se realiza todos os anos na escola de Anza, em Cupertino, Califórnia.

Rob Fischer, o estudante organizador, asseverou que foram batidos vários máximos mundiais e fixados mais nove durante este acontecimento desportivo.

Máximos mundiais pulverizados:

Tom Preuett comeu três limões em 99,1 segundos; o anterior era de 162 segundos. Larry Hubbard fez a cadeira mais comprida com papel de embrulhar pastilha elástica: 46,2 metros. Kit Preuett andou de baloço durante 3 horas, 3 minutos e 15 segundos. Greg Webber deu o estalo com os dedos mais ruidosos: 124 decibéis. John Costellucci atirou 1264 vezes, durante quatro horas, com uma bola de borraça, com 10 centímetros de diâmetro, contra uma parede sem a deixar cair. Tom Preuett demorou 5 minutos e 15 segundos

a comer uma «pizza» com 35 centímetros de diâmetro e 252 gramas de peso. Greg Fish e Bill Shissler jogaram badminton durante 24 horas seguidas. «Milhares de pessoas vieram assistir. Não nos recordamos de tal ter acontecido antes. Esperamos que estes máximos sejam batidos em qualquer outra parte do mundo e nós próprios vamos tentar batê-los no próximo ano» — declarou o organizador. As marcas aqui ficam: haverá alguma criança portuguesa tentada a cometer uma proeza?

O melhor do mundo são as crianças

Nem só o teatro e a sua comunicação são preocupação para o grupo de gente jovem que colabora no Campolide Atlético Clube.

A possibilidade de mobilizar as crianças da zona (e dos bairros de lata próximos) e tornar criativos os seus tempos livres, tem sido experimentado ultimamente com resultados bastante positivos.

Por isso, o Dia Universal da Criança não se manifestou por um acontecimento preconcebido para aquela data, em flagrante contraste com toda uma atitude anterior, antes se integrou numa actividade que só não é repetida diariamente porque de dificuldades de vária ordem (instalações, dinheiro, pessoas disponíveis, etc.) o impossibilitam.

De qualquer modo, a criança é motivo de preocupação e interesse. Quem passe por Campolide pode ver os cartazes anunciando as sessões que todos os domingos de manhã se realizam, com projecção de filmes e outros divertimentos.

Tendo constatado que as crianças, para além de não terem direito aos tais direitos elementares que foram publicados há vinte anos, também não têm tudo o resto (verdadeiros tempos livres, possibilidade de desarrumarem a casa, escassas sessões de cinema durante o ano, cujo preço, aliás, restringe o acesso a uma camada específica da sociedade)

a iniciativa surgiu. Modesta, é certa, mas já implantada na alegria da centena de miúdos que todos os domingos de manhã aparece no clube para verem o filme, fazerem desenhos, conviver com os outros.

No princípio nada existia; a máquina de projectar foi emprestada pelo Cineclub Imagem, os filmes são cedidos pelo Instituto Alemão ou pela Embaixada do Canadá, o papel, os lápis e as tintas e pincéis foram comprados com dinheiro obtido por cotização entre os elementos que estão a tomar conta daquela secção, a boa vontade e o desejo de colaborar são gerais.

Depois, os miúdos chegaram; tímidos ao princípio, depressa encheram com a sua alegria e algazarra os salões do clube. Por vezes quando não gostam do filme exibido, não hesitam em patear. No final das sessões, desenharam os temas que lhes apetece, contam histórias, é uma festa.

Um dos responsáveis explicou-nos:

Os filmes são mais um motivo de reunir os miúdos e dar-lhes uma margem de liberdade para serem eles a criar e não estarem subordinados aos adultos. Poder-se-ia ter feito fantoches, modelação em barro, grupos corais, teatro, mas utilizaram-se os filmes porque era a possibilidade de realizar alguma coisa em função da estrutura que tinhamos.

Os desenhos foram agora expostos e é interessante verificar que a grande maioria das crianças utiliza o papel na posição horizontal. Seria necessário comprar outros formatos de papel de molde a possibilitar à criança a escolha do espaço branco que mais lhe agradasse, mas o dinheiro é pouco. Para melhorar um pouco aquele dia festivo foram solicitadas a várias firmas rebuçados, chocolates, balões, etc., mas nem todas corresponderam.

No último domingo houve Charlot e o Bucha e Estica, Carlos Paredes tocou. Depois de uma breve explicação sobre o significado do Dia da Criança, as que estavam presentes escreveram algumas linhas sobre o tema ou desenharam, conforme foi do seu agrado.

As guloseimas pedidas às fábricas foram distribuídas. Alguns balões rebentaram, mas mal se ouviram, tal a alegria, tal o entusiasmo.

O Grupo de Teatro de Campolide tem mais projectos. E espera que a iniciativa se multiplique noutros clubes do bairro, pois que as dificuldades não são grandes e é possível aproveitar o tempo morto que representa o domingo de manhã.

O Dia Mundial da Criança, em Campolide, não foi só uma data. Repete-se todos os domingos.

Nikkormat



instanta
Rua Nova do Almada, 55 - Lisboa 2

instanta castil
Edifício Castil-Rua Castilho - Lisboa 1

foto camera
Rua Garrett, 40 - Lisboa 2

VISITE A EXPOSIÇÃO Nikon

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
LTD. A SA. S. Lda
Rua 1.ª de Dezembro, 43
Telefones: 36 74 44; 32 31 72

Quer
Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a destoa? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta.

A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 37\$00 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

de aqui estar.

Não me bate, não — foi a resposta rápida à nossa interrogação.

Isso é que era bom. Já cá não estava.

Vive em casa dos patrões, levanta-se às sete e meia da manhã para se deitar por volta das dez; o domingo é o seu dia de folga e passeia, que outra coisa não pode fazer. Esse é o seu divertimento.

O cliente que tem acompanhado a conversa intervém: — Não há direito que um miúdo desta idade esteja até às três horas da tarde sem almoçar. A casa tem bastante movimento e só depois dos almoços acabados é que o pequeno vai comer. Além disso, trabalha no balcão, ali na taberna, estrega o chão e faz outros trabalhos.

E revela-nos uma informação: — Noutro dia, uns fios da electricidade tinham caído sobre o bengaleiro. O miúdo agarrou-se lá para tirar qualquer coisa e apanhou um choque que todo ele tremia e os olhos quase lhe saíam das órbitas. Se não fosse o patrão ter desligado o quadro, o moço passava-se. Veja a responsabilidade. Mais a mais que é menor e nem sequer tem idade para poder trabalhar.

Um dia — conta-nos agora o Manuel Ribeiro, completamente desinibido —, chegaram uns fiscais. Então ele (o patrão) mandou-me ir dar um passeio das três às seis. No